Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo (HRAC-USP)

# Relatório Anual de Atividades 2018

Foto: Marcos Santos, USP Imagens

Bauru - SP, março de 2019

Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo (HRAC-USP)

# Relatório Anual de Atividades 2018

Foto: Marcos Santos, USP Imagens

Bauru - SP, março de 2019

Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais • Universidade de São Paulo (HRAC-USP)
Rua Sílvio Marchione, 3-20 - Vila Universitária - CEP: 17012-900 - Bauru-SP

Relatório anual de atividades do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo (HRAC-USP), apresentado ao Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

Prof. Dr. Vahan Agopyan
*Reitor da USP*

Prof. Dr. Carlos Ferreira dos Santos
*Presidente Conselho Deliberativo HRAC-USP*

Prof. Dr. José Sebastião dos Santos
*Superintendente HRAC-USP*

Prof. Dr. Carlos Ferreira dos Santos
*Superintendente Substituto HRAC-USP*

Dr. Hilton Coimbra Borgo
*Chefe Técnico Departamento Hospitalar*

Dra. Rita de Cássia Moura Carvalho Lauris
*Chefe Técnico Divisão de Odontologia*

Dra. Sandra Elisa Rosseto Agra
*Chefe Técnico Divisão de Saúde Auditiva*

Ma. Dorothea Maria Beckers Marques de Almeida
*Chefe Técnico Divisão de Apoio Hospitalar*

Zelma Batista Borges
*Chefe Técnico Divisão Administrativo-Financeira*

Profa. Dra. Simone Soares
*Chefe Técnico Serviço Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão*

Me. Marcos Kenned Magalhães
*Chefe Técnico Serviço de Informática Hospitalar*

Helton Ismael Silva Atilio
*Assistente Técnico de Direção IV*

Profa. Dra. Alessandra Mazzo
*Assistente Técnico de Direção II*

Profa. Dra. Ana Paula Fukushiro
*Presidente Comissão de Pós-Graduação*

Profa. Dra. Maria de Lourdes Merighi Tabaquim
*Presidente Comissão de Pesquisa*

Profa. Dra. Ana Lúcia Pompéia Fraga de Almeida
*Presidente Comissão de Cultura e Extensão Universitária*

Dra. Maria Irene Bachega
*Ouvidora*

Prof. Dr. Carlos Ferreira dos Santos
*Presidente Comissão Interna para Acompanhamento de Convênios (SUS)*

*Projeto editorial e textos:* Tiago Rodella
*Projeto gráfico, arte e editoração:* Ma. Marisa Romangnolli
*Revisão final:* Superintendência do HRAC-USP

*Fotos:* Arquivo e Banco de imagens do HRAC-USP, Adauto Nascimento, Denise Guimarães (FOB-USP), Cecília Bastos e Marcos Santos (USP Imagens), arquivos pessoais, internet e divulgação

*Colaboração:* Superintendência; Departamento Hospitalar; Divisão de Odontologia; Divisão de Sindromologia; Divisão de Saúde Auditiva; Divisão de Apoio Hospitalar; Divisão Administrativo-Financeira; Serviço de Informática Hospitalar; Serviço de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão; Ouvidoria; Grupo de Trabalho de Humanização e Educação Permanente e CCIH do HRAC-USP; e Secretaria do Curso de Medicina da FOB-USP.

Todos os pacientes aqui retratados autorizaram, previamente, a divulgação institucional de sua imagem pelo HRAC-USP.

Universidade de São Paulo. Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais.

Relatório anual de atividades 2018. Bauru, 2019.

134 p. ilust. graf. 29,7cm.

1. Anormalidades craniofaciais - Relatório. 2. Relatório anormalidades craniofaciais.

I. Relatório anual de atividades ano 2018. II. Romangnolli, Marisa. II Rodella, Tiago.

CDD 616.043

# Sumário

Palavra do Superintendente (p. 4)

## A INSTITUIÇÃO

Panorama geral (p. 8)
Gestão (p. 13)
Hospital das Clínicas e Curso de Medicina (p. 27)
Extensão à sociedade (p. 45)
HRAC em números (p. 49)

## ENSINO & PESQUISA

Mestrado e doutorado (p. 61)
Cultura e extensão (p. 67)
Internacionalização (p. 71)
Produção científica e intelectual (p. 79)
Pesquisa e informação (p. 82)

## ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

Departamento Hospitalar (p. 91)
Divisão de Odontologia (p. 107)
Divisão de Sindromologia (p. 110)
Divisão de Saúde Auditiva (p. 113)
Divisão de Apoio Hospitalar (p. 117)

## APOIO & HUMANIZAÇÃO

Divisão Administrativo-Financeira (p. 125)
Grupo Trabalho de Humanização e Educação Permanente - GTH (p. 126)
Ouvidoria (p. 128)
Serviço de Informática Hospitalar (p. 134)

Palavra do Superintendente

# Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC/Centrinho) da Universidade de São Paulo e o desenvolvimento da saúde, com educação, ciência e gestão integrada com o poder público

*Após 51 anos de trajetória bem-sucedida, marcada pelo pioneirismo, humanização e excelência, o Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC/Centrinho) da Universidade de São Paulo (USP) entra em uma nova fase de importante contribuição à saúde, à educação e ao desenvolvimento científico e social de Bauru, da região, do Estado e do país.*

*Nesse primeiro ano de gestão à frente do HRAC – assumimos a função de superintendente "pro tempore" no dia 13/03/2018, por meio de designação do reitor da USP –, uma de nossas prioridades foi reforçar junto a servidores e gestores a condição de prestador de serviço de saúde para fortalecer a vocação da instituição como hospital de ensino e pesquisa. Nesse sentido, obtivemos, mediante esforço conjunto, avanços importantes em diversas frentes, os quais serão apresentados ao longo deste Relatório.*

*Inicialmente priorizamos a relação do HRAC/Centrinho com o Sistema Único de Saúde e, nesse contexto, foi instalado o* ***Núcleo Interno de Regulação (NIR)*** *do Hospital – aprovada pelo Conselho Deliberativo no dia 20/11/2018 –, e elaborou-se* ***a proposta de oferta de serviços do Centrinho-USP via Central de Regulação de Ofertas de Serviços de Saúde (CROSS)*** *da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP), com protocolos de acesso e linha de cuidado resolutiva. O NIR passa a identificar, em conjunto com a CROSS, os profissionais e pós-graduandos do HRAC/Centrinho, as necessidades dos usuários e a trajetória mais adequada e curta para a solução dos problemas de saúde identificados. Consonantes com a Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP), essas iniciativas visam promover a organização e equidade do acesso e da integralidade da assistência, segundo critérios de gravidade e protocolos preestabelecidos. A proposta foi apresentada aos órgãos responsáveis pelo gerenciamento e controle social do sistema de saúde no dia 19/12/2018, em encontro que reuniu representantes do Centrinho-USP, Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP), CROSS, SES-SP, Departamento Regional de Saúde de Bauru (DRS 6), Ministério Público, Defensoria Pública, Tribunal de Contas do Estado, e*

*também de Secretarias Municipais de Saúde da região de Bauru. A expectativa é que essa oferta via regulação seja implementada, na totalidade, no primeiro semestre de 2019.*

*Em 2018, o HRAC teve papel fundamental para outro importante avanço: a* ***criação oficial do Hospital das Clínicas (HC) da USP-Bauru.*** *O novo HC – complexo que o Centrinho-USP irá integrar – foi criado oficialmente por meio do Decreto Nº 63.589, publicado em 07/07/2018 no Diário Oficial do Estado. A assinatura do Decreto ocorreu em cerimônia realizada no Palácio dos Bandeirantes, sede do Governo paulista, no dia 06/07/2018, quando também foi assinado o termo de cessão de uso das Unidades 1 e 2 do HRAC, que permitirá à SES-SP fazer as adequações estruturais necessárias para o espaço compor o novo complexo hospitalar. A assistência atualmente oferecida pelo Centrinho-USP será mantida e potencializada. Gradativamente, novos serviços e especialidades serão agregados ao novo HC, conforme as necessidades do Sistema Único de Saúde de Bauru e região e a compatibilidade com as atividades desenvolvidas pelo HRAC.*

*Vale destacar ainda que, durante o ano de 2018, o Centrinho-USP serviu como uma excelente base para as atividades práticas do* ***Curso de Medicina da FOB-USP, que encerrou seu primeiro ano letivo em 07/12/2018*** *e também utiliza unidades de saúde e hospitais do município e Estado para desenvolvimento de suas atividades. Esse primeiro ano letivo consolida a integração do Curso de Medicina à comunidade, à rede de serviços do Sistema Único de Saúde e às suas interfaces com os sistemas de educação, assistência social e segurança pública, concretiza um sonho de 60 anos dos bauruenses e contribui ainda com a integração e aprimoramento dos serviços assistenciais do município e região. Terceira carreira mais concorrida do último vestibular Fuvest – com 86,9 candidatos por vaga, atrás apenas das tradicionais Medicina-São Paulo (115,2) e Medicina-Ribeirão Preto (108,7) –, o Curso de Medicina de Bauru recebe 60 novos estudantes em 2019.*

*Também foi realizado, em 2018, um* ***mapeamento das condições estruturais e sanitárias*** *das Unidades 1 e 2, com a Vigilância Sanitária e o Corpo de Bombeiros, visando* ***identificar as necessidades de adequações e subsidiar a elaboração de um plano de investimento*** *que comporte as atuais atividades do Centrinho-USP e outras a serem agregadas ao novo Hospital das Clínicas, definidas entre o Sistema Único de Saúde (SUS) e a Universidade de São Paulo (USP). Para 2019, já há a previsão definida no orçamento estadual de emenda impositiva do então deputado Pedro Tobias que destinará R$ 1 milhão para investimentos no HC. Há também a expectativa de mais R$ 10 milhões de investimento por parte do Governo do Estado para adequações e equipamentos para esse novo complexo hospitalar.*

*Outras duas boas notícias ocorreram no final de 2018 e início de 2019 que incrementam a abordagem das anomalias craniofaciais e das deficiência auditivas: a* ***ampliação da habilitação do HRAC como Serviço de Atenção Especializada às Pessoas com Deficiência Auditiva*** *(por meio da Portaria Nº 4.421 do Ministério da Saúde, de 28 de*

*dezembro de 2018), permitindo concessão de próteses auditivas implantáveis uni/bilateralmente, manutenção e troca de acessórios; e a* ***incorporação do distrator osteogênico no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS),*** *tecnologia para tratamento de deformidades craniofaciais (por meio da Portaria Nº 6 da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE) do Ministério da Saúde, de 18 de fevereiro de 2019).*

*Por fim, aproveitamos para agradecer ao empenho e colaboração de todos que contribuem, no dia a dia, com o desenvolvimento deste trabalho que tem como beneficiária a sociedade que paga seus impostos. Nosso muito obrigado a toda a equipe do Centrinho-USP, Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP) e Prefeitura do Campus USP de Bauru (PUSP-B), e também à Reitoria e órgãos centrais da Universidade de São Paulo. Agradecemos ainda a cooperação dos órgãos responsáveis pelo gerenciamento e controle social do Sistema Único de Saúde (SUS) e dos diversos entes dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, pelo auxílio fundamental em prol da boa gestão pública e do bom atendimento à população.*

*Há grandes desafios pela frente, entretanto acreditamos que o trabalho sério, entrosado e planejado realizado em 2018 representa passo fundamental para a preservação e fortalecimento do trabalho desenvolvido no HRAC, para a ampliação e aprimoramento do atendimento da população com o novo HC e para dar condições plenas para as atividades futuras do Curso de Medicina. Esse novo momento coloca o Centrinho-USP, mais uma vez, em lugar de destaque no cenário educacional, científico, social e da saúde pública.*

Foto: Denise Guimarães, FOB-USP

*Prof. Dr. José Sebastião dos Santos*

*Superintendente HRAC-USP*
*Coordenador do Curso de Medicina FOB-USP*
*Professor de Cirurgia do Aparelho Digestivo FMRP-USP e do Curso de Medicina FOB-USP*

# A Instituição

Foto: Tiago Rodella, HRAC-USP

- *Panorama geral (p. 8)*
- *Gestão (p. 13)*
- *Hospital das Clínicas e Curso de Medicina (p. 27)*
- *Extensão à sociedade (p. 45)*
- *HRAC em números (p. 49)*

# *HRAC-USP: vocação para a assistência especializada, ensino e pesquisa*

Foto: Márcio Antonio da Silva, HRAC

Instituição pública de prestação de serviços à sociedade, ensino e pesquisa, o Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC/Centrinho) da Universidade de São Paulo (USP) é mantido com recursos da USP, do Sistema Único de Saúde (SUS) e de convênios.

Fundado há 51 anos (24/06/1967), o HRAC é pioneiro em suas áreas de atuação. O trabalho interdisciplinar e interprofissional de sua equipe, o processo de reabilitação integral e a humanização no atendimento ao paciente são características que desde a origem marcaram a atuação do Hospital e se destacam até os dias atuais.

O HRAC é considerado centro de referência no tratamento das anomalias craniofaciais congênitas – principalmente a fissura labiopalatina (FLP) – aberturas na região do lábio e/ou palato que incidem em uma a cada 700 crianças nascidas –, síndromes associadas e deficiências auditivas (DA), com assistência disponibilizada via SUS. As atividades hospitalares e ambulatoriais de elevada e média complexidade vão desde procedimentos clínicos e terapêuticos até cirurgias.

**Desde sua fundação até dezembro de 2018, o Hospital atingiu 115.699 pacientes matriculados, provenientes de todos os Estados do país.** Os pacientes com situação ativa nos quatro Programas de Reabilitação estão assim distribuídos: 30.390 em Fissura Labiopalatina (54%), 920 em Malformação Craniofacial (2%), 22.397 em Saúde Auditiva – AASI (40%) e 2.363 em Saúde Auditiva – Implante Coclear (4%). Dos pacientes com situação ativa nos Programas de Reabilitação mais aqueles atendidos nos Serviços Assistenciais e de Diagnóstico (Otorrinolaringologia-ORL e Serviço de Apoio Diagnóstico Terapêutico-SADT), 67% são do Estado de São Paulo). **Somente em 2018, a instituição registrou 4.443 pacientes novos nos Programas e Serviços.**

**Em dezembro de 2018**, o HRAC contava com uma **equipe formada por 595 profissionais** de medicina, odontologia, fonoaudiologia, outras especialidades da saúde e diversas áreas de apoio.

## Reabilitação integral e humanização

**Na área das anomalias craniofaciais, O HRAC proporciona assistência desde a descoberta da FLP, ainda na gestação, com programa de acolhimento e orientação às famílias. O tratamento cirúrgico das fissuras labiopalatinas requer, na maioria das vezes, várias operações.** A cirurgia inicial é a que procura reparar as alterações de funcionamento para falar, alimentar e respirar, e as sequenciais são realizadas para outras necessidades que surgem durante o acompanhamento e são relacionadas ao comprometimento do crescimento craniofacial, distúrbios da fala, da audição e da dentição. Durante o tratamento, destacam-se as cirurgias plásticas (para reparação do lábio e palato) e bucomaxilofaciais (para correção do defeito ósseo alveolar e de discrepâncias maxilomandibulares); diagnóstico com equipe de genética; além de intervenções e acompanhamento odontológico, fonoaudiológico e com demais áreas de apoio, para uma completa reabilitação (estética, funcional e psicológica). Uma equipe especializada de Cirurgia Craniofacial também oferece suporte a casos mais complexos, acometidos por outras anomalias craniofaciais congênitas e síndromes.

Já **na área da saúde auditiva, os destaques são: o implante coclear** (dispositivo eletrônico inserido cirurgicamente para estimulação direta do nervo auditivo); **outras próteses auditivas implantáveis** (indicadas a pacientes com otites crônicas ou malformação de orelha, por exemplo); **a concessão de aparelhos de amplificação sonora individual** (AASI) **e de sistema de frequência modulada pessoal** (Sistema FM); acompanhamento e reabilitação auditiva para todos esses dispositivos; tratamento otorrinolaringológico; além de programa de suporte fonoaudiológico e pedagógico para aquisição e desenvolvimento da linguagem oral e da Língua Portuguesa escrita. O **Programa de Implante Coclear do HRAC é pioneiro e também maior serviço do país em número de implantes pelo SUS, com 1.884 cirurgias e 1.487 pacientes implantados desde 1990 até dezembro de 2018.**

Para a população de Bauru e região, a instituição também oferece serviços médico-hospitalares em áreas de sua expertise e que há carência na rede pública de saúde locorregional, contribuindo assim com as políticas locais de saúde e atendendo às necessidades de formação e capacitação qualificada em saúde, como no Programa de Residência Médica em Otorrinolaringologia. Nesse contexto, são disponibilizados procedimentos ambulatoriais e cirúrgicos, exames e avaliações nas áreas de otorrinolaringologia, radiologia odontológica, genética e fonoaudiologia.

Outro diferencial do HRAC é a atenção em proporcionar tranquilidade e bem-estar aos pacientes e acompanhantes e em favorecer o processo de recuperação cirúrgica. O Hospital tem programas de humanização com foco na qualidade da permanência do usuário na instituição. São oferecidas atividades educativas, lúdicas e de entretenimento, como contação de histórias às crianças, teatro, dança e artesanato. Essas iniciativas propiciam acolhimento e amenizam a tensão natural do ambiente hospitalar.

## Formação, inovação e internacionalização

O HRAC é também um importante núcleo gerador de conhecimento, inovações e recursos humanos especializados na área da saúde. É reconhecido como Hospital de Ensino pelos Ministérios da Saúde e da Educação desde 2005, mas atua na área de ensino desde 1995, quando iniciaram seus cursos de especialização em Odontologia.

Atualmente, oferece cursos de pós-graduação stricto sensu, lato sensu e de extensão, propiciando a formação de profissionais altamente qualificados para o ensino, pesquisa e assistência em saúde, e favorecendo a busca pela excelência nos tratamentos.

**Em 2018, o Hospital ofereceu 17 cursos – mestrado, doutorado, especializações, residências médicas e multiprofissionais, práticas profissionalizantes e aprimoramento profissional –, todos gratuitos. Em dezembro de 2018, o Hospital possuía 224 estudantes matriculados** em seus programas

de ensino, incluindo Pós-Doutorado (Programa da Pró-Reitoria de Pesquisa da USP). Desses, 10 eram estrangeiros, de 06 países da América Latina (Bolívia, Equador, Peru, México e República Dominicana) e da Ásia (Coreia do Sul). No total, o HRAC já formou 1.588 mestres, doutores, especialistas e outros profissionais em cursos de extensão universitária (137 só em 2018).

No campo da pesquisa, os estudos realizados têm influenciado a elaboração de políticas públicas, inovações tecnológicas e clínicas, e resultado em expressiva **produção científica: 379 publicações só no ano de 2018**, entre livro, artigos em periódicos nacionais e internacionais, dissertações, teses, trabalhos de conclusão de curso/residência e trabalhos em anais e periódicos de eventos científicos nacionais e internacionais.

**O HRAC mantém ainda convênios de cooperação e mobilidade acadêmica com instituições de ensino do exterior** (o que reforça sua vocação científica e para a internacionalização) **e diversas ações em telessaúde** (o que amplia as possibilidades de educação, pesquisa e apoio à assistência à distância).

Todas essas características consolidam o HRAC, nacional e internacionalmente, como um avançado centro de reabilitação em saúde, formação profissional e pesquisa, com posição de destaque nos panoramas assistencial, educacional, científico e social.

## Premiações da instituição ou de membros de sua equipe

A excelência do trabalho realizado pelo HRAC já foi reconhecida, historicamente, por diversos prêmios e certificações, concedidos por órgãos de renome do Brasil e do exterior, inclusive por meio de avaliações dos próprios pacientes. Essas premiações são importantes porque apontam a qualidade dos serviços prestados, o nível do ensino e pesquisa, instalações e infraestrutura, humanização, além de aspectos como inovação e gestão.

No ano de 2018, destacaram-se as seguintes premiações[1] nacionais e internacionais concedidas a membros da equipe e estudantes do HRAC ou a pesquisadores que desenvolveram estudos na instituição:

- **Menção Honrosa no Prêmio Tese Destaque USP 2018,** na grande área Multidisciplinar, concedida pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) em 11/10/2018;
- **Título "Pessoa de Expressão 2018"** recebido pela professora Maria de Lourdes Merighi Tabaquim (docente do Programa de Pós-Graduação do HRAC e do Departamento de Fonoaudiologia da FOB) e Tributo Especial ao Laboratório de Neuropsicologia do Desenvolvimento, Fissuras e Anomalias Craniofaciais (LabNeuro), no 4º Congresso Internacional de Neurociências e Aprendizagem (Brain Connection), realizado de 08 a 10/11/2018;
- **Fonoaudióloga indicada pela Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa)** para a lista tríplice nacional concorrendo ao prêmio "Destaque 2018" na área de Disfagia.

Outro destaque em 2018 foi a quantidade de trabalhos sob a coordenação de orientadores, tutores, preceptores e membros da equipe do HRAC premiados em eventos e concurso científicos.

Ao todo, f**oram 13 participações de destaque em importantes congressos e competiçõe**s realizados no Brasil e no exterior, e também em encontros sediados no campus da USP em Bauru. Foram 02 prêmios, 02 tributos especiais, 07 menções honrosas e 01 2º lugar e 01 indicação, sendo 03 de caráter internacional[2].

1. Ver detalhes na seção ENSINO & PESQUISA, capítulo Mestrado e Doutorado.
2 Ver detalhes na seção ENSINO & PESQUISA.

## Principais prêmios e certificações do HRAC nos últimos anos

| Ano | Prêmio |
|---|---|
| 2000 | **Qualidade Hospitalar**, Ministério da Saúde, como resultado de pesquisa de satisfação dos usuários |
| 2001 | **Prêmio da Organização Mundial da Saúde** (OMS) em reconhecimento à colaboração do Centrinho-USP para o desenvolvimento de pesquisas, do tratamento e da prevenção das anomalias craniofaciais (na Suécia) |
| 2005 | **Certificação como Hospital de Ensino** pelos Ministérios da Saúde e da Educação |
| 2008 | **Prêmio Mario Covas – Excelência e Inovação em Gestão Pública**, Governo do Estado de São Paulo |
| | **Prêmio CAPES de Teses**, melhor tese da área Educação Física, grande área Ciências da Saúde |
| | **Prêmio Melhores Hospitais do Estado / 6º lugar**, nota final: 9,330 |
| 2009 | **Prêmio Melhores Hospitais do Estado / 4º lugar,** nota final: 9,384 |
| 2010 | **Prêmio Melhores Hospitais do Estado / 8º lugar**, nota final: 9,477 |
| 2011 | **Olimpíada USP de Inovação, medalha de ouro** em "Tecnologias da Saúde e Biológicas" |
| | **Prêmio Saúde da Editora Abril**, na categoria "Saúde Bucal" |
| 2012 | **Prêmio Melhores Hospitais do Estado / Finalista,** ficando entre os três melhores na categoria "Internação Humanizada – Interior" |
| 2014 | **Prêmio Tese Destaque USP**, grande área Multidisciplinar / Menção Honrosa |
| 2015 | **Prêmio de Incentivo em Ciência e Tecnologia para o SUS** / Menção Honrosa |
| 2016 | **Prêmio Eaono** (Academia Europeia de Otologia e Neuro-Otologia) / Melhor trabalho clínico |
| 2017 | **Bolsa de estudos internacional por trabalho selecionado** no **International Cleft Congress** |
| | **Prêmio de excelência de melhor pôster** da área Aparelhos Auditivos Implantáveis no **Congresso da Academia Americana de Audiolologia – AudiologyNow!** |
| | **Prêmio de melhor trabalho** da Área Clínica no **16º Congresso Brasileiro do Sono** |
| 2018 | **Prêmio Destaque da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia-SBFa** (área de Disfagia) / Indicação para lista tríplice |
| | **Prêmios Brain Connection** / Título **"Pessoa de Expressão 2018"** / **Tributo Especial LabNeuro** |
| | **Prêmio Tese Destaque USP**, grande área Multidisciplinar / Menção Honrosa (2018) |

## Pesquisa de satisfação do usuário[3]

A Ouvidoria do HRAC realiza, desde 2001, pesquisas de satisfação dos usuários. O objetivo é avaliar a qualidade dos serviços prestados a partir da percepção dos usuários. A amostra anual é de 1.200 usuários.

**Em 2018, o índice de satisfação do usuário foi de 99,6% (índice 0,9% maior do que o obtido em 2017: 98,7%).** Além desse índice, 100% dos usuários responderam "sim" à pergunta "O Hospital o respeita como ser humano e você o recomendaria a seus familiares e amigos?".

Sobre a qualidade do HRAC de maneira geral em relação à última vinda, para 22% melhorou, para 63,5% se manteve, para 0,5% piorou, e 14% estavam pela primeira vez no Hospital.

A pesquisa aponta ainda satisfação muito alta dos usuários nos seguintes itens:

- Qualidade das instalações físicas e dos equipamentos: 94,95%;
- Competência e presteza dos profissionais: 90,10%;
- Qualidade do atendimento e das informações fornecidas: 85,99%.

3. Ver detalhes na seção APOIO & HUMANIZAÇÃO, capítulo Ouvidoria.

## Metodologia

A metodologia da pesquisa de satisfação dos usuários do HRAC é exploratória[4] (quanto aos objetivos), quantitativa[5] (quanto à abordagem) e com survey[6] (quanto aos procedimentos).

A pesquisa é aplicada por meio de busca ativa de participante (paciente ou acompanhante), em que servidor da Ouvidoria do HRAC aborda aleatoriamente os usuários durante os retornos dos mesmos ao Hospital em ambulatório ou internação. Os usuários são orientados sobre a realização da pesquisa de satisfação e informados de que a sua participação é livre e não interfere no tratamento oferecido, sendo as suas identidades preservadas.

A entrevista é realizada por meio de um questionário estruturado simples e de baixo custo – com perguntas simples e claras que podem ser respondidas por qualquer usuário –, em que é avaliada a estrutura, o atendimento e a avaliação geral do Hospital. É aplicada por meio da ferramenta Google Formulários, com o suporte de um tablet, garantindo rapidez e agilidade na mensuração dos resultados. O questionário completo pode ser consultado no endereço *http://goo.gl/hNgrB7.*

A amostra total de cada pesquisa anual é de 1.200 usuários, sendo 100 usuários entrevistados por mês, diariamente.

## Ferramenta de gestão

A pesquisa de satisfação do usuário é uma ferramenta estratégica de gestão, pois possibilita identificar os pontos críticos, fornecendo subsídios para planos de ação visando o desenvolvimento institucional. Possibilita aos diretores nos diversos níveis hierárquicos mensurar a percepção dos usuários quanto à resolutividade da assistência, contribuindo para um melhor planejamento dos serviços.

O levantamento é apresentado trimestralmente para o Departamento Regional de Saúde de Bauru (DRS 6), por meio do Relatório Plano Operacional Anual (POA). A pesquisa também é afixada nos murais do HRAC, para ciência dos usuários e servidores.

4. Pesquisa que visa proporcionar maior familiaridade com o fenômeno, com levantamento de informações por meio de entrevistas.
5. Pesquisa centrada na objetividade e cujos resultados podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa.
6. A pesquisa com Survey pode ser referida como sendo a obtenção de dados ou informações sobre as características ou as opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, utilizando um questionário como instrumento de pesquisa. Nesse tipo de pesquisa, o respondente não é identificável, portanto o sigilo é garantido. São exemplos desse tipo de estudo as pesquisas de opinião sobre determinado atributo (Fonte: Métodos de pesquisa / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009).

# Equipe gestora do HRAC

Foto: Denise Guimarães, FOB

*A partir da esquerda: Prof. Dr. José Sebastião dos Santos, superintendente do HRAC e coordenador do curso de Medicina da FOB; Prof. Dr. Carlos Ferreira dos Santos, presidente do Conselho Deliberativo e superintendente substituto do HRAC e diretor da FOB.*

**Superintendência**

**Equipe:** 13 servidores
(1 docente, 3 de nível superior, 8 de nível técnico e 1 de nível básico)

**Uma nova equipe gestora está à frente do HRAC desde março de 2018,** por meio de Portaria do reitor da USP que designou o Prof. Dr. José Sebastião dos Santos, coordenador do curso de Medicina da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP), para exercer "pro tempore" a função de superintendente do Hospital, a partir de 13/03/2018.

Durante o ano de 2018, importantes conquistas culminaram no fortalecimento do trabalho da instituição, sob a liderança da Superintendência do HRAC, da Coordenação do Curso de Medicina e da Diretoria da FOB. Dentre elas, destacam-se: **a criação oficial e princípio de organização do Hospital das Clínicas (HC) da USP-Bauru e o primeiro ano letivo do curso de Medicina da FOB; a criação do Núcleo Interno de Regulação (NIR) do HRAC e a proposta de oferta de serviços do Hospital via Central de Regulação de Ofertas de Serviços de Saúde (CROSS); e o mapeamento das condições estruturais e sanitárias das Unidades 1 e 2 com a Vigilância Sanitária e o Corpo de Bombeiros para planejamento e execução das adequações necessárias** (veja os detalhes a seguir, neste capítulo e no capítulo seguinte, intitulado Hospital das Clínicas e Curso de Medicina).

## Administração superior do HRAC

Conforme o Regimento do HRAC (Resolução 5517/2009, de 13/02/2009), são órgãos de sua administração superior o Conselho Deliberativo (CD) e a Superintendência. Veja a seguir as principais aprovações do CD no ano de 2018.

## Principais deliberações do Conselho Deliberativo • Ano 2018

**Atualização da Normativa** para visitas internacionais e intercâmbios (15/02/2018);

**Celebração de convênios internacionais** de cooperação acadêmica[1] (15/02/2018 e 15/03/2018);

**Celebração de convênios nacionais** de cooperação acadêmica[2] (08/05, 05/06, 21/08, 20/11 e 21/12/2018);

Aprovação de **prorrogação de convênio** celebrado entre **HRAC e Universidade Estadual de Campinas** (Unicamp), com a interveniência administrativa da Fundação de Desenvolvimento da Unicamp (Funcamp), para continuidade da **utilização da tecnologia GETS - Gerenciamento de Tecnologias para a Saúde** (21/08/2018);

Celebração de acordo de cooperação entre **HRAC e Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo-FUSP,** para a **execução de atividades de fomento ao HRAC** com recursos da FUSP, recebidos por meio de **ajuste celebrado com a entidade Smile Train** (21/08/2018);

Aprovação de **parceria com a FUSP para a gestão de projetos e a viabilização de atividades de Cultura e Extensão Universitária** e eventos culturais e científicos como seminários, congressos, simpósios, entre outros (21/08/2018);

Aprovação de **Projeto Acadêmico do HRAC para o quinquênio 2018-2022**[3] (28/08/2018);

**Atualização do Regimento da Comissão de Pós-Graduação e do Regulamento do Programa de Pós-Graduação** em Ciências da Reabilitação do HRAC (20/11/2018);

Aprovação de **nova Portaria que atualiza as diretrizes para o desenvolvimento e divulgação de pesquisas no HRAC** (20/11/2018);

**Criação do Núcleo Interno de Regulação (NIR)** do HRAC e aprovação do Ofício 01/2018 do NIR, que dispõe sobre a **oferta de Casos Novos do HRAC para o Sistema Único de Saúde** (SUS), por meio da **regulação da assistência**, com protocolos de acesso e linha de cuidado resolutiva[4] (20/11/2018);

Aprovação da **proposta de unificação e centralização das atividades do Serviço Social e do Serviço de Nutrição e Dietética** (20/11/2018);

Aprovação da **proposta de unificação e centralização das atividades do Serviço de Informática Hospitalar e da Seção de Manutenção e Operação** numa nova Seção com a nomenclatura Seção de Infraestrutura Física e Lógica, vinculada ao Serviço Administrativo da Divisão Administrativo-Financeira (20/11/2018);

**Atualização da Normativa para estágios e visitas técnicas** (20/11/2018);

Aprovação da **doação de equipamentos pela Receita Federal ao HRAC** (20/11/2018) e de **Diretrizes para a destinação racional e eficiente de bens e equipamentos** doados ao HRAC pela Receita Federal (21/12/2018)[5].

1 e 2. Ver detalhes no capítulo HRAC em números.

3, 4 e 5. Ver detalhes a seguir, neste capítulo.

# *Proposta de oferta de serviços, protocolos de acesso e linha de cuidado resolutiva*

*Encontro realizado no dia 19/12/2018 a convite da Superintendência do HRAC e do DRS 6 discutiu a necessidade de regulação do acesso aos serviços e maior integração da rede de saúde de Bauru e região*

Foto: Márcio Antonio da Silva, HRAC

**No dia 19/12/2018, um encontro realizado no campus da USP em Bauru a convite da Superintendência do HRAC e do Departamento Regional de Saúde de Bauru (DRS 6) discutiu a proposta de oferta de serviços**, com protocolos de acesso e linha de cuidado mais resolutiva e, na oportunidade, a necessidade de regulação do acesso aos serviços com maior integração da rede de saúde de Bauru e região.

O encontro reuniu representantes do HRAC, Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB), Central de Regulação de Ofertas de Serviços de Saúde (CROSS) da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP), DRS-6, Ministério Público, Defensoria Pública, Tribunal de Contas do Estado, e também de Secretarias Municipais de Saúde da região de Bauru.

O objetivo da reunião foi apresentar aos órgãos responsáveis pelo gerenciamento e controle social do sistema de saúde a proposta de oferta de serviços do HRAC, com protocolos de acesso e apoio de um Núcleo Interno de Regulação (NIR), recém-criado no Hospital, que deverá realizar a interface com as Centrais de Regulação.

De acordo com a proposta, apresentada pelo superintendente do HRAC e coordenador do curso de Medicina da FOB, professor José Sebastião dos Santos, o Centrinho deverá ofertar 208 vagas novas por mês, nas áreas de fissura labiopalatina, craniofacial, saúde auditiva, implante coclear e otorrinolaringologia, todas reguladas via CROSS. Atualmente, no HRAC, somente o acesso para saúde auditiva e otorrinolaringologia é regulado por meio do DRS 6 e da CROSS. A expectativa é que essa oferta via regulação seja implementada no primeiro semestre de 2019.

"O objetivo, inicialmente, é adequar a entrada de novos pacientes à capacidade de resolutividade do Hospital, manter os atuais indicadores de produção e cirurgias, evitar as filas internas e realizar, em função da indicação especializada, os procedimentos sequenciais. Enquanto praticamente não há espera para cirurgias iniciais – aquelas que procuram reparar as alterações de funcionamento para falar, alimentar e respirar –, há cerca de 7.900 pacientes em acompanhamento para realizar os tratamentos sequenciais", explica o superintendente.

Segundo o professor José Sebastião, a proposta é que o HRAC seja mantido como referência para média complexidade, em nível regional, e para elevada complexidade, em níveis estadual e nacional, tanto para a qualidade do atendimento ao paciente como para a eficiência do investimento público.

"Para o atendimento de casos mais simples, como fissura labiopalatina sem maior gravidade, a intenção é que o Centrinho permaneça como referência na região. Para casos mais complexos, que exigem procedimentos muito especializados, equipes multiprofissionais altamente qualificadas e estrutura diferenciada – como fissuras labiopalatinas em que, além da estética, haja sérios comprometimentos funcionais, e outras anomalias craniofaciais, por exemplo –, o Centrinho deverá continuar como referência estadual e nacional", pontua.

"O encaminhamento de casos mais complexos para um centro de referência que já dispõe de todos os recursos para a adequada reabilitação propicia dispêndio financeiro e logístico menor. Além disso, submeter o paciente a tratamentos incompletos ou inadequados, onde não há a expertise e estrutura necessárias, seria ineficaz e custoso para o sujeito, a família e o poder público", defende o professor José Sebastião.

Já para as áreas de saúde auditiva e implante coclear, o Centrinho poderá continuar como referência em níveis regional, estadual e nacional, conforme as necessidades dos gestores estadual e federal do Sistema Único de Saúde.

O superintendente esclarece ainda que "pacientes de outros Estados que já estão em tratamento poderão continuar a reabilitação no Centrinho". O acesso de casos novos é que deverá ser via Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da CROSS (em nível estadual) e da CNRAC – Central Nacional de Regulação da Alta Complexidade (em nível nacional), a partir de avaliação inicial em serviços públicos de saúde.

"O acesso de pacientes via Centrais de Regulação, além de ordenar e organizar o acesso em conformidade com os meios previstos pela legislação e pelas políticas nacionais de saúde, dá subsídios aos governantes para o planejamento da atenção aos problemas de saúde mais complexos e raros. As Centrais de Regulação são um grande observatório, permitem identificar as principais necessidades e orientar o gestor na priorização dos investimentos", avalia.

"Além disso, o sistema de saúde de Bauru precisa de maior integração, os serviços de saúde necessitam dialogar melhor com o Sistema Único de Saúde, e essa dinâmica acontece por meio das Centrais de Regulação. Essa iniciativa do Centrinho é um importante passo, especialmente nessa perspectiva de integração com o SUS e de implantação do novo Hospital das Clínicas, com expectativa de ampliação da produção e de serviços que tenham compatibilidade com a atuação do Centrinho", salienta o professor José Sebastião.

## Iniciativa e transparência

Convidado para o encontro realizado na USP em Bauru, o Dr. Domingos Guilherme Napoli, gerente médico da Central de Regulação de Ofertas de Serviços de Saúde (CROSS) da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP), apresentou o funcionamento da CROSS e também ressaltou a importância da iniciativa.

Para Napoli, a vantagem da regulação do acesso à saúde é que "democratiza-se o atendimento superespecializado, como é o caso do Centrinho. E fica claro se há maior necessidade de investimento na instituição ou a ampliação dos serviços".

"A iniciativa do Centrinho é perfeita. Além de melhorar bastante o acesso, inicia um diálogo para melhorar toda uma região que reluta em ser regulada. E, partindo de um serviço de excelência a proposta de ser regulado, ele dá um exemplo para toda a região. É um marco histórico isso que estamos vivendo hoje", concluiu o gerente médico da CROSS.

O então diretor técnico do Departamento Regional de Saúde de Bauru (DRS 6) da SES-SP, Paulo Eduardo de Souza, destacou que a iniciativa do Centrinho "é louvável, um exemplo que pode se aplicar a outras instituições. A CROSS é o instrumento legal e formal de regulação de acesso, seja em exames, tratamentos ou internações. A iniciativa de se submeter a esses critérios é aceitar a regra do sistema e permitir a equidade do acesso, uma vez que a CROSS tem um sistema eletrônico, em que não há facilitações ou pessoalidade. O que determina a prioridade de atendimento é a necessidade clínica e médica, e não a mediação de terceiros. É um exemplo salutar, vejo com muito bons olhos".

"Estabelecidas as cotas assistenciais e havendo a anuência do DRS, essas cotas serão disponibilizadas à CROSS, para que ela possa então fazer a regulação do acesso segundo os parâmetros definidos", informou o diretor do DRS 6 – Bauru.

Também presente no encontro, o promotor de Justiça da Saúde Pública de Bauru, Enilson Komono, afirmou que "é elogiável a iniciativa do Centrinho, na pessoa do professor Sebastião, de estabelecer um critério mais transparente de entrada de paciente. É um passo muito importante para que haja realmente a entrada de pacientes que necessitem, que tenham prioridade para o atendimento, que tenham perfil adequado para tratamento em um centro de referência de excelência, até pelas necessidades específicas dos pacientes".

Ainda segundo o promotor da Saúde, a iniciativa também "otimiza o recurso para que ele seja direcionado para pacientes que tenham o perfil de alta complexidade e sejam referenciados para esse equipamento de saúde. É lógico que haverá necessidades de adaptação, mas, sem esse passo inicial, não seria possível alcançar uma prioridade de atendimento e um acesso da população mais necessitada".

"É uma contradição absurda ter UPAs [Unidades de Pronto Atendimento] superlotadas e equipamentos de saúde de internação da nossa região com vagas sobrando. Portanto, é mais do que evidente que precisa haver uma regulação regional,

Fotos: Márcio Antonio da Silva, HRAC

*Dr. Domingos Guilherme Napoli, gerente médico da Central de Regulação de Ofertas de Serviços de Saúde (CROSS)*

*Dr. Paulo Eduardo de Souza, diretor técnico do Departamento Regional de Saúde de Bauru (DRS 6)*

*Dr. Enilson Komono, promotor de Justiça da Saúde Pública de Bauru*

uma forma mais transparente de administrar recursos humanos, vagas, distribuição, regulação. Isso tem que ser não só discutido. Se a gente tem dados técnicos que permitam a implantação, precisa ser implantado, ainda que como iniciativa para outros passos, mas isso precisa ser iniciado e exercitado para ser ampliado", sustenta Komono.

## Acesso organizado

A criação do Núcleo Interno de Regulação (NIR) nos hospitais foi definida e recomendada pela Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP), instituída pela Portaria de Consolidação Nº 2 do Ministério da Saúde, de 28 de setembro de 2017, e sua estruturação também é exigida pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCE-SP). O NIR do HRAC foi aprovado pelo Conselho Deliberativo do Hospital em 20/11/2018.

O objetivo principal do NIR é promover a equidade do acesso e da integralidade da assistência. Também deve delinear o perfil de complexidade da assistência no âmbito do SUS, permitir o acesso de forma organizada e por meio do estabelecimento de critérios de gravidade, bem como disponibilizar consultas ambulatoriais, serviços de apoio diagnóstico e terapêutico, além dos leitos de internação, segundo critérios preestabelecidos e protocolos instituídos.

# *Adequações estruturais e sanitárias*

*Mapeamento das condições estruturais e sanitárias das Unidades 1 e 2 visa identificar as necessidades de adequações e subsidiar um plano de investimento e execução*

Um grande avanço no ano de 2018, sob a liderança da Superintendência do HRAC, foi a **elaboração de um mapeamento das condições estruturais e sanitárias das Unidades 1 e 2, com a Vigilância Sanitária e o Corpo de Bombeiros**, visando identificar as necessidades de adequações e subsidiar a elaboração de um plano de investimento e execução que comporte as atuais atividades do Centrinho e outras a serem agregadas ao novo Hospital das Clínicas, que estão sendo definidas entre o Sistema Único de Saúde (SUS) e a Universidade de São Paulo (USP).

Referente às condições estruturais e de segurança, conforme cronograma para adequação de Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB) no campus da USP em Bauru – elaborado conjuntamente com a Superintendência do Espaço Físico da USP –, em 2018, no HRAC, foram atendidas medidas como adequações de extintores (com recargas e testes preconizados nas normas), de iluminação de emergência e de alarmes. Há setores que ainda necessitam de adequações de projeto, placas sinalizadoras, hidrantes, reformas, entre outras, com previsão de conclusão até 2020.

Já com relação às adequações sanitárias e do Laudo Técnico de Avaliação de Projeto de Edificação (LTA) junto à Vigilância Sanitária, a área de Engenharia do HRAC está atualizando as plantas das Unidades 1 e 2 e elaborando o Memorial Descritivo (relatório com as características dos prédios). E a área médica está elaborando o Memorial de Atividades da Unidade 2 (relatório com os procedimentos médicos que serão realizados no prédio).

**Para 2019, já há a previsão definida no orçamento estadual de emenda impositiva do então deputado Pedro Tobias que destinará R$ 1 milhão para investimentos no HC.** Há também a expectativa de mais R$ 10 milhões de investimento por parte do Governo do Estado para adequações e equipamentos para esse novo complexo hospitalar.

# *HRAC recebe doação de equipamentos da Receita Federal*

*Dentre os equipamentos, destacam-se analisador genético, aparelhos para exames oftalmológicos e esterilizadores de materiais hospitalares; três mamógrafos serão destinados ao município*

**O HRAC recebeu, no mês de novembro de 2018, a doação de diversos bens e equipamentos médico-hospitalares da Receita Federal do Brasil.** A doação dos bens – apreendidos no Porto de Santos – foi formalizada por meio de Ato de Destinação de Mercadorias (ADM), com a colaboração da Delegacia da Receita Federal do Brasil em Bauru – 8ª R.F.

Dentre os equipamentos doados ao HRAC, destacam-se: um analisador genético com painéis, microscópio e demais acessórios (avaliado em cerca de R$ 355.000,00), 23 aparelhos para exames oftalmológicos (avaliados em torno de R$ 575.000,00 no total) e dois esterilizadores de materiais hospitalares (aproximadamente R$ 415.000,00 ambos).

## Mamógrafos para o município

Além desses equipamentos, que beneficiarão diretamente a assistência aos pacientes do HRAC, **dentre as mercadorias recebidas estão três mamógrafos que serão destinados à Prefeitura Municipal de Bauru, conforme aprovação do Conselho Deliberativo do HRAC**.

De acordo com o professor José Sebastião dos Santos, superintendente do HRAC e coordenador do curso de Medicina, **"além de possibilitar a melhora no parque tecnológico da região de Bauru, após a instalação dos equipamentos haverá melhora do desempenho do sistema de saúde loco regional municipal e estadual, o que ajuda o HRAC/Centrinho, o desenvolvimento do curso de Medicina e a formação dos atuais e futuros médicos residentes ".**

Segundo reportagem do Jornal da Cidade de Bauru, publicada em 09/01/2019, os três mamógrafos serão alocados nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do Chapadão – que tem previsão de ser inaugurada neste início de 2019 –, do Jussara/Celina e no Centro de Diagnósticos.

Hoje, quem precisa de mamografia em Bauru precisa recorrer ao Estado, que oferta 300 vagas ao município. Da demanda de 1.100 exames por mês, 800 pacientes têm continuado na fila. Os exames são realizados apenas no Hospital Estadual e na Maternidade Santa Isabel.

Ainda de acordo com a reportagem, os mamógrafos irão contribuir para o município reduzir a fila de espera existente e para que a cidade seja referência em prevenção ao câncer de mama.

Fotos: Arquivo HRAC

## Destinação eficiente

Com o intuito de que os equipamentos recebidos pelo HRAC fossem aproveitados adequadamente e de forma eficiente pelos demais serviços de saúde, houve a necessidade da definição de diretrizes para a destinação racional dos bens doados, aprovadas pelo Conselho Deliberativo do Hospital.

Conforme as diretrizes, a destinação final respeitará a seguinte ordem prioritária: 1) HRAC; 2) unidades do campus USP de Bauru; 3) Prefeitura Municipal de Bauru; 4) demais hospitais públicos e unidades de saúde da cidade de Bauru; e 5) outras unidades educacionais e hospitalares da USP.

Os setores e instituições interessadas deverão apresentar plano de trabalho específico para cada equipamento, que contenha: a) local de instalação; b) finalidade; c) demanda existente para o equipamento; d) produção prevista (quantidade de procedimentos e/ou exames que serão realizados); e e) equipe disponível para operação e manutenção do equipamento com definição de responsável.

Somente após análise técnica de cada plano de trabalho a doação poderá passar por deliberação do Conselho Deliberativo e ser concretizada.

*(Com informações do Jornal da Cidade: https://www.jcnet.com.br/Geral/2019/01/com-um-aparelho-de-ponta-e-3-comuns-municipio-passara-a-fazer-mamografia.html)*

# *Projeto Acadêmico do HRAC para o quinquênio 2018-2022*

*Documento prevê metas, ações e indicadores considerando a atuação dos docentes e servidores e o ambiente acadêmico em transformação, com as perspectivas de implantação da Faculdade de Medicina e do Hospital das Clínicas; Projeto prevê ainda medidas voltadas à infraestrutura física, à composição de recursos humanos e à gestão*

**No contexto de novas demandas acadêmicas, foi elaborado – e aprovado pelo Conselho Deliberativo em 28/08/2018 – o Projeto Acadêmico do HRAC - Quinquênio 2018-2022**, tomando como base seu êxito histórico como instituição pública de prestação de serviços à sociedade, ensino e pesquisa, mantida com recursos da Universidade de São Paulo (USP), Sistema Único de Saúde (SUS) e de convênios nacionais e internacionais.

O Projeto Acadêmico do HRAC relaciona um conjunto de metas, ações e indicadores a serem obtidos no próximo quinquênio, mediante intensa interação com a Universidade, os governos e a sociedade, que deverão orientar as opções de trabalho e responsabilidades dos docentes e servidores.

Os objetivos são:

- Manter e fortalecer as atividades acadêmicas relacionadas ao manejo das anomalias craniofaciais, atreladas às necessidades dos cursos de graduação e pós-graduação lato e stricto sensu da Odontologia, Fonoaudiologia e Medicina, propiciando a formação de profissionais de saúde com elevado nível de capacitação e potencial de liderança com base em preceitos éticos, morais, científicos e humanísticos;

Foto: Arquivo HRAC

- Preparar-se nos aspectos funcionais, administrativos e jurídicos para abrigar a Faculdade de Medicina de Bauru da Universidade de São Paulo (FMBR-USP), visando a organização e o desenvolvimento de sistemas de educação, saúde, ciência e tecnologia para produção inovadora de alta qualidade que explore a fronteira do conhecimento e tenha inserção nacional e internacional;
- Preparar-se nos aspectos funcionais, administrativos e jurídicos para integrar-se ao Hospital das Clínicas de Bauru da USP (HCBR-USP), visando a promoção, a organização e o desenvolvimento de sistemas de educação, saúde, ciência e tecnologia que possam disseminar novos conhecimentos (Decreto Nº 63.589, de 06/07/2018);
- Adaptar os programas de formação de profissionais de saúde, de pesquisa, de extensão e cultura visando a integração com novas áreas de conhecimento, a FMBR-USP e o SUS, por meio da instalação do HCBR-USP;
- Fortalecer as formas exitosas de engajamento institucional e proporcionar novas formas de cooperação institucional e social dentro dos preceitos democráticos para lidar com as políticas de educação, saúde, ciência, tecnologia, de inclusão e socioambientais que possam garantir o desenvolvimento acadêmico e social com harmonia.

## Proposição de medidas

De forma geral, o documento prevê metas, ações e indicadores para: oferecer educação superior de excelência nos cursos de graduação e pós-graduação da área da saúde; formar pesquisadores e educadores competentes em seus programas de pós-graduação e produzir pesquisa inovadora de alta qualidade; formar especialistas e educadores competentes e para produzir extensão e cultura inovadora e de qualidade; e contribuir com a gestão administrativa da Unidade e Instituições Associadas e Relacionadas; e formação de recursos humanos.

**Essas metas, ações e indicadores levam em consideração a atuação dos docentes e servidores e o ambiente acadêmico em transformação, com as perspectivas de implantação da FMBR-USP e do HCBR-USP.** Nesse contexto, segundo o Projeto, algumas medidas de caráter geral devem ser encaminhadas no Acordo de Cooperação Técnica a ser apresentado pela Comissão instituída pela Resolução Conjunta SES/USP – 01, de 09/08/2018.

**MEDIDAS VOLTADAS À INFRAESTRUTURA FÍSICA:**

- Recomposição da infraestrutura física, visando a acomodação das atividades com melhor relação custo/efetividade para atender às necessidades das práticas acadêmicas, ambulatoriais (avaliações e procedimentos), hospitalares e de apoio institucional (Sistemas de Informação Integrado com as práticas do Sistema Único de Saúde e suas interfaces, Núcleo Interno de Regulação, Sistemas de Controle e Segurança para a atenção clínica, apoio diagnóstico e operacional);
- Estímulo à captação de recursos ou fomentos externos que contribuam para readequação da infraestrutura física e funcional da Unidade.

**MEDIDAS VOLTADAS À COMPOSIÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS:**

- Difusão da ressignificação da missão do HRAC aos docentes, servidores, estudantes e sociedade;
- Fortalecimento da estrutura técnico-administrativa, mediante integração e compartilhamento de serviços de abrangência sistêmica;
- Oferecimento e valorização da participação dos servidores em eventos/cursos de capacitação/treinamento para exercício de diferentes atividades laboratoriais, clínicas, administrativas e de gestão, com consequências para avaliações específicas e periódicas que devem ser retomadas, mediante valorização do mérito;
- Estímulo aos docentes e servidores (especialmente os recém-contratados) para envolvimento com a diversidade de atividades previstas no projeto acadêmico, mediante fomento e monitoramento dos colegiados centrais;
- Manutenção e ampliação das possibilidades de integração com a sociedade e de prestação de serviços.

**MEDIDAS VOLTADAS À GESTÃO:**

- Viabilização e consolidação de um Centro de Captação de Recursos Financeiros;
- Viabilização e consolidação de um Centro de Capacitação de Recursos Humanos;
- Reorientação da alocação de recursos humanos e financeiros da Unidade, preferencialmente, em resposta às necessidades coletivas, mediante arranjo orientado por objetivos e metas compartilhadas pela instituição e análise comparativa com os indicadores da Universidade e da literatura;
- Realização de gestões junto à Universidade, às instituições do Sistema Único de Saúde associadas à Universidade, às agências de fomento e instituições relacionadas para adoção de políticas que viabilizem o regime de trabalho em dedicação integral ao ensino, à pesquisa, à extensão e à cultura, com mecanismos de compensação econômico-financeira orientados por mérito acadêmico;
- Realização de gestões para implantação de modelo de governança colaborativa entre a Universidade de São Paulo, a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo e a Prefeitura Municipal de Bauru para delineamento das atividades e da estrutura do HCBR-USP, com preservação e fortalecimento das atividades do HRAC-USP;
- Criação formal da instituição "Hospital das Clínicas de Bauru da Universidade de São Paulo", associada à "Faculdade de Medicina de Bauru da Universidade de São Paulo", com governança compartilhada entre os agentes públicos envolvidos da Universidade e do Sistema de Saúde, a gestão do Sistema Único de Saúde e gerência acadêmica e assistencial da Universidade de São Paulo.

# *Suporte à instituição*

Áreas estratégicas que dão suporte a todos os setores do HRAC e são ligadas diretamente à Superintendência são a Assessoria de Imprensa, o Suporte Técnico em Informática e Audiovisuais e a Seção de Gráfica.

## Assessoria de Imprensa

**A Assessoria de Imprensa é responsável pela relação direta com veículos de comunicação** (seja atendendo demandas espontâneas, com pedidos de pautas e intermediação de entrevistas; seja oferecendo sugestões de reportagens) **e por ações estratégicas de divulgação e comunicação com os diversos públicos do Hospital.**

O trabalho da Assessoria de Imprensa visa, principalmente: tornar público, por meio de ferramentas de comunicação, o trabalho da instituição, prestando contas à sociedade; e consolidar a imagem da instituição junto aos seus públicos e a segmentos da sociedade.

Dentre as atribuições da Assessoria de Imprensa, destacam-se:

- **Comunicação interna:** divulgação, por meio eletrônico, de notícias institucionais sobre cursos, eventos, pesquisas, saúde, educação, políticas públicas e gestão; comunicados administrativos; convites de defesas; entre outros assuntos de interesse dos servidores, estudantes e gestores;
- **Comunicação externa:** apuração, elaboração e divulgação de releases aos veículos de comunicação; levantamento de pautas e encaminhamento de sugestões de reportagem à imprensa; atendimento de toda demanda da imprensa relacionada ao HRAC e ao curso de Medicina; acompanhamento e organização do clipping de notícias sobre a instituição e assuntos de interesse e envio à equipe gestora; mailing (cadastro, organização e atualização das listas de e-mails e contatos dos veículos de comunicação locais, regionais, nacionais e segmentados); atualização das notícias do site do HRAC (www.hrac.usp.br) e do portal do campus USP-Bauru (www.bauru.usp.br); administração do conteúdo da página institucional no Facebook; além de apuração, análise e seleção dos dados dos diversos setores, elaboração de textos e seleção de fotos para os Relatórios Anuais de Atividades do HRAC.

### DESTAQUES NA MÍDIA EM 2018

No ano de 2018, foram veiculadas na mídia centenas de notícias relacionadas ao HRAC e ao curso de Medicina. Muitas dessas notícias tiveram grande repercussão, inclusive em mídias de abrangência nacional e internacional.

**Entre os assuntos abordados no noticiário, destacaram-se o início do curso de Medicina da FOB-USP, em fevereiro, e a criação do Hospital das Clínicas da USP-Bauru, no mês de julho.**

O trabalho realizado pela equipe de Implante Coclear do HRAC na reabilitação de pacientes com deficiência auditiva foi destaque nacionalmente, em junho, no programa Bem Estar da TV Globo, em série especial sobre saúde auditiva.

Em setembro, o portal da revista Crescer, da Editora Globo, publicou artigo sobre o que é e como é o tratamento da fissura labiopalatina, citando estudo do HRAC.

Já a University of Michigan, dos Estados Unidos, publicou em seu portal, no mês de novembro, reportagem especial sobre estudantes de Odontologia da universidade norte-americana que aprenderam sobre anomalias craniofaciais em intercâmbio no HRAC e na FOB.

Imagens: Reprodução internet

As matérias destacadas podem ser acessadas em:

- DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO, 03/02/2018 « **Novo curso de Medicina da USP em Bauru utiliza hospital virtual**. *https://goo.gl/LR9wJa*
- JORNAL DA CIDADE, 27/02/2018 « **Medicina: Alckmin faz aula inaugural.** *http://edicao.jcdigital.com.br/jcbauru/2018/02/27/1827/pdf/2702jcA104.pdf*
- TV GLOBO – BEM ESTAR, 04/06/2018 « **Entenda como funciona o implante coclear.** *https://globoplay.globo.com/v/6784346/*
- JORNAL DA USP, 06/07/2018 « **Decreto formaliza a criação do Hospital das Clínicas de Bauru.** *https://jornal.usp.br/institucional/decreto-formaliza-a-criacao-do-novo-hospital-das-clinicas-de-bauru/*
- PORTAL G1, 06/07/2018 « **Márcio França assina decreto de criação do HC em Bauru como hospital-escola da USP.** *https://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/marcio-franca-assina-decreto-de-criacao-do-hc-em-bauru-como-hospital-escola-da-usp.ghtml*
- REVISTA CRESCER – ED. GLOBO, 17/09/2018 « **Lábio leporino: você sabe o que é?.** *https://revistacrescer.globo.com/Colunistas/Lilian-Kuhn/noticia/2018/09/labio-leporino-voce-sabe-o-que-e.html*
- UNIVERSITY OF MICHIGAN, 19/11/2018 « **Improving oral health care: U-M dental students learn about craniofacial Anomalies in Brazil.** *https://global.umich.edu/newsroom/dental-students-in-brazil/*

## Assessoria de Imprensa • Indicadores 2018

| Matérias publicadas sobre o HRAC, HC e curso de Medicina (ou que os mencionam), por tipo de mídia | |
|---|---|
| Impresso (jornais, revistas) | 207 |
| On-line (portais de notícias, jornais e revistas eletrônicas) | 294 |
| Rádio (noticiários, programas, podcasts) | 43 |
| TV (telejornais, programas, vídeos) | 62 |
| **Total** | **606** |
| **Produção** | |
| Notícias publicadas no site institucional | 69 |
| Informe HRAC-USP, comunicados administrativos e convites de defesas | 929 |
| Releases de divulgação enviados a veículos de comunicação | 58 |
| Atendimentos de demandas da imprensa e alunos de jornalismo (pautas) | 73 |
| Cartazes elaborados | 10 |

*(Fonte: Assessoria de Imprensa HRAC-USP, jan./2019)*

## Mídia social • Indicadores 2018

**Facebook (Página)**

Total de seguidores da página[1]: 24.848 *(2.373 só em 2018)*

Nota de avaliação[2]: 4,8 de 5,0 *(com base na classificação de 1.157 pessoas)*

Alcance das publicações (média do ano, por publicação)[3]: 1.836

Alcance total (média do ano)[4]: 6.746

Reações, comentários e compartilhamentos (média do ano, por publicação)[5]: 129

1. Número de pessoas seguidoras da Página, em 31/12/2018.
2. Nota apurada em 30/01/2019.
3. Número de pessoas em cujas telas foi exibida qualquer publicação da Página (média do período de 01/01 a 31/12/2018, por publicação).
4. Número de pessoas em cujas telas foi exibido qualquer conteúdo da Página ou sobre ela (média do período de 01/01 a 31/12/2018).
5. Número de vezes que as pessoas reagiram às publicações, por meio de curtidas, comentários e compartilhamentos (média do período de 01/01 a 31/12/2018, por publicação)

*(Fonte: Assessoria de Imprensa HRAC-USP, com base nas estatísticas do Facebook, jan./2019)*

## Suporte Técnico em Informática e Audiovisuais

Os técnicos da área oferecem suporte técnico e operacional em Informática e Audiovisuais às atividades administrativas, acadêmicas e de saúde do HRAC. O objetivo é garantir o apoio à disseminação de tecnologias de informação e seus mais diversos usos e aplicações no âmbito da instituição.

Destacam-se as seguintes atribuições:

- Suporte técnico-operacional às atividades de videoconferências, recurso que tem sido amplamente utilizado em diversas situações (palestras, eventos, reuniões, bancas de defesas e qualificações, reuniões científicas) e que está alinhada à política de otimização de recursos financeiros e de deslocamentos da Universidade, ampliando ainda as agendas de discussões científicas e de casos clínicos de forma acessível;

- Apoio técnico e operacional às atividades propostas na agenda anual de eventos científicos, culturais e sociais realizadas pelo HRAC e pelo curso de Medicina;
- Gravações, edições e publicações digitais de materiais audiovisuais, por meio de equipamentos e softwares adequados;
- Pesquisa, testes e aplicação de soluções em novas tecnologias e ferramentas de hardware ou softwares audiovisuais e de informática geral (escritório, editoração etc.), para aplicação nas rotinas de trabalho próprias e das demais áreas solicitantes da instituição;
- Suporte técnico ao uso e manutenção de equipamentos de informática e audiovisuais diversos, como computadores, periféricos, scanners, câmeras, gravadores, microfones, sistemas de som etc.;
- Configurações, manutenção, suporte e orientações ao uso de softwares e sistemas diversos, como editores de documentos, e-mail, sistemas institucionais etc.;
- Apoio técnico às atividades acadêmicas do HRAC (Seções de Pós-Graduação e de Apoio Acadêmico) e do curso de Medicina;
- Apoio técnico-operacional eventual às atividades fotográficas da Seção de Documentação Clínica;
- Suporte técnico-operacional completo às atividades do Núcleo de Telessaúde do HRAC, como organização de fluxo de contatos e comunicações de profissionais externos com profissionais do Hospital, videoconferências e afins;
- Desenvolvimento, manutenção e administração completa do site oficial do HRAC (www.hrac.usp.br), sendo realizada, na rotina diária, toda a administração sistêmica da plataforma de publicação e gerenciamento de conteúdo do site, abrangendo todas as áreas do Hospital.

Foto: Arquivo HRAC

# Novo complexo de saúde, ensino e pesquisa

Foto: Marcos Santos, USP Imagens

*Complexo servirá de campo para formação de estudantes da área da saúde; assistência oferecida pelo Centrinho será mantida e fortalecida, com ampliação gradativa de especialidades compatíveis.*

O ano 2018 teve importantes marcos para o desenvolvimento da saúde, ensino e pesquisa no campus USP de Bauru, com forte impacto para o município e a região, o Estado de São Paulo e o país.

O primeiro ano letivo do curso de Medicina da FOB e a criação oficial e princípio de organização do Hospital das Clínicas (HC) da USP-Bauru foram duas dessas relevantes e transformadoras conquistas.

# Decreto cria oficialmente o Hospital das Clínicas de Bauru

Um importante marco para Bauru e região foi escrito no **dia 06 de julho de 2018**, com a assinatura, na sede do Governo paulista, do **decreto que cria oficialmente o Hospital das Clínicas de Bauru.** O Decreto Nº 63.589 foi publicado em 07 de julho no Diário Oficial do Estado.

Foi assinado também, na cerimônia, o termo de cessão de uso das Unidades 1 e 2 do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC/Centrinho) da USP, que permitirá à Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP) fazer as adequações estruturais necessárias para o espaço compor o complexo do HC de Bauru.

**A proposta é que o HC da USP-Bauru seja um hospital de ensino vinculado administrativamente à Secretaria de Estado da Saúde e ao Sistema Único de Saúde (SUS), e associado à Universidade de São Paulo para a gerência acadêmica e assistencial, aproveitando as expertises dos professores e pós-graduandos dos cursos já instalados.**

USP e a SES-SP elaboram, em conjunto, um acordo de cooperação técnica para a implantação efetiva do novo HC, no qual a administração, o custeio, os investimentos e outras questões devem ser acordadas. A previsão é que o HC de Bauru seja referência em atendimentos hospitalares e ambulatoriais de média e alta complexidade. **De acordo com a Secretaria de Estado da Saúde, a assistência atualmente oferecida pelo Centrinho-USP será mantida, com ampliação gradativa da assistência prevista para o novo HC.**

"Estamos coroando um trabalho no qual juntamos os esforços para que todos saíssem vitoriosos. Ganha a região de Bauru que, além de um hospital especializado em anomalias craniofaciais, também vai poder dispor de um Hospital das Clínicas de alta complexidade, para responder à demanda da comunidade local. Ganha o Governo do Estado, que recebe um edifício pronto, com grande espaço disponível. E ganha a Universidade, que consegue viabilizar seu terceiro curso de Medicina, uma retribuição para toda a sociedade paulista", declarou no evento o reitor da USP, Vahan Agopyan.

O coordenador do curso de Medicina da FOB-USP e superintendente do Centrinho-USP, professor José Sebastião dos Santos, destacou que "essa é uma nova e importante fase para a saúde, a educação e o desenvolvimento científico e social de Bauru e região. O HC USP-Bauru será fundamental para aprimorar o atendimento da população, dar condições para as atividades futuras do curso de Medicina e para preservar e fortalecer o trabalho desenvolvido no Centrinho".

"Adicionalmente, esse passo representa o compromisso do Sistema Único de Saúde e da Universidade com o fortalecimento das atividades do Centrinho e a ampliação da prestação de serviços de saúde para o DRS 6 de Bauru, aproveitando as instalações já existentes, com a concomitante formação de recursos humanos altamente qualificados para a saúde, a educação, a ciência e a inovação", acrescentou.

O professor José Sebastião aproveitou para agradecer a todos que trabalharam para a concretização do curso de Medicina e do HC de Bauru. "Não podemos deixar de mencionar o professor Zago, enquanto reitor da USP; a professora Cidinha [Maria Aparecida de Andrade Moreira Machado, atual pró-reitora de Cultura e Extensão Universitária da USP, presente no evento], enquanto diretora da

*A partir da esquerda: José Sebastião dos Santos, Vahan Agopyan, Clodoaldo Gazzetta, Márcio França, Marco Antonio Zago e João Caramez.*

FOB; mais o legislativo estadual e municipal da região, representado pelo deputado e médico Pedro Tobias, a Prefeitura de Bauru e o Governo do Estado, que se esforçaram muito para essa proposta de criar um curso de Medicina em Bauru e transformar o Centrinho em um Hospital das Clínicas. Esse é um ato muito importante, porque consolida o esforço começado lá atrás".

Para o então secretário estadual de Saúde, Marco Antonio Zago – reitor da USP entre 2014 e 2017 e um dos grandes responsáveis pela criação do curso de Medicina da USP-Bauru –, "a assinatura do decreto de criação do Hospital das Clínicas de Bauru é um avanço nas tratativas que temos desenvolvido para implantar um importante complexo hospitalar na região de Bauru. O novo HC fortalecerá a assistência no SUS, bem como a educação e a pesquisa, por meio do vínculo com o curso de Medicina lançado pela USP na cidade". "Esse forte complexo, eventualmente, abrirá caminho para futuros cursos da USP na área de saúde", assinalou.

Já o então governador do Estado de São Paulo, Márcio França, salientou que "essa é uma grande conquista para Bauru. O HC é uma marca para todos nós. A estrutura do HC é uma referência em todos os lugares onde atua. Gostaríamos que o Brasil todo tivesse uma estrutura como essa".

"As obras mais importantes não são as físicas, mas as que realizam mudanças de conceitos. E esse Hospital é uma mudança de conceito, não só por estar na região central do Estado de São Paulo, mas por abrigar um curso de Medicina, que muda a vida das pessoas", afirmou.

Também presente no evento, o prefeito municipal de Bauru, Clodoaldo Gazzetta, disse que "esse é um fato histórico para a região de Bauru". "Agradeço imensamente todo o esforço do Governo do Estado, da Universidade de São Paulo e de todos que estão fazendo com que esse sonho pudesse se tornar realidade. Primeiro, o curso de Medicina, concretizando um sonho de mais de 60 anos do município. E, agora, a consolidação desse processo, com o Hospital das Clínicas, uma grande conquista para Bauru e região", completou.

## Perfil assistencial

Segundo o professor José Sebastião dos Santos, coordenador do curso de Medicina da FOB-USP e superintendente do Centrinho-USP, **"o novo HC será concebido considerando as necessidades da Universidade, mas sobretudo da população da região de Bauru.** O diagnóstico das necessidades de saúde identificadas regionalmente é que orientará o perfil assistencial do Hospital das Clínicas de Bauru".

"A região tem muitos recursos de saúde, e ainda assim enfrenta problemas. Investimentos devem vir, é claro, mas identificamos que precisamos mais é de organização. A boa gestão e a melhor organização dos recursos de saúde já existentes no DRS 6 é que poderão melhorar a atenção à saúde da população, no curto, médio e longo prazos. E as universidades, com a orientação da Secretaria de Estado da Saúde, devem contribuir com essa organização, identificando as prioridades, instituindo modelos e definindo protocolos. Isso será importante, inclusive, para o curso de Medicina e de outras áreas da saúde, para a formação de profissionais que irão trabalhar e desenvolver inovação em função das necessidades locais", pontuou o professor.

A cerimônia no Palácio dos Bandeirantes contou ainda com a presença do vice-reitor da USP, Antonio Carlos Hernandes; do vice-diretor em exercício da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP), Guilherme Janson; do prefeito do Campus da USP em Bauru, José Henrique Rubo; do secretário municipal de Saúde de Bauru, José Eduardo Fogolin Passos; do então diretor técnico do Departamento Regional de Saúde (DRS 6 – Bauru), Paulo Eduardo de Souza; do então deputado estadual João Caramez; além de dirigentes da Universidade, diretores do Centrinho-USP e representantes do legislativo e executivo de várias cidades da região de Bauru.

# *Medicina da FOB-USP encerra primeiro ano letivo integrada à comunidade*

*Terceira carreira mais concorrida da Fuvest, com 86,9 candidatos por vaga, o curso de Medicina de Bauru recebe 60 novos estudantes em 2019*

*Avaliação final de 2018, realizada no prédio do novo HC da USP-Bauru, em formato de exame clínico objetivo estruturado (OSCE, na sigla em Inglês). O OSCE é considerado um dos mais confiáveis métodos para avaliação de competências e habilidades clínicas, em que os estudantes, residentes ou médicos em atividade se alternam em estações com pacientes reais ou simulados, com o propósito de realizar diferentes tarefas clínicas.*

O curso de Medicina da FOB-USP encerrou, no dia 07 de dezembro de 2018, o seu primeiro ano letivo. Integrado à comunidade, à rede de serviços do Sistema Único de Saúde e às suas interfaces com os sistemas de educação, assistência social e segurança pública, o curso torna realidade um sonho de 60 anos dos bauruenses, contribuindo ainda com a integração e aprimoramento dos serviços assistenciais do município e região.

Um encontro realizado no prédio do novo Hospital das Clínicas, após a última avaliação do ano – um exame clínico objetivo estruturado (OSCE, na sigla em Inglês) –, reuniu os estudantes, dirigentes, professores e servidores e marcou o encerramento das atividades do curso em 2018.

Representando a Diretoria da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP), que sedia os cursos de Medicina, Odontologia e Fonoaudiologia, o vice-diretor, professor Guilherme Janson, exaltou a dedicação de todos os envolvidos, estudantes, docentes e servidores.

"Quero cumprimentar a todos vocês por esse ano de muito trabalho, que valeu a pena. E também parabenizar os professores e demais funcionários por todo o esforço para a implantação do curso de Medicina e o grande trabalho realizado durante esse ano", afirmou.

Dirigindo-se aos estudantes, Janson destacou que "assim como nos cursos de Odontologia e Fonoaudiologia, procuramos sempre proporcionar o melhor para vocês, para que tenham uma formação completa, no mesmo nível de excelência".

Já o professor José Sebastião dos Santos, coordenador do curso de Medicina da FOB-USP e superintendente do Centrinho-USP, fez uma breve reflexão sobre esse primeiro ano de curso e também enalteceu o empenho de todos.

"Tivemos um ano intenso, com o primeiro ano do curso e um princípio de organização do Hospital das Clínicas [criado oficialmente pelo Decreto Nº 63.589, publicado em 07 de julho de 2018 no Diário Oficial do Estado]. Alguns desafios foram vencidos, outros estão pela frente, e é assim mesmo, porque estamos construindo. O importante é não perder a essência, o foco, mas sim definir as metas para serem alcançadas. Fazer parte disso tem sido uma experiência muito interessante", assinalou o professor José Sebastião.

"Aproveito para registrar a grande acolhida da FOB, que nos abrigou. Sei o quanto é difícil receber um curso novo, ainda sem toda a dimensão de como ele vai ficar daqui a cinco anos. Gostaria de agradecer à FOB, aos Departamentos de Ciência Biológicas e de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, à estrutura administrava, à Comissão de Graduação da FOB-USP, ao próprio Centrinho – que serviu como uma excelente base para as atividades práticas do curso – e aos servidores. Não poderia deixar de registrar também a importância do município e do Estado, com suas unidades de saúde e hospitais, locais que utilizamos para poder desenvolver o curso", pontuou.

O professor José Sebastião ainda ressaltou aos estudantes que "do ponto de vista de entrega, as expectativas foram superadas. Basta vocês mesmos olharem para trás e avaliarem como chegaram e como estão saindo [deste primeiro ano]. E é claro que nós, professores e servidores, estamos satisfeitos de estarmos presentes com vocês. A 'corrida' foi boa, vocês amadureceram, tanto do ponto de vista pessoal, como também absorveram muitos conceitos e práticas, iniciaram seus projetos profissionais e puderam aplicá-los hoje. Essa atividade [avaliação realizada no dia 07 de dezembro] reflete bem a prática que vocês vão viver".

"Continuamos planejando o segundo, terceiro, quarto, quinto e sexto anos. Juntos, temos uma tarefa importante para o próximo ano, além de desenvolver o segundo ano: receber bem os primeiranistas! Vocês serão a referência inicial, então vamos recarregar nossas energias e nos preparar para essa recepção", concluiu o professor José Sebastião.

## Pais 'presentes'

Ao final do encontro, os estudantes foram surpreendidos com uma homenagem preparada pela equipe da Secretaria do curso de Medicina. Como os pais não estavam presentes fisicamente no último dia de atividades, a Secretaria solicitou a cada família mensagem para esse encerramento do primeiro ano letivo e elaborou material especial para a ocasião, entregue aos estudantes.

"Com muito carinho agradecemos à Rosali [Malaspina], à Marisa [Romangnolli] e à Adabiana [Alves de Araújo] por organizarem essa linda homenagem para o final do nosso primeiro ano como alunos do curso de medicina da FOB-USP. Todos sabem a luta que foi, entre provas semanais e modulares, teóricas e práticas, trabalhos e estágio, e receber mensagens de nossos familiares reunidas por essas pessoas queridas fecha um ciclo com chave de ouro. Obrigada por tudo, Rosali, Adabiana, Marisa, demais professores da FOB e servidores do Centrinho e das UBS [Unidades Básicas de Saúde] que estagiamos, por nos proporcionar um ano farto em aprendizado e amadurecimento. E que venha nossa T2 [Turma 2]", registraram os estudantes da Turma 1 em sua página no Facebook *(www.facebook.com/meduspbauru).*

## Saúde e segurança pública

**Além da atuação dos estudantes na rede de saúde, educação e assistência social do Estado e município, outro ponto proeminente foi o trabalho próximo junto à área de segurança pública.** No decorrer deste primeiro ano de curso, os estudantes conheceram toda a estrutura de regulação e atendimento à urgência, como o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), Corpo de

Bombeiros, Centro de Operações da Polícia Militar (Copom) e Grupamento Aéreo, com visitas, palestras, simulações, demonstrações e contato intenso com os integrantes dessas corporações.

O professor José Sebastião dos Santos frisa que "a cooperação entre o curso de Medicina da FOB-USP e o Corpo de Bombeiros, sobretudo na pessoa do tenente-coronel Miguel Ângelo Minozzi [comandante do 12º Grupamento de Bombeiros, sediado em Bauru], tem sido profundamente enriquecedora para a formação dos estudantes e o desenvolvimento da saúde pública local. Somos muito gratos ao apoio constante do tenente-coronel Minozzi e da corporação com o curso e o desenvolvimento dos estudantes".

Já o tenente-coronel Miguel Ângelo Minozzi defende que "o Corpo de Bombeiros deve estar inserido em todas as atividades que possam melhorar as condições de vida da sociedade, sejam elas na área da saúde, assistência social, preservação do meio ambiente ou segurança pública".

"Nossa intenção – quando recebemos o convite do Dr. Gerson [Alves Pereira Júnior, professor do curso de Medicina da FOB-USP] para mostrar aos estudantes do primeiro ano como funcionava o APH [Atendimento Pré-Hospitalar] no Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo – foi apresentar de forma didática o papel da instituição no salvamento e resgate de vítimas em situação de risco. Com as atividades desenvolvidas (simulados, palestras e visitas), foi possível transmitir ao futuro médico a realidade dos serviços prestados pelo Corpo de Bombeiros, proporcionando uma decisão assertiva e econômica quanto aos recursos que deverão ser empregados nos atendimentos às vítimas de acidentes", relata.

"Minha preocupação, enquanto comandante e também como cidadão, é prestar o melhor atendimento à população, colocando à disposição pessoal bem treinado, com equipamentos em boas condições de uso, bem como evitar a confluência de atendimento feito por outros entes que operam o APH (Samu ou concessionárias) com as guarnições de bombeiro, pois isso gera desperdício de dinheiro público, já que a mesma ocorrência é atendida por diversos órgãos com a mesma função. Para isso, busquei sempre a comunicação entre as partes, o que inibiria a saída de viaturas de diferentes entes para a mesma ocorrência. Como essa organização também depende do profissional de Medicina, que faz a regulação, creio que o futuro médico em formação na USP-Bauru possa mudar esse cenário. Acredito também que o atendimento às emergências deveria estar centralizado, e não em espaços diferentes, como acontece hoje. Tudo depende de conversação e boa vontade, com o intuito principal de melhor atender à população e evitar gasto desnecessário do erário", avalia o tenente-coronel Minozzi.

No mês de dezembro, essa cooperação mútua foi homenageada pelo 12º Grupamento de Bombeiros, que concedeu aos professores José Sebastião dos Santos, Gerson Alves Pereira Júnior e Alessandra Mazzo, do curso de Medicina da FOB-USP, o título de "Amigo do Bombeiro", em reconhecimento à "amizade e dedicação às causas do Corpo de Bombeiros em favor da comunidade". Conferido pelo comandante do 12º Grupamento, tenente-coronel Miguel Ângelo Minozzi, a homenagem foi entregue no dia 13 de dezembro pelo tenente José Mario de Freitas Júnior, comandante do Posto de Bombeiros de Bauru.

## Novos estudantes

Terceira carreira mais concorrida do último vestibular Fuvest – com 86,9 candidatos por vaga, atrás apenas das tradicionais Medicina-São Paulo (115,2) e Medicina-Ribeirão Preto (108,7) –, o curso de Medicina da FOB-USP recebe 60 novos estudantes em 2019, 42 via Fuvest e 18 via Sistema de Seleção Unificada (Sisu) do Ministério da Educação, na modalidade destinada a estudantes que tenham cursado o ensino médio integralmente em escolas públicas.

## Muito além da sala de aula

**Com uma proposta diferenciada e inovadora, conectada com os sistemas públicos de saúde, educação, assistência social e segurança pública, o curso de Medicina da FOB-USP emprega diversas modalidades de metodologias ativas e novas tecnologias de informação e comunicação.**

"O curso tem currículo atual, alinhado às políticas públicas estabelecidas após a Constituição de 1988 e voltado às necessidades locorregionais de educação médica, saúde, ciência e tecnologia", explica o professor José Sebastião dos Santos, coordenador do curso de Medicina da FOB-USP e superintendente do Centrinho-USP.

Um de seus principais diferenciais são as várias metodologias ativas utilizadas nos ambientes de ensino-aprendizagem, que propiciam experiência prática para o mundo do trabalho desde o primeiro ano.

"Os estudantes atuam em quatro ambientes de ensino: Tutorias (aprendizagem baseada em problemas); Sistemas Orgânicos Integrados (aulas práticas, aprendizagem baseada em equipes); Laboratório de Habilidades e Simulação (sala de aula invertida e simulação clínica); e Atenção Integral à Saúde (problematização, aprendizagem baseada em casos e projetos), com inserção precoce nos serviços de saúde da rede pública, em pequenos grupos, sob supervisão docente", enfatiza o professor Gerson Alves Pereira Júnior, do curso de Medicina da FOB-USP.

**"Essa proposta pedagógica é centrada nos usuários de serviços de saúde. Inclui o estudante como sujeito da aprendizagem e o docente como facilitador e mediador.** O laboratório de um curso de Medicina é a sociedade, a rua, a casa, a unidade básica de saúde, o pronto atendimento, a central de regulação e os hospitais. Vivenciar isso desde cedo é um diferencial muito grande. Vamos formar médicos que terão noção do exercício da profissão com seus atributos técnicos, sociais e éticos. O médico-cidadão deverá conhecer as diretrizes, estratégias e políticas públicas de saúde, educação, ciência, tecnologia, e a interface com a assistência social e a segurança pública, para benefício da população", salienta o professor José Sebastião.

Para o estudante Victor Cardozo, representante discente da primeira turma do curso, essa proposta "tem sido uma experiência única em que, desde o início, entramos em contato com os pacientes e conhecemos a realidade em que eles estão inseridos, o que é essencial para nos tornarmos médicos mais humanos".

Outro grande diferencial é a aposta em novas tecnologias. O Núcleo de Educação e Capacitação em Saúde (Necs), instalado dentro do Centrinho-USP, tem sido utilizado para a formação desde o primeiro semestre de 2018. Estruturado com toda a ambientação e equipamentos para simulação clínica, o Núcleo possibilita a capacitação de habilidades e o desenvolvimento de cenários práticos, num ambiente simulado bem próximo à realidade, seguro e controlado. O Núcleo visa também à formação de estudantes de outros cursos da área da saúde – como Odontologia e Fonoaudiologia – e à capacitação de profissionais dos serviços da rede municipal e estadual de saúde.

O curso conta ainda com ambiente virtual de aprendizagem que suprimiu a necessidade de impressão em papel, uma vez que todas as formas de avaliação são realizadas e corrigidas de forma on-line.

# ‘Explosão’ reúne universidades, bombeiros e Samu em Bauru

*Simulação encerrou a programação da 1ª Jornada Acadêmica do Curso de Medicina da FOB-USP, com capacitação das equipes de urgência e formação dos estudantes*

Foto: Tiago Rodella, HRAC-USP

**Uma simulação de acidente com múltiplas vítimas, no dia 14 de novembro de 2018, reuniu universidades, Corpo de Bombeiros e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) em uma das maiores ações coordenadas desse tipo em Bauru. Com a atuação direta de mais de 80 pessoas, a explosão simulada foi realizada no ginásio de esportes da escola SESI de Bauru.**

Participaram da atividade como vítimas 25 estudantes dos cursos de Medicina da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP) e Uninove e de Enfermagem da Faculdade Anhanguera, Faculdades Integradas de Bauru (FIB) e Universidade do Sagrado Coração (USC). Eles foram caracterizados por diferentes tipos de maquiagem, de acordo com as lesões e gravidades simuladas, desde ferimentos leves, moderados e graves, até óbito. Também atuaram 25 avaliadores (estudantes de Medicina da FOB-USP), além de 20 membros do Corpo de Bombeiros e 13 do Samu, com viatura de comando de área, ambulâncias, caminhão de incêndio e equipes de suporte básico e avançado.

Segundo o professor Gerson Alves Pereira Júnior, do curso de Medicina da FOB-USP, a ação foi uma “excelente oportunidade para avaliar a qualidade do atendimento prestado e aprimorar o plano de contingência deste tipo de ocorrência, servindo tanto para a capacitação das equipes de atendimento pré-hospitalar como para a formação dos estudantes”.

“Para isso, os avaliadores [estudantes com uniforme verde e pranchetas com checklist] marcaram todos os tempos dos procedimentos. O objetivo é sabermos – tanto na triagem inicial dos bombeiros, como no transporte das vítimas para o posto médico avançado do Samu, com as lonas vermelha, amarela, verde e cinza, que são os óbitos – se o quadro clínico é detectado, se os procedimentos adequados são feitos e se a sequência está correta. A avaliação inicial é que o resultado foi bem positivo”, explicou.

O professor informou ainda que as simulações futuras deverão incluir a colocação do paciente na ambulância, o transporte até as unidades de saúde e o atendimento simulado nessas unidades.

Pereira Júnior salientou que “essa vivência, desde o início da formação, é muito importante para os estudantes entenderem a classificação de gravidade e encaminharem os pacientes para os serviços de saúde de complexidade adequada dentro da rede de atenção às urgências”.

Sobre o papel da Universidade nesse tipo de ação extramuros, de extensão à comunidade, o professor ressaltou que “a academia vem contribuir com essa integração dos serviços de urgência, das

organizações da sociedade civil e das corporações, para que, numa situação real, já se tenha um preparo adequado".

A atuação dos bombeiros na atividade foi detalhada pelo tenente José Mario de Freitas Júnior, comandante do Posto de Bombeiros de Bauru. "Primeiramente, dividimos o local por setores de risco: zona quente, zona morna e zona fria. Na zona quente simulamos uma explosão com múltiplas vítimas. A nossa equipe de resgate e combate a incêndio fez o acesso nesse local, uma simulação de combate aos focos de incêndio e a retirada rápida das vítimas para um local mais seguro [zona morna], para então triar essas vítimas por nível de gravidade, imobilizá-las, e depois transportá-las para o posto médico avançado [zona fria]".

De acordo com Freitas, "é extremamente importante esse tipo de simulado, principalmente para o ajuste fino do trabalho em equipe. Corpo de Bombeiros e Samu são instituições diferentes, com padrões de atendimento diferentes. É uma oportunidade de integrar esses serviços, treinar e adaptar as funções para atender melhor a população".

Já o médico Rafael Arruda Alves, diretor do Departamento de Urgência e Emergência do município de Bauru, explanou que "a atuação do Samu, em atividade integrada com o Corpo de Bombeiros, é prestar atendimento às vítimas no local e removê-las, conforme a gravidade, para as unidades pré-hospitalares fixas, as UPAs [Unidades de Pronto Atendimento] e o Pronto Atendimento Central. Os bombeiros entram no local onde ocorreu o acidente, chamado de zona quente, até mesmo em razão dos mecanismos de proteção que eles têm, e removem os pacientes para a chamada zona morna, onde já tem uma primeira equipe do Samu que ajuda o bombeiro a fazer a triagem para a zona fria".

"Essa capacitação vem preparar as equipes para um evento real. Esperar o acontecimento para depois discutir os erros das equipes pode custar vidas. Com essa ação, podemos treinar as equipes para minimizar os erros em um evento real, e assim salvar o máximo de vidas possível", destacou.

Da atuação da Brigada de Incêndio da escola – a partir da ligação telefônica para o 193 – até a chegada dos bombeiros no local foram seis minutos, e o tempo é um elemento primordial em urgência. A ação completa, com a remoção e encaminhamento de todas as vítimas até estarem prontas para o transporte às unidades de pronto atendimento, teve duração aproximada de 45 minutos.

## Empatia

O estudante da primeira turma do curso de Medicina da FOB-USP Matheus Borges de Souza, de 19 anos, teve uma experiência especial com a atividade. Ele foi vítima com ferimentos leves e, na simulação, tinha esposa gestante com quadro que evoluiu de moderado para grave.

"Hoje foi bem diferente estar do outro lado, como vítima, e uma vítima distratora, que dificulta o trabalho das equipes. Ajuda até a gente a exercitar a empatia, saber como a vítima se sente e entender melhor as suas necessidades. Acredito que foi muito importante e ajudará quando eu for realmente prestar o atendimento", relatou.

"No curso, temos um grande enfoque no trabalho multiprofissional, das várias áreas da saúde, das equipes do Samu, dos Bombeiros, então foi muito legal ver esse trabalho em conjunto de simulação, que é uma forma realista de aprendermos", completou.

## Jornada de Medicina

**A ação de simulação encerrou a programação da 1ª Jornada Acadêmica do Curso de Medicina da FOB-USP, realizada entre 12 e 14 de novembro de 2018 e organizada pelos estudantes da primeira turma do curso.**

Foto: Márcio Antonio da Silva, HRAC-USP

Com a temática "Intersecção entre assistência social, saúde e educação", o evento foi voltado a estudantes e profissionais dessas áreas e a todos os interessados.

De acordo com Ellen Lima Marteli, integrante da Comissão Organizadora da Jornada, o objetivo foi discutir situações vivenciadas no dia a dia da rede pública de saúde e que implicam as diversas áreas profissionais. Entre os palestrantes estiveram docentes, profissionais, autoridades e especialistas nos diversos temas, entre outros convidados.

A Jornada teve início na manhã do dia 12 de novembro, no Teatro Universitário do campus da USP em Bauru, com a discussão "Fragmentação dos três setores: Saúde, educação e assistência social". Participaram da mesa Guilherme Janson, vice-diretor da FOB-USP; José Sebastião dos Santos, coordenador do curso de Medicina da FOB-USP e superintendente do Centrinho-USP; os secretários municipais José Eduardo Fogolin Passos (Saúde) e José Carlos Augusto Fernandes (Bem-Estar Social); e Eliane Maria Rocha Dias (representante da Secretaria Municipal de Educação). Também estiveram presentes na abertura Graziela de Almeida Marafiotti, coordenadora do Conselho Municipal de Saúde de Bauru, e José Eduardo Amantini, representando o então deputado estadual Pedro Tobias. Na sequência, aconteceu a palestra "Inclusão de pessoas com deficiência".

No período da tarde, foram ministrados o minicurso "Abordagem de pessoas com deficiência" e workshops de Meditação e de Yoga. À noite, ocorreu a palestra "Saúde mental: Abordagens das doenças mais prevalentes na atualidade".

No segundo dia de Jornada, 13 de novembro, no período da manhã, foi ministrada a palestra "Abordagem das populações vulneráveis pela saúde, educação e assistência social". À tarde, foram realizados o minicurso "A dependência química e suas facetas" e a palestra "Racismo e empoderamento das famílias". Já no período da noite, ocorreu a conversa "O empoderamento das minorias" e encerramento com momento musical.

## *Simulação possibilita a estudantes de Medicina experiência prática já no primeiro ano*

*Cenário com primeiros socorros em motociclista acidentado foi a primeira atividade desenvolvida com os estudantes no Necs da USP-Bauru*

Motociclista caído no chão, gritando de dor e com dificuldade para se movimentar. Sangue, feridas e traumas múltiplos. Cheiro de gasolina. Pedestres em desespero. Cenário caótico. Uma ação simulada no dia 06 de junho de 2018 serviu para os estudantes do curso de Medicina da FOB-USP aprenderem quais os procedimentos iniciais e primeiros socorros numa situação como essa.

**Essa foi a primeira atividade desenvolvida com os alunos no Núcleo de Educação e Capacitação em Saúde (Necs) do campus**, que propicia aos estudantes de Medicina experiência prática próxima da real já no primeiro semestre de curso – e não somente nos anos posteriores, como ocorre normalmente nas metodologias de ensino tradicionais.

Foto: Tiago Rodella, HRAC

"Este é um Núcleo feito para que possamos trabalhar as questões de segurança do paciente. Nele podemos antecipar o que os estudantes vão fazer na prática, num ambiente seguro, controlado, para que se possa errar, parar, voltar, treinar repetidas vezes, até o aluno estar suficientemente competente para exposição do paciente", explica o professor Gerson Alves Pereira Júnior, do curso de Medicina da FOB-USP.

Também docente do curso de Medicina da FOB-USP e uma das coordenadoras do Necs, a professora Alessandra Mazzo completa que, "nesse primeiro momento, os estudantes aprenderam a fazer o reconhecimento de uma situação de urgência, o primeiro atendimento, a chamada por ajuda, e o acesso à Rede de Atenção às Urgências".

Além da participação dos professores, a atividade de simulação contou com a participação de alunos de pós-graduação do campus – preparados para atuar como paciente simulado e pedestres – e também do médico Rafael Arruda Alves, diretor do Departamento de Urgência e Emergência do município.

## Núcleo para a rede de saúde

Instalado em prédio dentro do HRAC-USP, **o Núcleo de Educação e Capacitação em Saúde (Necs) tem como finalidade educar os estudantes da área da saúde e capacitar, de forma permanente, docentes e profissionais da rede municipal e estadual de saúde de Bauru e região, como contrapartida da USP para o desenvolvimento local e regional em educação e saúde.**

"No contexto de interação constante entre a Universidade e o Sistema Único de Saúde, o SUS, a educação e a capacitação permanente de docentes, estudantes e profissionais dos serviços são os melhores recursos para diminuir a variabilidade de práticas e de resultados e, portanto, melhorar a relação custo efetividade da atenção à saúde", destacou o professor José Sebastião dos Santos, coordenador do curso de Medicina da FOB-USP e superintendente do HRAC-USP, na inauguração do Núcleo, em dezembro de 2017.

Segundo a professora Alessandra Mazzo, "o planejamento de capacitações específicas será realizado em conjunto entre o curso de Medicina da FOB-USP e a rede pública de saúde, de acordo com as necessidades locais. Essa é uma contribuição da USP para potencializar e aprimorar a atenção em saúde em Bauru e região", afirma.

"Vamos trabalhar aqui com médicos, enfermeiros, as equipes de atendimentos de urgência e também eletivos da rede de saúde. O objetivo é oferecer capacitação para esses profissionais, inclusive para mudanças e aperfeiçoamento do processo de trabalho da rede, que nós vamos colaborar como Universidade", acrescenta o professor Gerson Alves Pereira Júnior.

## Estrutura de ponta

O Necs conta com toda a ambientação para simulação clínica, e será muito importante para antecipar e treinar as atividades que os estudantes irão realizar nos diversos serviços de saúde. "Serão treinadas várias habilidades e competências dos estudantes de Medicina dentro do laboratório (in vitro), num ambiente simulado bem próximo à realidade, para que possam executar bem as atividades práticas

nos serviços de saúde (in vivo). Inicialmente, as atividades serão realizadas com pacientes simulados – normalmente estudantes de outra área capacitados para tal atividade –, devidamente caracterizados, com feridas, secreção, inclusive cheiro", relata Alessandra Mazzo.

A professora pontua que o Núcleo é composto por grandes salas onde são trabalhadas as habilidades – a prática dos procedimentos –, como punções, curativos, suturas ou a administração de medicamento, por exemplo. Também existem salas voltadas para a simulação avançada, consultórios e enfermarias para capacitação de atividades práticas que serão aplicadas dentro de um contexto, como uma unidade de saúde, unidade de pronto atendimento ou hospital, dependendo da situação a ser aprendida. "Divide-se, portanto, em ambientes para treino de habilidades e para desenvolvimento de cenários simulados", ressalta.

## Metodologia diferenciada

**Um grande diferencial do curso de Medicina da FOB-USP é sua organização a partir de metodologias ativas de ensino-aprendizagem. A** atividade simulada com acidentado, por exemplo, faz parte do módulo Primeiros Socorros, integrante do ambiente de ensino Laboratório de Habilidades e Simulação.

"No Necs [que integra o ambiente de ensino Laboratório de Habilidades e Simulação], utilizamos o que chamamos de sala de aula invertida. Os alunos recebem vídeos e textos para estudarem antes e fazer uma avaliação dos diferentes cenários. Podemos até fazer avaliação on-line prévia. Então eles vêm aqui para tirar as dúvidas e fazer as atividades práticas. Nesse processo, eles já chegam com perguntas absolutamente pertinentes, aproveitando melhor o tempo presencial, que é muito valioso", enfatiza o professor Gerson Alves Pereira Júnior.

Essa metodologia diferenciada, a atividade simulada e o novo espaço de aprendizado são valorizados pela estudante Bianca Santa Maria, da primeira turma do curso de Medicina da FOB-USP. "Eu não esperava toda essa estrutura e equipamentos. Foi muito legal ver a disponibilidade de materiais que temos aqui e a possibilidade de aprendizado que teremos durante todo o desenvolvimento do curso. Já tínhamos estudado como deveríamos agir e agora é muito bom colocar em prática o conhecimento trabalhado através dos vídeos e da teoria", afirma a estudante.

"Acho muito importante a gente treinar agora e já saber, desde o primeiro ano de Medicina, o que fazer numa situação dessas. Treinar em cenário e com paciente simulado é essencial, inclusive para já começarmos a servir a população. Num acidente real, por exemplo, eu já sei como ajudar a vítima e quais procedimentos iniciais a realizar", vibra.

"Fiquei muito surpreendida com a metodologia ativa e da sala de aula invertida. A gente estuda em casa e tira as dúvidas aqui com o professor. Então esse momento presencial acaba sendo muito mais produtivo do que se tivéssemos a teoria aqui, e estudássemos e tivéssemos dúvidas depois em casa, onde não temos o professor para nos responder", conclui.

## Solenidade

A abertura das atividades no Núcleo de Educação e Capacitação em Saúde (Necs) foi realizada na manhã do dia 06 de junho de 2018, e contou com a participação dos professores Carlos Ferreira dos Santos, diretor da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP), unidade que sedia o curso de Medicina; Gerson Alves Pereira Júnior, Alessandra Mazzo e Cristiano Tonello, do curso de Medicina da FOB-USP-Bauru; além de docentes, servidores e estudantes do campus.

O diretor da FOB-USP, professor Carlos Ferreira dos Santos, destacou a importância do início das

atividades no Núcleo. "Sempre dissemos que o HRAC seria a semente do curso de Medicina. Hoje temos esse Núcleo implantado em espaço dentro do HRAC, e que, inicialmente, será parte do curso de Medicina. Mas trata-se de um projeto muito ambicioso, que também vai servir aos alunos dos cursos de Odontologia e Fonoaudiologia, residentes e profissionais do HRAC, e ainda aos profissionais da rede pública de saúde municipal e estadual, que hoje já recebem os nossos alunos. Ajudar a organizar os serviços e capacitar os profissionais da rede é uma retribuição que a Universidade, como instituição pública, pode oferecer. Isso é devolver para a comunidade, profissionais e população – pois todos contribuímos com impostos –, todo o investimento público que é feito aqui", declarou o diretor.

O professor Carlos Ferreira dos Santos reforçou ainda para que todos aproveitem bem o novo espaço, pois é um lugar que vai ser diferencial na formação e capacitação de estudantes e profissionais. "Agradeço a todos os envolvidos, porque o sonho, mais uma vez, se torna realidade", complementou.

Já o professor Gerson Alves Pereira Júnior lembrou que "projetos dão certo em terreno fértil. A ousadia do campus de Bauru de propor a criação de um novo curso de Medicina na USP, depois de tantos anos; e o entusiasmo da professora Maria Aparecida [de Andrade Moreira Machado, ex-diretora da FOB e atual pró-reitora de Cultura e Extensão Universitária da USP] e do professor Carlos [atual diretor da FOB] tornou possível esse grande projeto".

Segundo o professor Gerson, o Necs será utilizado nos seis anos do curso de Medicina, com atividades numa complexidade crescente – à medida que os estudantes adquirirem autonomia para os procedimentos – e também servirá, além do ensino, para a realização de pesquisa e extensão universitária.

"Aproveito para agradecer, também em nome do professor José Sebastião [dos Santos, coordenador do curso de Medicina da FOB-USP], a todos os professores e servidores envolvidos nesse projeto, os parceiros que encontramos e toda a acolhida que tivemos aqui", reiterou.

Outra grande entusiasta do Necs e estudiosa das práticas em simulação, a professora Alessandra Mazzo aconselhou aos alunos a "cuidar do espaço como se fosse a própria casa, e a cultivar nele amizade, trabalho em equipe, respeito ao paciente e segurança naquilo que fazem".

"Com toda a ampliação planejada – e mesmo como já está –, esse Núcleo, que é um espaço interprofissional, será muito visitado por estudiosos do mundo inteiro. Já conheci muitos centros de simulação, e a estrutura aqui é incrível", comemorou a professora Alessandra. Ela mencionou ainda que "a simulação tem sido colocada como um dos cinco itens para mudar a educação em saúde, por isso ela é tão importante hoje nos currículos".

Ao final da solenidade de abertura das atividades do Necs, professores e alunos fizeram uma homenagem aos servidores do campus envolvidos na implantação do Núcleo e com as atividades do curso de Medicina. São funcionários das áreas administrativa e financeira, de engenharia, manutenção, transporte, informática e audiovisual. Eles foram apresentados aos alunos e receberam o agradecimento dos dirigentes e uma salva de palmas.

## Novos equipamentos

Em 2018, houve investimento para incrementar o aparato tecnológico do Núcleo de Educação e Capacitação em Saúde (Necs) da USP-Bauru. Foram adquiridos simuladores de paciente e equipamentos simuladores médico-hospitalares que reproduzem com precisão os ambientes de saúde e são destinados à capacitação de profissionais e estudantes, para aprimorar protocolos existentes e exercitar novas práticas.

Nesse ambiente, foram disponibilizados também materiais médico-hospitalares vencidos e que não estavam em uso para a simulação e capacitação de profissionais e estudantes.

"Entre os recursos adquiridos, destacamos equipamentos de som e imagem para reavaliação por parte dos aprendizes das técnicas e competências executadas, simuladores de paciente que imitam com fidedignidade as respostas e reações humanas, simulador de parto e equipamentos de diagnóstico por imagem, como ultrassom, para o desenvolvimento de habilidades", frisa Alessandra Mazzo.

De acordo com a professora, no último ano foram realizadas várias atividades de capacitação de estudantes, dos enfermeiros da rede de urgência do município, além de oficina para profissionais sobre cuidados paliativos. "Participaram das atividades estudantes da USP, profissionais de saúde de diversas áreas e vínculos públicos e profissionais da rede de saúde e segurança do município", finaliza.

Fotos: Tiago Rodella, HRAC-USP

# *Integração ensino-serviço-comunidade e bolsas*

O curso de Medicina da FOB-USP obteve em seu primeiro ano importante inserção e integração no meio acadêmico, científico e social. **Em 2018, a USP-Bauru, em parceria com a Universidade do Sagrado Coração (USC), teve projeto contemplado para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET - Saúde /Interprofissionalidade), do Ministério da Saúde.**

O objetivo do PET - Saúde/Interprofissionalidade é promover a integração ensino-serviço-comunidade com foco no desenvolvimento do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir dos elementos teóricos e metodológicos da Educação Interprofissional (EIP), com vistas a implementar os projetos político-pedagógicos dos cursos de graduação da área da saúde nessa abordagem.

"Essa edição teve o objetivo de desenvolver uma política indutora do trabalho interprofissional como ferramenta para melhora da assistência e segurança do paciente. Bauru aprovou dois projetos com um total de 120 bolsas concedidas pelo Ministério da Saúde", explica a professora Alessandra Mazzo, do curso de Medicina da FOB-USP.

Segundo a professora, "o projeto da USP-Bauru, com 60 bolsas e que tem a USC como instituição convidada, conta com as áreas de medicina, odontologia, fonoaudiologia, enfermagem e fisioterapia, e envolverá as áreas de Atenção Primária em Saúde, Vigilância em Saúde, Urgência e Emergência, Oncologia e Gestão em Saúde".

Esse **projeto tem a participação de 30 estudantes de todas as áreas citadas, 20 preceptores – em sua maior parte da Secretaria Municipal de Saúde, mas também do Departamento Regional de Saúde de Bauru (DRS 6) e do setor terciário – e 10 docentes.**

"Há ainda um projeto da Unesp-Bauru, com mais 60 bolsas e a participação de cursos de outras áreas não contempladas no projeto anterior. Os dois projetos se complementarão e trabalharão em conjunto", completa Mazzo.

## PUB-USP

**Em 2018, o curso de Medicina também foi contemplado com mais de 40 bolsas do Programa Unificado de Bolsas de Estudo para Apoio e Formação de Estudantes de Graduação (PUB-USP) 2018-2019.** O PUB-USP integra a Política de Apoio à Permanência e Formação Estudantil e visa o engajamento do corpo discente em atividades de investigação científica ou projetos associados às atividades-fim da USP, de forma a contribuir para a formação acadêmica e profissional dos alunos regularmente matriculados.

**Os projetos do curso de Medicina da FOB-USP aprovados abrangem as três vertentes do Programa: ensino de graduação, pesquisa e cultura e extensão.** "Estudo para produção de material didático para práticas educativas na Atenção Primária em Saúde", "Uso de Dispositivos Móveis e Aprendizagem Colaborativa no Auxílio ao Ensino de Medicina", "Modelagem Computacional para Atividades Colaborativas em Ambientes de Aprendizagem On-line" e "Uso do cinema como ferramenta pedagógica e humanística no ensino de cursos de saúde no campus USP de Bauru" são alguns dos projetos selecionados.

## Demais bolsas e ações

Com relação à integração ensino-serviço-comunidade, **o curso de Medicina da FOB-USP obteve ainda três bolsas para o Programa Aprender na Comunidade,** lançado em 2018 pela Pró-Reitoria de Graduação da USP com o objetivo de apoiar ações fora dos muros da Universidade desenvolvidas por estudantes da USP como exercício de sua prática profissional, reunindo diferentes competências e habilidades e ampliando a interação com a comunidade.

"Realizamos também diversas ações de educação em saúde que envolveram grupo de idosos, formação de grupos de diabetes, atividades com escolares de diferentes idades, participação nas eleições dos conselhos gestores dos municípios onde estamos envolvidos, entre outras ações", destaca a professora Alessandra Mazzo.

*(Com informações do Ministério da Saúde, da Pró-Reitoria de Graduação da USP e da Secretaria do Curso de Medicina da FOB-USP)*

Foto: Facebook @meduspbauru

### Intercâmbio nos EUA

*Três estudantes do curso de Medicina foram contemplados em Edital de Seleção para Intercâmbio Internacional para os Alunos de Graduação, da Comissão de Relações Internacionais da FOB-USP. Ao todo, o edital concedeu seis auxílios para os cursos de Odontologia, Fonoaudiologia e Medicina.*
*O intercâmbio teve como finalidade a observação de atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas ao curso de origem na USP. Os estudantes Ravi Souza Tronchini, Monize Maria Ferreira Catelli e Miguel Luz Vilela Engel Vieira (foto) realizaram o intercâmbio na Morsani College of Medicine da University of South Florida, em Tampa, nos Estados Unidos.*

# *Curso de Medicina na Feira USP e as Profissões*

*O evento, que auxilia jovens na difícil escolha da carreira, contou com milhares de participantes*

Foto: Denise Guimarães, FOB-USP

Para grande parte dos jovens, a escolha da carreira a seguir é um momento difícil. Normalmente, é uma fase marcada por dúvidas, incertezas, indecisão, pressão e, em muitos casos, até angústia. É nessa etapa importante da vida que **a Feira USP e as Profissões vêm auxiliar os alunos do ensino médio e vestibulandos em suas decisões, propiciando o acesso a informações sobre os cursos e o mercado de trabalho, além do contato direto com estudantes e professores.**

Milhares de jovens tiveram essa oportunidade na **16ª edição da Feira USP e as Profissões Interior, realizada em Bauru nos dias 30 e 31 de agosto de 2018.**

Rebeca Santana de Albuquerque, 15 anos, aluna do primeiro ano do ensino médio em escola pública de Sumaré (SP), a cerca de 250 quilômetros de Bauru, ficou sabendo da Feira da capital no último dia, já perto do encerramento. Depois, pesquisando na internet, a família descobriu que a Feira aconteceria em Bauru e, dessa vez, aproveitou a oportunidade.

"Estou em dúvida entre Psicologia, Medicina e Música. Gosto de cantar. Mas gosto bastante da área de Psicologia também. Gosto de entender o jeito das pessoas. Às vezes converso com as minhas amigas para saber os problemas delas, tento ajudar. Elas vão contando e eu gosto muito de ouvir", relatou. "É difícil escolher, gosto de várias profissões, me identifico um pouco com cada uma. Mas aqui eu fui conversando com as pessoas que são especializadas nas áreas, nas profissões, e fui entendendo mais. Isso ajuda muito".

O pai de Rebeca, David Cassavara Albuquerque, contou que "ela já vem falando em Psicologia

desde o ano passado. Mas daí se depara com outra profissão, se identifica com algumas coisas dessa outra profissão, aí fica na dúvida: 'será que é isso mesmo?'". Para ele, a Feira possibilita conhecer melhor as áreas e cursos para ajudar nessa escolha.

Já para a aluna Laura Julia Sant'Ana de Aquino, 16 anos, que cursa o segundo ano do ensino médio em escola pública de Bauru, a Feira ajudou a consolidar a decisão de prestar vestibular para Medicina e de, posteriormente, se especializar em Psiquiatria. Após receber orientações no estande de Medicina da USP-Bauru, ela afirmou que a experiência me "ajudou a ter certeza, porque agora tenho noção de como funciona o método de ensino, que não vai ser muito maçante. Os métodos convencionais, ficar sentado apenas ouvindo, não dá para absorver tanto a informação".

Sobre receber as informações e ter contato direto com um estudante do curso, ela ressaltou que "é a experiência da própria pessoa que está estudando, achei bem significativo, muito mais do que um papel escrito como é o curso. Valeu a pena vir à Feira, ajudou muito na minha decisão".

Laura explicou que a escolha sobre a futura especialização na área de Psiquiatria é em razão de que "ultimamente, nessa nossa geração, tem sido muito comum doenças como a depressão ou a ansiedade. E eu sinto que é importante ter mais profissionais nessa área para ajudar essas pessoas".

## 'Decisão segura'

Presente na abertura do evento em Bauru, o vice-reitor da USP, Antonio Carlos Hernandes, destacou que "a Feira possibilita ao aluno do ensino médio conhecer os cursos que são oferecidos nos campi do interior e também as oportunidades que a Universidade oferece, não só do ponto de vista de formação profissional, de carreira, mas, particularmente, de bolsas, de apoio. São informações que vão ajudar o aluno e a própria família a tomar uma decisão mais segura daquilo que ele vai seguir".

Hernandes afirmou também que "Medicina ainda é o curso mais procurado. Existe a percepção dos alunos, da própria família, de você ajudar o próximo com o tratamento. E há também a percepção financeira, de ser uma carreira em que há um bom retorno. Mas eu sempre falo para os alunos: o mais importante não é aquilo que vai te dar retorno financeiro, e sim aquilo que você realmente gosta".

## Palestras, orientação vocacional e muito mais

A Feira USP e as Profissões é uma promoção da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária. Realizada no Recinto Mello Moraes em Bauru, a Edição Interior reuniu os 67 cursos oferecidos por seis campi da USP localizados no interior do Estado de São Paulo, nas cidades de Bauru, Lorena, Piracicaba, Pirassununga, Ribeirão Preto e São Carlos.

Além disso, o evento ofereceu ampla infraestrutura e programação diversificada aos visitantes, como atividades interativas, culturais e artísticas, além de palestras sobre as diversas áreas da educação e tenda para orientação vocacional.

# *Reitor e governador participam de aula inaugural da Medicina*

*A solenidade fez parte das atividades da Semana de Recepção aos Calouros do campus; o evento foi prestigiado por dirigentes da Universidade, políticos, docentes, funcionários, alunos e familiares*

Foto: Denise Guimarães, FOB-USP

**A solenidade de abertura do ano letivo de 2018 no campus de Bauru foi marcada pela aula magna que inaugurou o novo curso de Medicina, e contou com a presença do reitor Vahan Agopyan, do ex-reitor Marco Antonio Zago e do então governador Geraldo Alckmin.**

O reitor parabenizou os novos estudantes dos cursos de odontologia, fonoaudiologia e medicina. "A USP é uma instituição que oferece a melhor formação para seus alunos e vocês são os melhores entre os melhores, aproveitem isso. A USP é uma grande universidade de pesquisa, ou seja, o ensino é oferecido em um ambiente de pesquisa. Vocês vão interagir com o conhecimento que está sendo desenvolvido, seus professores serão todos pesquisadores e, com isso, vocês terão a oportunidade de receber uma formação sólida e voltada para o desenvolvimento de suas áreas", explicou o dirigente.

Especialmente para os alunos de medicina, Agopyan lembrou que "cada Unidade da USP tem um perfil próprio e o novo curso de medicina não será uma cópia dos que já existem nos campi da Capital e de Ribeirão Preto. Nesse sentido, os alunos desta primeira turma têm o importante papel de ajudar a forjar essa nova maneira de se formar médicos. É uma tarefa compartilhada e a Universidade oferecerá as melhores condições para isso".

Para a então diretora da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB), Maria Aparecida de Andrade Moreira Machado [atual pró-reitora de Cultura e Extensão Universitária], "a USP tem no seu escopo a excelência do ensino, da pesquisa e da extensão, e nós estamos preparados para formar mais do que profissionais qualificados para um mercado de trabalho repleto de desafios, mas formar cidadãos conscientes de seu papel na sociedade. Como dirigentes de uma universidade pública, temos o compromisso e a obrigação de fazer uma gestão respeitosa do que é nosso e preservar esse benefício maravilhoso que é a USP, não só para os futuros estudantes, mas também para toda a sociedade que usufrui de nossos serviços".

O evento foi prestigiado pelo pró-reitor de Graduação pro tempore, Gerson Aparecido Yukio

Tomanari; pelo secretário geral da USP, Ignácio Maria Poveda Velasco; pelo superintendente de Espaço Físico, Osvaldo Shigueru Nakao; pelo secretário municipal de Saúde de Bauru, José Eduardo Fogolin Passos; além de políticos, dirigentes, docentes, funcionários, alunos e seus familiares.

## Aula Magna

Inaugurando o curso de Medicina de Bauru, o ex-reitor Marco Antonio Zago ministrou a aula magna abordando o tema: "Câncer: uma doença mortal, tratável e curável". Zago é um dos responsáveis pela criação do novo curso.

O então governador Geraldo Alckmin parabenizou "os novos alunos por terem conseguido passar por um vestibular duríssimo e também por terem escolhido a área da saúde, pois não há nada mais bonito que dedicar a atividade profissional a consolar aqueles que precisam, curar patologias e melhorar a vida dos pacientes". Em seguida, Alckmin, que também é médico, apresentou uma palestra sobre o papel do Estado na saúde pública.

O novo curso de Medicina foi aprovado pelo Conselho Universitário no dia 4 de julho de 2017, e é oferecido pela Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB). A proposta é oferecer um curso diferenciado, com metodologias ativas de ensino e forte caráter humanístico.

*(Por Erika Yamamoto, Assessoria de Imprensa da Reitoria da USP)*

Extensão à sociedade

# *Integração com a comunidade e apoio ao desenvolvimento locorregional*

A atuação do HRAC ultrapassa suas áreas específicas de assistência (anomalias craniofaciais, síndromes associadas e saúde auditiva) e de ensino e pesquisa. São exemplos a participação constante de membros da equipe do Hospital em eventos, campanhas e ações de cidadania, e também a contribuição da instituição com o desenvolvimento locorregional, uma extensão direta à comunidade.

Nesse sentido, destaca-se a organização de eventos técnicos e científicos para a disseminação de conhecimento e capacitação de recursos humanos em suas áreas de expertise.

A **Seção de Apoio Acadêmico do HRAC registrou, somente em 2018: 10 eventos destinados à comunidade** (entre simpósios, encontros, cursos de difusão e capacitações), **com 1.035 participantes externos, além de 215 estágios e 240 visitas técnicas monitoradas.**

## *51º Curso de Anomalias Congênitas Labiopalatinas*

Foto: Márcio Antonio da Silva, HRAC-USP

Oferecer aos profissionais de todo o país e do exterior que trabalham com fissura labiopalatina e anomalias craniofaciais a oportunidade de aperfeiçoar os seus conhecimentos teóricos e da prática clínica, com profissionais experientes nas diversas especialidades médicas e da saúde que envolvem o tratamento. Este foi o objetivo do **51º Curso de Anomalias Congênitas Labiopalatinas, realizado de 06 a 09 de agosto de 2018**, no campus USP-Bauru.

Promovido pelo HRAC, o tradicional Curso é dividido em núcleos teórico e prático observacional, e abrange desde as etapas e condutas terapêuticas do tratamento interdisciplinar até o papel e atuação das diversas áreas da saúde no processo de reabilitação, como Medicina, Odontologia, Fonoaudiologia, Genética, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Pedagogia, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional.

## *Eventos científicos*

**Outros eventos científicos organizados pelo HRAC tiveram edição em 2018.** Entre eles, destacam-se: 7º Encontro dos Comitês de Ética em Pesquisa; 7º Encontro de Neuropsicologia na Infância; 2º Simpósio de Farmácia e Bioquímica; Curso de Difusão "Cirurgia Ortognática em Pacientes com Fissura Labiopalatina"; e Curso de Difusão "Temas Atuais em Pediatria".

O Laboratório de Fisiologia do HRAC também apoiou a realização da Semana do Sono 2018, promovida em todo o país pela Associação Brasileira do Sono (ABS), com palestra e orientações sobre higiene do sono na USP de Bauru e na Unesp de Botucatu.

## *Capacitação sobre pregão eletrônico para a Secretaria Municipal de Saúde*

Foto: Arquivo HRAC-USP

Em virtude de um estreitamento na cooperação do HRAC com a rede municipal e estadual de Saúde, intensificado em 2018, em 16 de janeiro de 2019 a equipe da Seção de Compras do Hospital realizou uma **capacitação para servidores do Departamento de Compras da Secretaria Municipal de Saúde de Bauru.**

Essa atividade de integração e apoio ao desenvolvimento da rede regional de saúde foi ministrada pelos seguintes servidores do HRAC: Maria Angélica Dal Col, pregoeira da Seção de Compras; Ana Luíza Pais Ferreira da Luz, chefe de Seção de Compras; e Alexandre Henrique Oliveira de Freitas, chefe do Serviço de Material.

A capacitação consistiu na apresentação do Sistema Bolsa Eletrônica de Compras (BEC) e todas as funcionalidades do Pregão Eletrônico. Foram apresentados os procedimentos utilizados para conduzir sessão pública de pregão eletrônico para registro de preços, além dos processos de controle de estoque e organização do almoxarifado do HRAC.

"Ao final da capacitação, os servidores do Departamento de Compras da Secretaria Municipal de Saúde de Bauru foram orientados quanto às melhores práticas utilizadas no sentido de se obter, nos certames, a oferta mais vantajosa para a Administração, dentro dos parâmetros legais vigentes e observando especialmente os princípios do Direito Administrativo", explica Ana Luíza Pais Ferreira da Luz, chefe de Seção de Compras do HRAC.

## *Telessaúde: difusão do conhecimento e apoio à assistência*

*Outro recurso amplamente utilizado para difusão do conhecimento e apoio à assistência no HRAC é a Telessaúde.*

Foto: Márcio Antonio da Silva, HRAC-USP

As tecnologias da informação e de telecomunicações têm trazido avanços para diversos ramos de atividade. E não é diferente na área da saúde. À promoção da saúde por meio de ferramentas que encurtam as distâncias físicas tem se dado o nome, nos últimos anos, de Telessaúde. Conceitualmente, a Telessaúde é constituída por três grandes pilares que se relacionam entre si: Teleducação, Teleassistência e Parcerias e Pesquisas Multicêntricas (formação de comunidades de interesse comum).

As possibilidades de uso de ferramentas de telecomunicação vêm alterando paradigmas nas rotinas de assistência, educação e pesquisa em saúde. Os programas de atenção básica à saúde das comunidades de origem dos pacientes podem ser favorecidos, por exemplo, com a integração aos centros de cirurgia e de tratamento especializado (como é o caso do HRAC), por meio de práticas em Telessaúde como orientação profissional à distância e segunda opinião formativa (discussão de caso).

Para um país de dimensões continentais como o Brasil, o uso adequado da Telessaúde é fundamental para a disseminação do conhecimento, dinamização e apoio à assistência, otimização e aproveitamento de recursos, e integração eficiente e valorização dos profissionais envolvidos em atividades de saúde para a população.

## Núcleo de Telessaúde do HRAC

Um dos requisitos mais importantes para uma instituição estar inserida no cenário da Telessaúde no Brasil é integrar a Rede Universitária de Telemedicina (RUTE), iniciativa do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), apoiada pela Financiadora de Estudos e Projetos

(Finep) e pela Associação Brasileira de Hospitais Universitários e de Ensino (Abrahue), e coordenada pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP).

**O HRAC é integrante da RUTE desde 2010 e as principais práticas na área desenvolvidas atualmente no Hospital são: participação nos Grupos de Interesses Especiais** (SIGs, sigla em Inglês para Special Interest Groups) da RUTE; t**ransmissões de atividades da Pós-Graduação** (como defesas de teses e dissertações e aulas para outras unidades de ensino) por meio de videoconferências; **utilização de um canal de comunicação exclusivo para discussão e resolução de casos** via site oficial do Hospital; e **programa piloto de teleassistência para intervenção fonoaudiológica à distância**.

A Portaria SUPE 03/2017, de 16/01/2017, instituiu o Núcleo de Telessaúde do HRAC, em substituição à Comissão de Telemedicina e Telessaúde.

**As principais práticas em Telessaúde desenvolvidas pelo Núcleo durante o ano de 2018 foram**:

**- 208 casos avaliados/discutidos/respondido**s e orientações/informações prestadas via e-mail/canal de Telessaúde do site do HRAC (www.hrac.usp.br/telessaude), totalizando 1.518 mensagens movimentadas;

- Todas as áreas participaram efetivamente respondendo via e-mail, através do site do HRAC, questionamentos enviados de profissionais que atendem pacientes da instituição em diversas regiões do Brasil. Foram enviados aos profissionais orientações sobre prevenção e reabilitação das diferentes especialidades oferecidas pelo HRAC, além de discussões de casos clínicos e envio de listas de referências bibliográficas;

- **156 participações** nos seguintes **SIGs**: SIG Audiologia (72); SIG Cirurgia Pediátrica (6); SIG Deglutição e Disfagia (59); SIG Fonoaudiologia (5); SIG Diagnóstico Bucal (1); SIG Sentinela (10); SIG Simulação em Saúde (1); e SIG Técnico Operacional RUTE (2).

## Solicitações (únicas) de Telessaúde atendidas, por área • Ano 2018

| Área | Orientações/ informações | Casos atendidos | Total |
|---|---|---|---|
| Caso Novo | 1 | 0 | 1 |
| Enfermagem | 1 | 2 | 3 |
| Fonoaudiologia (FLP) | 5 | 29 | 34 |
| Fonoaudiologia (Audiologia) | 8 | 0 | 8 |
| Implante coclear | 0 | 9 | 9 |
| Medicina | 3 | 3 | 6 |
| Odontologia | 2 | 41 | 43 |
| Ortodontia | 0 | 100 | 100 |
| SPP (Serv. Pront. de Paciente) | 4 | 0 | 4 |
| **TOTAL** | **24** | **184** | **208** |

*(Fonte: Suporte Técnico em Informática e Audiovisuais e Núcleo de Telessaúde HRAC-USP, mar./2019)*

# Dados estatísticos e análise

Banco de imagens livre Heypik

**O HRAC é um hospital com foco na assistência especializada em saúde, na formação de recursos humanos e no desenvolvimento de pesquisas.** Os programas de reabilitação oferecidos – fissura labiopalatina, malformação craniofacial e saúde auditiva – seguem etapas e protocolos que preconizam intervenções e acompanhamento especialmente durante o período de crescimento, mas também ao longo da vida do paciente. Portanto, os pacientes passam por atendimentos periódicos no decorrer dos anos, em várias especialidades.

**O HRAC oferece também serviços assistenciais e de diagnóstico, que atende a população de Bauru e região** para procedimentos cirúrgicos e ambulatoriais em Otorrinolaringologia, além de exames de audiometria, radiografia odontológica, tomografia e determinação de cariótipo (Serviço de Apoio Diagnóstico Terapêutico-SADT), por meio de pactuação com o Sistema Único de Saúde (SUS)/Departamento Regional de Saúde de Bauru (DRS 6), visando contribuir com o atendimento da demanda locorregional.

A análise dos índices de desempenho do HRAC deve, portanto, observar suas especificidades.

## Metodologia e atualização

O registro das atividades de assistência do HRAC ocorre por meio da inserção dos códigos dos procedimentos realizados nos pacientes no Sistema Informatizado de Gestão Hospitalar. Os códigos de procedimentos seguem a padronização do Sistema Único de Saúde (SUS) utilizada em todo o território nacional (Tabela SIGTAP-Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos e OPM do SUS). Entretanto, alguns procedimentos realizados na instituição não estão contemplados na Tabela SIGTAP, e seguem, assim, uma Tabela Interna Complementar.

Os códigos dos procedimentos podem ser inseridos no sistema diretamente pelo profissional que os executou, por auxiliar capacitado, ou por meio de formulários em papel devidamente preenchidos e assinados, que são digitados pelo Serviço de Contas Médicas e de Convênios.

## Tabela 01. Resumo geral • Indicadores em 2018

| Pacientes | | |
|---|---|---|
| 115.699 matriculados[1] | | |
| 55.245 com situação ativa nos programas de reabilitação[2] | | |
| 4.443 casos novos[3] | | |
| 56.971 pacientes atendidos no ano[4] | | |
| **Produção/Assistência** | **Total ano** | **Média mensal** |
| Produção (área médica)[5] | 41.884 | 3.490 |
| Produção (área odontológica)[5] | 101.033 | 8.419 |
| Produção (áreas complementares)[5] | 88.843 | 7.404 |
| Pacientes operados[6] | 5.298 | 442 |
| Procedimentos cirúrgicos[6] | 6.932 | 578 |
| Internações | 2.420 | 202 |
| Exames complementares e laboratoriais | 82.517 | 6.876 |
| Diagnóstico por imagens | 65.923 | 5.494 |
| Órteses, próteses e materiais especiais | 14.892 | 1.241 |
| Dietas nutricionais e refeições | 90.746 | 7.562 |
| **Ensino e pesquisa** | | |
| 224 alunos matriculados | | |
| 17 cursos oferecidos, todos gratuitos | | |
| 379 publicações científicas | | |
| 179 projetos de pesquisa em desenvolvimento ou concluídos | | |
| 52 projetos de pesquisa com fomento | | |
| 215 estágios | | |

1. Desde 1967 até 31/12/2018, nos quatro programas de reabilitação (Fissura Labiopalatina, Malformação Craniofacial, Saúde Auditiva – AASI e Saúde Auditiva – Implante Coclear) e nos serviços assistenciais e de diagnóstico (Otorrinolaringologia e SADT).
2. Fissura Labiopalatina, Malformação Craniofacial, Saúde Auditiva – AASI e Saúde Auditiva – Implante Coclear.
3. Nos quatro Programas de Reabilitação e nos Serviços Assistenciais e de Diagnóstico.
4. O total de PACIENTES ATENDIDOS NO ANO foi considerado como a soma de pacientes/dia no HRAC. Portanto, um mesmo paciente pode ter sido atendido em mais de um dia no ano.
5. Inclui consultas, procedimentos SUS e de atenção básica e procedimentos não SUS. A diminuição da produção (área odontológica), de acordo com a Divisão de Odontologia, justifica-se em razão da remoção de determinados códigos PAB (Procedimentos de Atenção Básica) considerados em anos anteriores, seguindo orientações do Serviço de Contas Médicas e Convênios e após consulta da tabela SIGTAP. Além disso, segundo a Divisão de Odontologia, também houve diminuição na quantidade de pacientes presentes durante o ano, seja por faltas ou adoção de novos critérios de agendamento (seguindo protocolos institucionais vigentes).
6. Até o ano de 2017, o relatório não trazia o número de pacientes operados. Os procedimentos cirúrgicos incluem: os médicos realizados em centro cirúrgico (2.790), os odontológicos realizados em centro cirúrgico (1.034) e ambulatório (3.108).

*(Fontes: Serv. Informática Hospitalar; Departamento/Divisões; Serv. Nutrição e Dietética; e Serviço de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão HRAC-USP, jan./2019)*

## Tabela 02. Pacientes matriculados (em 31/12/2018)

| Programa de Reabilitação[1] | Nº de pacientes |
|---|---|
| Fissura Labiopalatina | 56.058 |
| Malformação Craniofacial | 1.443 |
| Saúde Auditiva – AASI | 42.880 |
| Saúde Auditiva – Implante Coclear | 2.744 |
| **Serviços Assistenciais e de Diagnóstico[2]** | **Nº de pacientes** |
| Otorrinolaringologia | 11.138 |
| SADT (Serviço de Apoio Diagnóstico Terapêutico) | 4.532 |
| **Total de pacientes por programa de reabilitação[3]** | **118.795** |
| **Total de pacientes matriculados[4]** | **115.699** |

1. Programas de Reabilitação são as áreas de tratamento tradicionais do HRAC, com etapas e protocolos que preconizam intervenções e acompanhamento periódico com equipe interdisciplinar no decorrer do crescimento e da vida do paciente.
2. Serviços Assistenciais e de Diagnóstico são atendimentos pontuais à população de Bauru e região para procedimentos cirúrgicos e ambulatoriais em Otorrinolaringologia, além de exames de audiometria, radiografia odontológica, tomografia e determinação de cariótipo (por meio de Serviço de Apoio Diagnóstico Terapêutico-SADT).
3. O total de PACIENTES POR PROGRAMA DE REABILITAÇÃO pode ser divergente do total de PACIENTES MATRICULADOS, pois há pacientes que estão inclusos em mais de um programa de reabilitação.
4. O total de PACIENTES MATRICULADOS foi considerado como a soma dos prontuários dos pacientes que foram cadastrados em algum programa de reabilitação. Refere-se ao número de prontuários abertos no HRAC-USP.

*(Fonte: Serviço de Informática Hospitalar HRAC-USP, fev./2019)*

## Tabela 03. Pacientes com situação ativa (em 31/12/2018)

| Programa de Reabilitação[1] | Nº de pacientes |
|---|---|
| Fissura Labiopalatina | 30.390 |
| Malformação Craniofacial | 920 |
| Saúde Auditiva – AASI | 22.397 |
| Saúde Auditiva – Implante Coclear[2] | 2.363 |
| **Total de pacientes por programa de reabilitação[3]** | **56.070** |
| **Total de pacientes com situação ativa[4]** | **55.245** |

1. Programas de Reabilitação são as áreas de tratamento tradicionais do HRAC, com etapas e protocolos que preconizam intervenções e acompanhamento periódico com equipe interdisciplinar no decorrer do crescimento e da vida do paciente.
2. Segundo a Seção de Implante Coclear, dos 2.363 pacientes ativos em Saúde Auditiva – Implante Coclear, 1.487 já são implantados; e 155 estão ativos no pré-operatório, sendo 46 em definição de conduta e 109 em acompanhamento (casos de Desordem do Espectro da Neuropatia Auditiva-DENA, perda progressiva, sem indicação, e de fora do Estado de São Paulo). Nos demais 721, há ocorrências como: casos sem atendimento/procura há vários anos; casos já encaminhados para o programa Saúde Auditiva – AASI; casos de Saúde Auditiva – AASI que estão em avaliação para Implante Coclear; além de falecidos e faltosos.
3. O total de PACIENTES POR PROGRAMA DE REABILITAÇÃO pode ser divergente do total de PACIENTES COM SITUAÇÃO ATIVA, pois há pacientes que estão inclusos em mais de um programa de reabilitação.
4. O total de PACIENTES COM SITUAÇÃO ATIVA foi considerado como a soma dos prontuários dos pacientes que foram cadastrados em algum programa de reabilitação. A partir deste Relatório Anual de Atividades de 2018, os pacientes cadastrados em Serviços Assistenciais e de Diagnóstico (Otorrinolaringologia e SADT) não estão somados neste quadro de PACIENTES COM SITUAÇÃO ATIVA, pois estes vêm apenas para exames diagnósticos e procedimentos pontuais e não ficam em acompanhamento periódico como aqueles dos Programas de Reabilitação.

*(Fonte: Serviço de Informática Hospitalar e Departamento/Divisões HRAC-USP, fev./2019)*

## Tabela 04. Casos Novos (Primeiro Atendimento) • 2018

| Programa de Reabilitação[1] | Total ano | Média mensal |
|---|---|---|
| Fissura Labiopalatina | 211 | 18 |
| Malformação Craniofacial | 36 | 3 |
| Saúde Auditiva – AASI | 1.591 | 133 |
| Saúde Auditiva – Implante Coclear | 49 | 4 |
| **Serviços Assistenciais e de Diagnóstico[2]** | **Total ano** | **Média mensal** |
| Otorrinolaringologia | 1.515 | 126 |
| SADT (Serviço de Apoio Diagnóstico Terapêutico) | 1.287 | 107 |
| **Total de pacientes por programa de reabilitação[3]** | **4.689** | **391** |
| **Total de pacientes casos novos[4]** | **4.443** | **370** |

1. Programas de Reabilitação são as áreas de tratamento tradicionais do HRAC, com etapas e protocolos que preconizam intervenções e acompanhamento periódico com equipe interdisciplinar no decorrer do crescimento e da vida do paciente.
2. Serviços Assistenciais e de Diagnóstico são atendimentos pontuais à população de Bauru e região para procedimentos cirúrgicos e ambulatoriais em Otorrinolaringologia, além de exames de audiometria, radiografia odontológica, tomografia e determinação de cariótipo (por meio de Serviço de Apoio Diagnóstico Terapêutico-SADT).
3. O total de PACIENTES POR PROGRAMA DE REABILITAÇÃO pode ser divergente do total de PACIENTES CASOS NOVOS, pois há pacientes que estão inclusos em mais de um programa de reabilitação.
4. O total de PACIENTES CASOS NOVOS foi considerado como a soma dos prontuários dos pacientes que foram cadastrados em algum programa de reabilitação, com data de início de tratamento dentro do ano de referência (2018).

*(Fonte: Serviço de Informática Hospitalar e Departamento/Divisões HRAC-USP, fev./2019)*

## Tabela 05. Internações[1] • 2018

| | Nº de Leitos | Total ano |
|---|---|---|
| **Internações** | **91** | **2.420** |
| Cirúrgico[2] | 75 | 2.189 |
| Clínico Adulto[3] | 1 | 9 |
| Clínico Pediátrico[4] | 9 | 124 |
| UTI[5] | 6 | 98 |

1. Grupos e códigos de procedimentos SUS extraídos em www.datasus.gov.br / SIGTAP – Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos e OPM do SUS.
2. Cirúrgico: Pacientes que possuem AIH (Autorização de Internação Hospitalar) com procedimento principal do Grupo 4 (Procedimentos Cirúrgicos) da estrutura de procedimentos SUS.
3. Clínico Adulto: Pacientes maiores de 14 anos que possuem AIH com procedimento principal diferente do Grupo 4 (Procedimentos Cirúrgicos) da estrutura de procedimentos SUS e não estavam no Setor UTI.
4. Clínico Pediátrico: Pacientes com 14 anos ou menos que possuem AIH com procedimento principal diferente do Grupo 4 (Procedimentos Cirúrgicos) da estrutura de procedimentos SUS e não estavam no Setor UTI.
5. UTI: Pacientes internados no Setor UTI.

*(Fonte: Serviço de Informática Hospitalar e Departamento/Divisões HRAC-USP, fev./2019)*

## Tabela 06. Cirurgias realizadas[1] • 2018

| Atos Cirúrgicos em Centro Cirúrgico | Total ano |
|---|---|
| Pacientes operados | 2.499 |
| **Procedimentos Cirúrgicos Médicos em Centro Cirúrgico** | **2.790** |
| Cirurgia de Cabeça e Pescoço | 205 |
| Cirurgia Pediátrica | 27 |
| Cirurgia Plástica e Neurocirurgia | 1.515 |
| Otorrinolaringologia[2] | 1.043 |
| **Procedimentos Cirúrgicos Odontológicos em Centro Cirúrgico** | **1.034** |
| Cirurgia Bucomaxilofacial | 900 |
| Dentística | 21 |
| Odontopediatria | 113 |
| **Atos Cirúrgicos em Ambulatório** | **Total ano** |
| Pacientes atendidos | 2.799 |
| **Procedimentos Cirúrgicos Odontológicos em Ambulatório** | **3.108** |
| Cirurgia Bucomaxilofacial | 2.036 |
| Dentística | 27 |
| Implantodontia | 242 |
| Odontopediatria | 385 |
| Periodontia | 363 |
| Prótese Dentária | 55 |
| **TOTAL GERAL DE ATOS CIRÚRGICOS** | **5.298** |
| **TOTAL GERAL DE PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS** | **6.932** |

1. Grupos e códigos de procedimentos SUS extraídos em www.datasus.gov.br / SIGTAP – Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos e OPM do SUS.
2. Segundo o Serviço de Informática Hospitalar, o número menor de Procedimentos Cirúrgicos em Otorrinolaringologia refere-se à REMOÇÃO DE CERÚMEN, procedimento classificado como cirúrgico de acordo com o Grupo 4 (Procedimentos Cirúrgicos) da estrutura de procedimentos SUS, contabilizado na soma dos Procedimentos Cirúrgicos nos Relatório Anuais de Atividades até 2017 e, a partir de 2018, contabilizado na soma das Consultas e Procedimentos em Otorrinolaringologia.

*(Fonte: Serviço de Informática Hospitalar e Departamento/Divisões HRAC-USP, fev./2019)*

## Tabela 07. Produção[1] • 2018

| | Total ano |
|---|---|
| **Consultas e Procedimentos (Especialidades Médicas)[2]** | **41.884** |
| Anestesiologia | 1.521 |
| Cardiologia | 54 |
| Cirurgia de Cabeça e Pescoço | 893 |
| Cirurgia Pediátrica | 136 |
| Cirurgia Plástica | 7.025 |
| Clínica Geral | 1.533 |
| Genética | 1.722 |
| Medicina Intensiva | 705 |
| Neurocirurgia | 13 |
| Nutrologia | 237 |
| Otorrinolaringologia | 24.011 |
| Pediatria | 4.034 |
| **Consultas e Procedimentos (Especialidades Odontológicas)[2]** | **101.033** |
| Dentística | 23.088 |
| Endodontia | 2.081 |
| Estomatologia | 24 |
| Implantodontia | 397 |
| Odontopediatria | 18.792 |
| Ortodontia e Ortopedia Facial | 12.281 |
| Periodontia | 31.832 |
| Prótese Dentária | 6.169 |
| Traumatologia Bucomaxilofacial | 6.369 |
| **Consultas e Procedimentos (Especialidades Complementares)[2]** | **88.843** |
| Enfermagem | 6.849 |
| Fisioterapia | 9.478 |
| Fonoaudiologia | 28.362 |
| Nutrição | 11.079 |
| Psicologia | 7.834 |
| Psicopedagogia | 5.741 |
| Serviço Social | 18.562 |
| Técnico em Enfermagem | 6 |
| Terapia Ocupacional | 932 |
| **TOTAL GERAL DE CONSULTAS E PROCEDIMENTOS** | **231.760** |

1. Grupos e códigos de procedimentos SUS extraídos em www.datasus.gov.br / SIGTAP – Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos e OPM do SUS.
2. Os totais de CONSULTAS E PROCEDIMENTOS incluem: os Códigos de Procedimentos SUS "Consulta Médica em Atenção Especializada", "Consulta de Profissionais de Nível Superior na Atenção Especializada (Exceto Médico)" e "Consulta/Avaliação em Paciente Internado"; os Procedimentos do Grupo 3 (Procedimentos Clínicos) da estrutura de Procedimentos SUS; os Procedimentos PAB (Atenção Básica); e os Procedimentos Não SUS

*(Fonte: Serviço de Informática Hospitalar e Departamento/Divisões HRAC-USP, fev./2019)*

## Tabela 08. Diagnóstico e Exames[1] • 2018

| | Total ano |
|---|---|
| **Diagnóstico por Imagem** | **65.923** |
| Digitalização 3D de Modelo Odontológico | 1.533 |
| Ecocardiografia | 124 |
| Fotografias | 48.492 |
| Nasofaringoscopia[2] | 980 |
| Radiografia Oclusal | 33 |
| Radiografia Panorâmica | 3.139 |
| Radiografia Periapical | 8.237 |
| Radiologia Médica[3] | 593 |
| Telerradiografia | 1.751 |
| Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico | 817 |
| Videofluoroscopia Fala/Deglutição[4] | 139 |
| Videolaringoscopia | 85 |
| **Exames Complementares e Laboratoriais** | **82.517** |
| Avaliação Audiológica | 56.896 |
| Determinação de Cariótipo em Sangue Periférico | 137 |
| Eletrocardiograma | 120 |
| Exames Fisiologia[5] | 3.779 |
| Exames Laboratoriais | 21.337 |
| Exames Moleculares | 96 |
| Extração de DNA | 136 |
| Teste Rápido para Detecção de Infecção pelo HIV | 16 |
| **TOTAL GERAL DE DIAGNÓSTICO E EXAMES** | **148.440** |

1. Grupos e códigos de procedimentos SUS extraídos em www.datasus.gov.br / SIGTAP – Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos e OPM do SUS. Os Procedimentos Não SUS contabilizados nesta tabela não estão repetidos na Tabela de Consultas e Procedimentos.
2. Nasofaringoscopia – Procedimento Não SUS.
3. Radiologia Médica – Somados os Procedimentos SUS e Não SUS.
4. Videofluoroscopia Fala/Deglutição – Procedimento Não SUS.
5. Exames Fisiologia – Procedimento Não SUS.

*(Fonte: Serviço de Informática Hospitalar e Departamento/Divisões HRAC-USP, fev./2019)*

## Tabela 09. Órteses, Próteses e Materiais Especiais[1] • 2018

| | Total ano |
|---|---|
| **Audiologia** | |
| Implante Coclear | 98 |
| Prótese Auditiva Ancorada no Osso/Orelha Média | 23 |
| Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI) | 5.897 |
| Molde Auricular | 5.820 |
| Sistema de Frequência Modulada Pessoal (Sistema FM) | 131 |
| Cânula p/ Traqueostomia s/ Balão | 1 |
| Distrator Mandibular/Terço Médio Facial | 47 |
| **Odontológicas** | |
| Aparelhos Ortodônticos | 1.058 |
| Próteses Fixas Instaladas | 328 |
| Próteses Removíveis Instaladas | 207 |
| Próteses Dentárias sobre Implante | 196 |
| Coroa Provisória | 583 |
| Placa de Reconstrução em Titânio p/ Fratura de Mandíbula (Inclui Parafusos) | 1 |
| Placa de Titânio Sistema Mini/Microfragmentos (Inclui Parafusos) | 460 |
| Prótese Extraoral (Olhos e Orelhas) | 42 |
| **TOTAL GERAL DE ÓRTESES, PRÓTESES E MATERIAIS ESPECIAIS** | **14.892** |

1. Grupos e códigos de procedimentos SUS extraídos em www.datasus.gov.br / SIGTAP – Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos e OPM do SUS. Os Procedimentos Não SUS contabilizados nesta tabela não estão repetidos na Tabela de Consultas e Procedimentos.

*(Fonte: Serviço de Informática Hospitalar e Departamento/Divisões HRAC-USP, fev./2019)*

## Tabela 10. Suporte hospitalar • 2018

| | Total ano |
|---|---|
| **Serviço de Nutrição e Dietética** | **90.746** |
| Dieta Enteral | 18.023 |
| Dieta Especial | 11.411 |
| Dieta Pediátrica | 11.049 |
| Mamadeiras | 8.499 |
| Refeições – Adulto | 7.843 |
| Refeições – Acompanhantes | 33.921 |
| **Lavanderia e Rouparia** | |
| Roupas lavadas | 96.580 kg |

*(Fontes: Serviço de Nutrição e Dietética e Seção de Lavanderia e Rouparia HRAC-USP, jan./2019)*

## Tabela 11. Ensino | Estudantes matriculados e formados • 2018

| | Total |
|---|---|
| **Estudantes matriculados por programa** | **224** |
| Mestrado em Ciências da Reabilitação | 32 |
| Doutorado em Ciências da Reabilitação | 36 |
| Pós-Doutorado[1] | 04 |
| Especializações em Odontologia (*lato sensu)* | 55 |
| Residências Médicas (Otorrinolaringologia e Cirurgia Crânio-Maxilo-Facial) | 08 |
| Residências Multiprofissionais em Saúde | 72 |
| Programa de Aprimoramento Profissional (PAP/SES-SP) | 07 |
| Práticas Profissionalizantes | 06 |
| Atualização em Ortodontia Preventiva e Interceptiva | 04 |
| Mestres, doutores, especialistas e outros profissionais formados no ano | 137 |

1. Programa da Pró-Reitoria de Pesquisa da USP

*(Fontes: Seções de Pós-Graduação, Apoio Acadêmico e Apoio à Pesquisa HRAC-USP, jan./2019)*

## Tabela 12. Produção científica • 2018

| | Total ano |
|---|---|
| **Total de publicações** | **379** |
| Artigos em periódicos nacionais e internacionais | 92 |
| Livro nacional | 1 |
| Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado | 20 |
| Trabalhos de Conclusão de Curso/Residência (TCC/TCR) | 98 |
| Trabalhos em anais e periódicos de eventos nacionais e internacionais | 168 |

*(Fontes: Bases de dados institucionais Delfos, Thotline e Scopus, e Seções de Pós-Graduação, Apoio Acadêmico, Apoio à Pesquisa e Documentação e Informação HRAC-USP, fev./2019)*

## Tabela 13. Pesquisa e fomento • 2018

| | Total ano |
|---|---|
| **Total de projetos de pesquisa** | **179** |
| Projetos de pesquisa em desenvolvimento | 90 |
| Projetos de pesquisa concluídos | 89 |
| Projetos de pesquisa com fomento (CAPES, CNPq, FAPESP e Ministério da Saúde) | 52 |

*(Fontes: Bases de dados institucionais Delfos, Thotline e Scopus, e Seções de Pós-Graduação, Apoio Acadêmico, Apoio à Pesquisa e Documentação e Informação HRAC-USP, fev./2019)*

## Tabela 14. Cultura e Extensão • Curso de Difusão 2018

| Cursos de Difusão | Total |
|---|---|
| Simpósios, Encontros, Cursos e Capacitações (Destinados à Comunidade) | 10 |
| Educação Permanente (Destinados a Servidores) | 46 |
| Participantes | 2.692 |
| **137 mestres, doutores, especialistas e outros profissionais formados no ano** | |

*(Fonte: Seção de Apoio Acadêmico HRAC-USP, jan./2019*

## Tabela 15. Cultura e Extensão • Estágios 2018

| Instituição de origem | Qtde. estágios | Horas/estágio |
|---|---|---|
| Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP-USP) | 5 | 280h |
| Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP) | 135 | 3.856h |
| Universidade do Sagrado Coração (USC-Bauru) | 35 | 938h |
| Universidade Estadual Paulista (Unesp-Bauru) | 4 | 280h |
| Escola Técnica "Rodrigues de Abreu" (Etec-Bauru) | 36 | 504h |
| **Total Geral** | **215** | **5.858h** |

*(Fontes: 1. Seção de Apoio Acadêmico HRAC-USP, jan./2019*

## Tabela 16. Cooperação acadêmica nacional e internacional • 2018

| Convênios vigentes (em 31/12/2018) - Total | 26 |
|---|---|
| Nacionais | 14 |
| Internacionais | 12 |

*(Fontes: Seção de Apoio Acadêmico e CRInt HRAC-USP, jan./2019)*

## Tabela 17. Convênios | Acadêmicos curriculares e residência médica • 2018

| Instituição | Área | Vigência |
|---|---|---|
| **Acadêmicos curriculares** | | |
| Universidade do Sagrado Coração (USC) | Terapia Ocupacional | 21/03/2017 a 20/03/2022 |
| Universidade do Sagrado Coração (USC) | Enfermagem | 18/07/2017 a 17/07/2022 |
| Universidade do Sagrado Coração (USC) | Odontologia | 13/06/2013 a 12/06/2018 |
| Universidade do Sudoeste da Bahia (UESB) | Odontologia | 17/10/2013 a 16/10/2018 |
| Centro Estadual Educ. Tecn."Paula Souza" | Enfermagem | 15/07/2015 a 14/07/2020 |
| Faculdade Anhanguera | Ciências Biológicas | 24/07/2015 a 23/07/2020 |
| Universidade Estadual Paulista (Unesp) | Ciências Biológicas | 13/11/2015 a 12/11/2020 |
| Sist. Gerenc. Tecnologia Saúde (GETS/Unicamp) | Tecnologia | 15/02/2017 a 14/02/2022 |
| UNIP-Bauru | Ciências Biológicas | 20/09/2018 a 19/09/2023 |
| **Residência Médica / Multiprofissional** | | |
| Hosp. Clín. Fac. Med. Ribeirão Preto (HCFMRP-USP) | Cirurgia Plástica | 24/09/2018 a 23/09/2023 |
| Prefeitura Municipal de Bauru | Resid. Multiprofissional | 09/04/2018 a 08/04/2023 |
| Fund. Des. Médico e Hospitalar (FAMESP) | Otorrinolaringologia | 04/04/2017 a 03/04/2022 |
| Santa Casa de Marília | Anestesiologia | 21/05/2018 a 20/05/2023 |
| Santa Casa Misericórdia S. J. Rio Preto | Cirurgia Plástica | 13/06/2018 a 12/06/2023 |
| **Total: 14 convênios** | | |

*(Fonte: Base de Dados Institucional de Convênio / Seção de Apoio Acadêmico HRAC-USP, jan./2019)*

## Tabela 18. Convênios | Instituições de ensino internacionais • 2018

| Instituição | Tipo | Vigência | Financ. e/ou suporte financeiro |
|---|---|---|---|
| Embryology Institut (França) | Transferência de Material Biológico | 07/07/2017 06/07/2022 | |
| University of Manchester (Inglaterra) | Acadêmico Internacional | 07/09/2011 30/06/2020 | National Institutes of Health (NIH) |
| University of Manchester (Inglaterra) | Consultoria Internacional | 07/09/2011 30/06/2020 | National Institutes of Health (NIH) |
| Karolinska Institutet (Suécia) | Acadêmico Internacional | 25/05/2016 24/05/2021 | |
| Bogomolets National Medical University (Ucrânia) | Acadêmico Internacional | 11/07/2016 10/07/2021 | Fundação Rotária / Rotary International |
| Tokyo Medical and Dental University (Japão) | Acadêmico Internacional | 06/09/2016 05/09/2021 | |
| University of North Carolina at Chapel Hill (EUA) | Acadêmico Internacional (FOB) | 11/11/2015 11/11/2020 | |
| University of Michigan (EUA) | Acadêmico Internacional (FOB e HRAC) | 01/11/2017 30/10/2023 | |
| Arizona State University-ASU (EUA) | Pesquisa Internacional | 25/08/2016 24/08/2021 | National Institutes of Health (NIH) |
| Fundación Gantz / Hospital del Niño com Fisura (Chile) | Acadêmico Internacional | 18/10/2016 17/10/2021 | |
| Facultad de Estomatología / Universidad Peruana Cayetano Heredia (Peru) | Acadêmico Internacional (FOB e HRAC) | 06/01/2016 06/01/2021 | |
| Universidad Inca Garcilaso de la Veja (Peru)[1] | Acadêmico Internacional | 03/07/2018 02/07/2023 | |

**Total: 12 convênios** (4 com financiamento/suporte financeiro), com instituições de 8 países: França, Inglaterra, Suécia e Ucrânia (Europa), Japão (Ásia), Estados Unidos (América do Norte), e Chile e Peru (América do Sul).

1. Novo convênio (celebrado em 2018).

*(Fonte: CRInt HRAC-USP, jan./2019)*

# Ensino & Pesquisa

Foto: Arquivo HRAC-USP

- *Mestrado e doutorado (p. 61)*
- *Cultura e extensão (p. 67)*
- *Internacionalização (p. 71)*
- *Produção científica e intelectual (p. 79)*
- *Pesquisa e informação (p. 82)*

# *Formação para a docência e a pesquisa*

Foto: Arquivo HRAC-USP

**Serviço de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão**

**Equipe:** 15 servidores
(1 docente, 2 de nível superior, 8 de nível técnico e 4 de nível básico)

Reconhecido como Hospital de Ensino pelos Ministérios da Saúde e da Educação, o **HRAC oferece, desde 1998, o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação**, na área de concentração Fissuras Orofaciais e Anomalias Relacionadas, com cursos de mestrado e doutorado (stricto sensu).

Gratuito, o Programa visa, de modo amplo, formar recursos humanos altamente qualificados, embasados em princípios acadêmico-científicos, capazes de atuar na difusão de conhecimentos e contribuir para o avanço da área com a geração de novos conhecimentos.

De modo estrito, visa a formação interdisciplinar de pesquisadores na área e, simultaneamente, sua qualificação para a docência, pesquisa e para o exercício diferenciado de suas funções, com liderança e capacidade de supervisão. Trata-se de proposta de perfil acadêmico e multidisciplinar, oferecido por centro de referência internacional.

O programa visa ainda gerar novos conhecimentos interdisciplinares e transdisciplinares na área da saúde de modo a contribuir para a reabilitação de indivíduos com anomalias craniofaciais, no sentido de melhorar a qualidade dos resultados funcionais, estéticos e psicossociais, reduzindo o desgaste do paciente e suas famílias durante a terapia e promovendo a sua inclusão na sociedade.

O objetivo interdisciplinar do Programa, congregando diversas áreas da saúde em torno da problemática das fissuras orofaciais, apresenta ineditismo no Brasil e no mundo.

**Desde sua criação até dezembro de 2018, já foram concedidos 317 títulos, 198 de mestre e 119 de doutor (20 só no último ano**, sendo 10 de mestre e 10 de doutor).

O Programa é único no país e no mundo com área de concentração em Fissuras Orofaciais e Anomalias Relacionadas, e se destaca ainda por propiciar amplas possibilidades de internacionalização, por meio de convênios firmados com grandes universidades da América do Sul, América do Norte, Europa e Ásia.

Os diferenciais dos cursos de mestrado e doutorado do HRAC também têm atraído diversos alunos estrangeiros nos últimos anos. Em 2018, 68 alunos estavam matriculados no Programa de Pós-Graduação (32 de mestrado e 36 de doutorado), sendo 05 estrangeiros (02 da Bolívia, 02 do Equador e 01 da República Dominicana). O Programa já titulou 06 estrangeiros dos seguintes países: Bolívia, Equador, Paraguai, Peru e República Dominicana.

Com **nota 5 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, o Programa tinha, **em 2018, 28 orientadores ativos, 26 disciplinas (02 em língua inglesa),** com 72 créditos no total.

## Pós-Graduação stricto sensu • Indicadores 2018

| | Total |
|---|---|
| **Estudantes matriculados** | **68** |
| Mestrado | 32 |
| Doutorado | 36 |
| Pós-Doutorado[1] | 04 |
| **Defesas** | **20** |
| Mestrado | 10 |
| Doutorado | 10 |
| **Internacionalização** | |
| Disciplinas ministradas em língua inglesa | 02 |
| Nº de participantes | 39 |
| Créditos | 06 |
| **Dados gerais do Programa** | |
| Orientadores ativos | 28 |
| Disciplinas ministradas | 26 |
| Créditos | 72 |
| **Bolsas de estudo** | **27** |
| *CAPES* | *25* |
| Mestrado | 12 |
| Doutorado[2] | 12 |
| Pós-Doutorado | 01 |
| *CNPq* | *02* |
| Mestrado | 01 |
| Doutorado | 01 |

1. Programa da Pró-Reitoria de Pesquisa da USP.
2. Sendo 01 da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (e não da cota Institucional).

*(Fonte: Seção de Pós-Graduação, jan./2019)*

## Pós-Graduação stricto sensu • Linhas de Pesquisa

**LINHA 1 – FORMA E FUNÇÃO**
- 1A – Morfologia oral e craniofacial nas FLP[1] e anomalias craniofaciais
- 1B – Avaliação das funções orofaciais e desordens do sono nas FLP e anomalias craniofaciais
- 1C – Funções cognitivas e qualidade de vida nas FLP e anomalias craniofaciais

**LINHA 2 – REABILITAÇÃO**
- 2A – Gerenciamento das funções e disfunções associadas às FLP e anomalias craniofaciais
- 2B – Condutas terapêuticas interdisciplinares nas FLP e anomalias craniofaciais
- 2C – Processos educacionais, de incorporação de tecnologias e de gestão em saúde

**LINHA 3 – ETIOLOGIA, EPIDEMIOLOGIA E PREVENÇÃO**
- 3A – Genética nas FLP e anomalias craniofaciais
- 3B – Etiologia e epidemiologia das FLP e anomalias craniofaciais

1. FLP: Fissuras labiopalatinas.

*(Fonte: Seção de Pós-Graduação, jan./2019)*

# *Menção honrosa no Prêmio Tese Destaque USP 2018*

*Originalidade e relevância para o desenvolvimento científico, tecnológico, social e de inovação foram alguns dos critérios considerados*

Foto: Arquivo HRAC-USP

**O HRAC recebeu, pela segunda vez, menção honrosa no Prêmio Tese Destaque USP**, concedido pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) da Universidade. Os trabalhos vencedores da edição de 2018 foram premiados em cerimônia realizada no dia 11 de outubro, em São Paulo.

**A tese "Vias aéreas superiores e desordens respiratórias do sono em indivíduos com fissura labiopalatina e discrepância maxilomandibular: Análise por polissonografia, tomografia computadorizada de feixe cônico e fluidodinâmica computacional", de autoria de Letícia Dominguez Campos** (à esquerda), sob orientação e coorientação, respectivamente, das professoras Inge Elly Kiemle Trindade (à direita) e Ivy Kiemle Trindade Suedam (centro), do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação do HRAC, foi contemplada com menção honrosa na grande área Multidisciplinar.

"Esse é um estudo inovador, que avaliou de forma integrada diversos aspectos funcionais e anatomofisiológicos relacionados às vias aéreas superiores e à qualidade do sono dos pacientes com fissura labiopalatina. Por meio de dois grandes testes – a polissonografia (em que avaliamos como se apresenta o sono do paciente) e a tomografia computadorizada (em que fazemos uma reconstrução tridimensional das vias áreas desse paciente) –, foi possível concluir que os pacientes com fissura têm um estreitamento, uma redução volumétrica das vias aéreas, o que os predispõem a uma qualidade de sono inferior em relação aos indivíduos sem fissura", explica a professora Ivy Kiemle Trindade Suedam, coorientadora do doutorado de Letícia Dominguez Campos.

De acordo com a professora, também tiveram participação fundamental no estudo os docentes

Amelia Drake, Luiz Pimenta e Julia Kimbell, do Centro Craniofacial da University of North Carolina (UNC), de Chapel Hill, nos Estados Unidos, que colaboraram com a técnica de fluidodinâmica computacional.

Vice-presidente da Comissão de Pós-Graduação do HRAC, a professora Ivy Suedam destaca ainda que "essa menção honrosa é mais um bom indicador, mostra que o HRAC faz pesquisa de qualidade, de impacto e de aplicação clínica, ou seja, o que se descobre no laboratório é aplicado na reabilitação e no bem-estar do paciente".

Em 2015, a tese "Avaliação dos efeitos dentoesqueléticos da expansão rápida diferencial da maxila em pacientes com fissura labiopalatina completa e bilateral", de autoria de Rita de Cássia Moura Carvalho Lauris e orientação da professora Daniela Gamba Garib Carreira, também do Programa de Pós-Graduação do HRAC, recebeu menção honrosa na mesma grande área do Prêmio.

## O prêmio

Em sua sétima edição, o Prêmio Tese Destaque USP 2018 reconheceu as teses de doutorado defendidas nos programas de pós-graduação da Universidade em 2016 e 2017, nas grandes áreas de conhecimento: Ciências Agrárias; Ciências Biológicas; Ciências Exatas e da Terra; Ciências Humanas; Ciências da Saúde; Ciências Sociais Aplicadas; Engenharias; Linguística, Letras e Artes; e Multidisciplinar.

Em cada uma delas, um trabalho foi premiado e dois foram agraciados com menções honrosas. Os premiados receberam R$ 10 mil de auxílio financeiro para custear despesas de participação em eventos científicos, com recursos provenientes de convênio USP/Santander. Além disso, os autores e orientadores receberam um diploma de premiação. A relação completa dos contemplados pode ser acessada no site da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (http://www.prpg.usp.br/index.php/pt-br/noticias/5181-resultado-do-premio-tese-destaque-usp-2018).

Os critérios de premiação consideraram a originalidade do trabalho, relevância para o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural, social e de inovação, e valor agregado ao sistema educacional.

No total, 45 especialistas externos à USP, de um total de 54 avaliadores, avaliaram 177 teses. Cada um dos 225 Programas de Pós-Graduação da Universidade poderia indicar uma tese, após um processo de seleção interna.

*(Com informações da Assessoria de Imprensa da Reitoria da USP)*

# *Premiação no congresso internacional Brain Connection*

*Professora Maria de Lourdes Tabaquim (FOB e HRAC) e LabNeuro da USP-Bauru receberam premiação*

**A USP-Bauru foi duplamente premiada durante o 4º Congresso Internacional de Neurociências e Aprendizagem (Brain Connection)**, patrocinado pela OMNES PRO UNO e chancelado pelo Projeto Erasmus+, programa da União Europeia.

**A professora Maria de Lourdes Merighi Tabaquim**, do curso de Fonoaudiologia da FOB e do Programa de Pós-Graduação do HRAC, **foi agraciada com o título "Pessoa de Expressão 2018", na categoria especial "Boas Práticas em Educação e Saúde – Neurociências e Aprendizagem".**

**O Laboratório de Neuropsicologia do Desenvolvimento, Fissuras e Anomalias Craniofaciais (LabNeuro), sob responsabilidade da professora Tabaquim, também foi agraciado com a outorga de**

**um Tributo Especial entre os laboratórios nacionais de Neuropsicologia**, representados no evento.

Foto: Arquivo HRAC-USP

O LabNeuro da USP-Bauru destacou-se pela sua singularidade em desenvolver pesquisa e assistência clínica na área, na avaliação diagnóstica e reabilitação neuropsicológica com a população infanto-juvenil com anomalias craniofaciais.

A professora Tabaquim informou que a premiação foi resultado de um trabalho coletivo desenvolvido por uma equipe de alunos de graduação e pós-graduação, como também do ensino médio e de pós-doutorado, que, em ações interdisciplinares com profissionais do HRAC e FOB, integram o Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento Humano, Fissuras e Anomalias Craniofaciais (GEP).

"Entendo que eventos científicos de expressão, como o Brain Connection Internacional, refletem a importância do nosso compromisso junto à comunidade científica da área", concluiu. A premiação aconteceu no dia 10 de novembro de 2018, na capital mineira, Belo Horizonte.

Na foto, a professora Maria de Lourdes Merighi Tabaquim, da USP-Bauru (à direita), recebe a premiação das mãos da presidente do 4º Congresso Internacional de Neurociências e Aprendizagem (Brain Connection), Ângela Matilde Soares.

*(Fonte: Luís Victorelli, Assessoria de Comunicação da PUSP-B)*

# *Trabalho premiado em congresso mexicano*

*Estudo sobre fonoterapia intensiva em pacientes com fissura labiopalatina obteve segundo lugar no Prêmio de Melhor Trabalho Científico*

Foto: Adauto Nascimento / Banco de Imagens HRAC-USP

**Estudo de pesquisadores da FOB e do HRAC foi premiado no 17º Congresso Nacional da Associação Mexicana de Fissura Labiopalatina e Anomalias Craniofaciais**, realizado de 10 a 13 de outubro de 2018, na cidade de León, no México.

**O trabalho "Resultados de fala a longo prazo de indivíduos com fissura palatina após fonoterapia intensiva" obteve o segundo lugar no Prêmio de Melhor Trabalho Científico.**

Os autores são: Gabriela Zuin Ferreira e Thais Alves Guerra, doutorandas de Fonoaudiologia da FOB; Maria Daniela Borro Pinto e Melina Evangelista Whitaker, fonoaudiólogas do HRAC; professora Viviane Cristina de Castro Marino, do Departamento de Fonoaudiologia da Unesp-Marília; e Jeniffer de Cassia Rillo Dutka e Maria Inês Pegoraro-Krook (orientadora), professoras do Departamento de Fonoaudiologia da FOB e da Pós-Graduação do HRAC.

O trabalho, que faz parte da tese de doutorado de Gabriela Zuin Ferreira, foi apresentado pela mesma durante o evento.

## Prêmios e menções honrosas • 2018

Trabalhos premiados em eventos e concursos científicos, sob coordenação de orientadores, tutores, preceptores e membros da equipe do HRAC-USP

**ANA PAULA FUKUSHIRO e RENATA PACIELLO YAMASHITA • Prêmio melhor trabalho, categoria Painel**: "Identificação do risco de insuficiência velofaríngea após o avanço cirúrgico de maxila em pacientes com fissura palatina: Medida do fechamento velofaríngeo" (II Simpósio do Trauma da Face - Centro Especializado no Trauma e Reabilitação Oromaxilofacial, Recife-PE)

**INGE ELLY KIEMLE TRINDADE e IVY KIEMLE TRINDADE-SUEDAM • Menção Honrosa:** "Vias aéreas superiores e desordens respiratórias do sono em indivíduos com fissura labiopalatina e discrepância maxilomandibular: Análise por polissonografia, tomografia computadorizada de feixe cônico e fluidodinâmica computacional" (Prêmio Tese Destaque USP, grande área Multidisciplinar, Pró-Reitoria de Pós-Graduação da USP)

**KARINE APARECIDA ARRUDA e VANESSA LANGELLI ANTUNES • Menção Honrosa, área "Pacientes Especiais", categoria Oral:** "Fisioterapia no pós-operatório de liberação de anquilose da articulação temporomandibular: Relato de caso clínico" (31º Congresso Odontológico de Bauru)

**MARIA DANIELA BORRO PINTO e JENIFFER DE CÁSSIA RILLO DUTKA • Menção Honrosa, área Fonoaudiologia, categoria Pôster:** "Material informativo de etapas terapêuticas para o trabalho de sistematização do fechamento velofaríngeo associado à Prótese de Palato" (4º Encontro de Cultura e Extensão do HRAC-USP)

**MARIA DANIELA BORRO PINTO, JENIFFER DE CÁSSIA RILLO DUTKA e MARIA INÊS PEGORARO-KROOK • Menção Honrosa, categoria Graduação – Painel:** "Associação entre correção física da DVF e fonoterapia na reabilitação de fala" (25º Congresso Fonoaudiológico de Bauru-Cofab, FOB-USP)

**MARIA DE LOURDES MERIGHI TABAQUIM • Tributo Especial: Pessoa de Expressão 2018**, categoria Boas Práticas em Educação e Saúde – Neurociências e Aprendizagem (Brain Connection – 4º Congresso Internacional de Neurociências e Aprendizagem, Belo Horizonte-MG). **Tributo Especial: Laboratório de Neuropsicologia do Desenvolvimento, Fissuras e Anomalias Craniofaciais-LabNeuro** (Brain Connection – 4º Congresso Internacional de Neurociências e Aprendizagem, Belo Horizonte-MG)

**MARIA INÊS PEGORARO-KROOK e JENIFFER DE CÁSSIA RILLO DUTKA • 2º Lugar (2º melhor trabalho científico):** "Resultados de fala a longo prazo de indivíduos com fissura palatina após fonoterapia intensiva" (17º Congresso Nacional da Associação Mexicana de Fissura Labiopalatina e Anomalias Craniofaciais, México)

**MARIANI DA COSTA RIBAS DO PRADO • Prêmio (melhor trabalho):** "Preparo psicológico para realização de exame de nasofaringoscopia com crianças: Um relato de experiência" (4ª Jornada de Psicologia Hospitalar do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB) da Unesp, Botucatu-SP)

**MELINA EVANGELISTA WHITAKER SIÉCOLA, MARIA DANIELA BORRO PINTO, JENIFFER DE CÁSSIA RILLO DUTKA e MARIA INÊS PEGORARO-KROOK • Menção Honrosa, categoria Pós-Graduação/Profissionais – Painel:** "Modalidades de avaliação da nasalidade na reabilitação de fala nas fissuras labiopalatina" (25º Congresso Fonoaudiológico de Bauru-Cofab, FOB-USP)

**RENATA PACIELLO YAMASHITA e ANA PAULA FUKUSHIRO • Menção Honrosa, categoria Graduação – Painel:** "Inter-relação entre fonoaudiologia e odontologia em caso de malformação de língua e palato" (25º Congresso Fonoaudiológico de Bauru-Cofab, FOB-USP)

**ROSANA PRADO DE OLIVEIRA • Indicação para lista tríplice: Prêmio "Destaque 2018"** da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia-SBFa (área de Disfagia)

**SONIA TEBET MESQUITA • Menção Honrosa, área Serviço Social – Pôster:** "Recursos públicos e a reabilitação da criança com implante coclear" (4º Encontro de Cultura e Extensão do HRAC-USP)

**TOTAL GERAL: 13 participações de destaque** (02 prêmios, 02 tributos especiais, 07 menções honrosas, 01 2º lugar e 01 indicação), sendo 03 de caráter internacional)

*(Fontes: Departamento/Divisões e Serviços HRAC-USP, jan./2019)*

# *Especialistas para a assistência em saúde*

Foto: Márcio Antonio da Silva, HRAC-USP

A formação de recursos humanos especializados em saúde para atuação profissional em todas as regiões do país e também no exterior, nas áreas de anomalias craniofaciais, síndromes associadas e saúde auditiva, é uma forte característica da atuação do HRAC em ensino.

**Os programas de ensino da instituição iniciaram em 1995, com cursos de Especialização lato sensu em Odontologia. Além dos cursos stricto sensu (mestrado e doutorado), o Hospital oferece cursos de Especialização lato sensu e de extensão**.

**Em 2018, esses cursos tinham 152 estudantes matriculados** (o que corresponde a 68% dos estudantes da instituição). As vagas são disponibilizadas anual ou bianualmente, de acordo com o curso.

São Residências Médicas (em Otorrinolaringologia e em Cirurgia Crânio-Maxilo-Facial), Residências Multiprofissionais em Saúde (em Síndromes e Anomalias Craniofaciais e em Saúde Auditiva), Especializações em Odontologia, Práticas Profissionalizantes e Curso de Atualização, todos com certificação pela USP. Há ainda o Aprimoramento Profissional (PAP), programa da Secretária de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP). Todos os cursos são gratuitos, e alguns oferecem bolsa.

Os cursos são voltados às profissões da saúde e áreas afins, e recebem estudantes com graduação em Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Pedagogia, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional. **Ao todo, 1.271 especialistas e outros profissionais já foram formados nesses programas lato sensu e de extensão (117 só em 2018)**. Dos estudantes matriculados em 2018, 05 eram do exterior, de países da América Latina (Bolívia, México, Peru e República Dominicana) e da Ásia (Coreia do Sul).

Com extensa carga horária prática, esses cursos propiciam aos estudantes oportunidades de aprofundar os conhecimentos específicos e desenvolver habilidades e técnicas. Com relação ao conteúdo

acadêmico, em 2018 foram contabilizadas 596 aulas teóricas ministradas, com carga horária de 2.065 horas.

O HRAC abre espaço ainda para estágios de estudantes de graduação e pós-graduação de outras instituições de ensino. **No ano de 2018, foram realizados 215 estágios, que totalizaram 5.858 horas** de estágio na instituição (ver quadro na seção A INSTITUIÇÃO, capítulo HRAC em números).

## Cultura e extensão | Estudantes matriculados por curso • 2018

| Curso | Estudantes matriculados |
|---|---|
| **Especializações** | **55** |
| Dentística | 08 |
| Endodontia | 06 |
| Odontopediatria | 07 |
| Ortodontia | 10 |
| Periodontia | 07 |
| Prótese Dentária | 11 |
| Radiologia e Imaginologia Odontológica | 06 |
| **Residências** | **80** |
| Médica em Otorrinolaringologia | 07 |
| Médica em Cirurgia Crânio-Maxilo-Facial | 01 |
| Multiprofissional em Saúde – Síndrome e Anomalias Craniofaciais | 33 |
| Multiprofissional em Saúde Auditiva | 39 |
| **Práticas Profissionalizantes** | **06** |
| Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial | 03 |
| Implante Coclear e Próteses Auditivas Implantáveis | 03 |
| **Atualização** | **04** |
| Ortodontia Preventiva e Interceptiva | 04 |
| **Programa de Aprimoramento Profissional (PAP/SES-SP)** | **07** |
| Reabilitação em Anomalias Craniofaciais | 07 |
| **TOTAL GERAL DE ESTUDANTES MATRICULADOS** | **152** |

*(Fonte: Seção de Apoio Acadêmico, jan./2019)*

## Cultura e extensão | Especialistas e profissionais formados • 2018

| Curso | Formados |
|---|---|
| Atualização em Ortodontia Preventiva e Interceptiva | 06 |
| Especializações em Odontologia | 63 |
| Práticas Profissionalizantes | 05 |
| Programa de Aprimoramento Profissional (PAP/SES-SP) | 08 |
| Residência Médica em Otorrinolaringologia | 03 |
| Residências Multiprofissionais Saúde | 32 |
| **TOTAL GERAL DE ESPECIALISTAS E PROFISSIONAIS FORMADOS EM 2018** | **117** |

*(Fonte: Seção de Apoio Acadêmico, jan./2019)*

# *Residente é premiada em jornada de psicologia hospitalar*

*Estudo sobre preparo psicológico para exame invasivo em crianças foi o melhor trabalho em congresso do HCFMB-Unesp*

Foto: Arquivo pessoal, Elida Guedes

**Um estudo realizado no HRAC recebeu o prêmio de melhor trabalho na 4ª Jornada de Psicologia Hospitalar do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB) da Unesp,** realizada nos dias 8 e 9 de novembro de 2018.

**Intitulado "Preparo psicológico para realização de exame de nasofaringoscopia com crianças: Um relato de experiência", o trabalho é de autoria de Elida Garbo Guedes, residente de Psicologia do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde** – Síndromes e Anomalias Craniofaciais do HRAC (foto), **e de Mariani da Costa Ribas do Prado, tutora da Residência** e chefe da Seção de Psicologia do HRAC.

O exame de nasofaringoscopia, realizado por cirurgião plástico e fonoaudiólogo, consiste na inserção de endoscópio via cavidade nasal até a nasofaringe, e é um dos métodos de diagnóstico mais empregados para identificar hipernasalidade na fala em pacientes com fissura palatina.

Segundo a psicóloga Mariani Prado, a necessidade de realização de exames invasivos em crianças em reabilitação das fissuras labiopalatinas faz com que o preparo psicológico para esses procedimentos seja rotina na instituição. "O atendimento psicológico é realizado antes do procedimento em crianças entre 4 e 12 anos, e visa, por meio de recursos lúdicos como imagens e brinquedos, explicar como ocorre o procedimento e sua importância para definição da conduta de tratamento, para assim prepará-las para o exame, desmistificar crenças equivocadas, minimizar ansiedades e medos e favorecer a colaboração das mesmas", explica.

A psicóloga conta que é utilizado, inclusive, como gratificação, o "Certificado de Coragem", por meio do qual as crianças são estimuladas a serem "corajosas" para realizar o exame. "Os responsáveis são orientados a retornar à Seção de Psicologia após a realização do exame para que a criança receba seu certificado, momento no qual a maioria delas demonstra até mesmo orgulho de ter realizado o procedimento", relata.

O trabalho conclui que o atendimento psicológico voltado à preparação de crianças para enfrentar procedimentos invasivos é essencial para propiciar espaço seguro e acolhedor que favoreça seu entendimento dessa etapa do tratamento. Além disso, possibilita ao profissional de Psicologia o desenvolvimento de habilidades necessárias para sua atuação em ambiente hospitalar, como estabelecer rapport adequado [ligação, empatia], acolher sentimentos como ansiedade e medos e adaptar suas orientações à idade e escolaridade da criança.

# *Encontro debate neuropsicologia na infância*

*Especialistas discutiram temas como TDAH, distúrbios de linguagem e aprendizagem, neurodesenvolvimento e aspectos psicoeducacionais*

Foto: Márcio Antonio da Silva, HRAC-USP

Foi realizado nos dias 26 e 27 de outubro de 2018, no Teatro Universitário do campus da USP em Bauru, o **7º Encontro de Neuropsicologia na Infância**. Promovido pelo HRAC e pela FOB, o evento abordou neste ano a **temática "Neuropsicologia Cognitiva: Implicações Clínicas e Psicoeducacionais".**

Segundo a coordenadora do evento, professora Maria de Lourdes Merighi Tabaquim, do Departamento de Fonoaudiologia da FOB e do Programa de Pós-Graduação do HRAC, "a proposta foi abordar temas relacionados ao desenvolvimento humano e seus transtornos, os sintomas clínicos e as práticas psicoeducacionais para a aprendizagem".

O Encontro reuniu renomados especialistas, que discutiram, em minicurso, conferência, palestras e mesas-redondas, mitos e verdades do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), distúrbios de linguagem e aprendizagem, neurodesenvolvimento e aspectos psicoeducacionais, entre outros temas. Com organização da Seção de Apoio Acadêmico do HRAC, o Encontro contou com a participação de profissionais, docentes, pesquisadores e estudantes das áreas da saúde e educação.

Foto: Márcio Antonio da Silva, HRAC-USP

## Aprimorandas realizam ação social em prol da Profis

**As estudantes do Programa de Aprimoramento Profissional do HRAC** *realizaram, de dezembro de 2018 a janeiro de 2019, uma* **campanha para arrecadação de produtos de limpeza e higiene para a Sociedade de Promoção Social do Fissurado Lábio-Palatal (Profis-Bauru)**, *entidade filantrópica que presta assistência e suporte social aos pacientes em tratamento no HRAC e familiares.*

*A entrega dos produtos à entidade aconteceu no dia 01 de fevereiro de 2019. A campanha é uma ação de humanização anual promovida pelo Programa de Aprimoramento e contou com o apoio do Grupo de Trabalho de Humanização e Educação Permanente (GTH) do HRAC.*

# *Cooperação internacional e mobilidade acadêmica*

Foto: Banco de imagens livre - Internet

O intercâmbio de conhecimento é um valioso instrumento para a constante atualização do saber científico e para a excelência. Em um mundo cada vez mais globalizado, essa busca, naturalmente, ultrapassa fronteiras. Assim, a internacionalização nas áreas de ensino e pesquisa tem sido, ao longo dos anos, uma das principais diretrizes das grandes universidades, ocupando lugar estratégico na USP. O órgão na Universidade responsável por apoiar o estabelecimento de projetos com instituições do exterior e o fortalecimento dos já existentes é a Agência USP de Cooperação Acadêmica Nacional e Internacional (Aucani).

**No HRAC, a "cultura de internacionalização" tem origem no início da década de 1980**, por meio de parcerias com renomados pesquisadores estrangeiros. **As iniciativas de internacionalização no Hospital vieram a se consolidar, entretanto, a partir da década de 1990**, com um projeto desenvolvido em parceria com a University of Florida (UF). A pesquisa teve financiamento de um dos principais órgãos de fomento do mundo – o National Institutes of Health (NIH), dos Estados Unidos – e resultou em avanços nos protocolos de tratamento adotados no HRAC e no Craniofacial Center da UF (como a antecipação da idade para cirurgia primária de palato de 18 para 12 meses e a padronização na documentação clínica).

Os projetos internacionais com participação do HRAC, mais do que investimentos, têm propiciado o desenvolvimento da ciência e a constante elevação no padrão de excelência da instituição, nas áreas de ensino, pesquisa e assistência ao paciente. Contribuem, ainda, no contexto da Universidade, tanto com a visibilidade da USP no cenário mundial como no seu desempenho em rankings internacionais.

Nos últimos anos, o HRAC tem intensificado suas ações nessa área estratégica da internacionalização. Em 2018, inclusive, um novo convênio acadêmico internacional foi firmado, com a

Universidad Inca Garcilaso de la Veja, do Peru. O Hospital tinha, **no ano de 2018, 12 convênios internacionais ativos, 04 deles com financiamento ou suporte financeiro de órgãos de fomento do exterior** *(ver quadro na seção A INSTITUIÇÃO, capítulo HRAC em números)*. Essas parcerias viabilizam mobilidade acadêmica (com intercâmbio de estudantes, orientadores e servidores técnico-administrativos de nível superior), além do desenvolvimento de pesquisas em conjunto e a troca de conhecimentos.

Mundialmente reconhecido como centro de excelência em seus campos de atuação, o HRAC também atrai um expressivo número de alunos do exterior. Em 2018, havia 10 estrangeiros matriculados nos seus programas de ensino (05 nos cursos de mestrado e doutorado e 05 nos cursos lato sensu e de extensão), de países da América Latina (Bolívia, Equador, Peru, México e República Dominicana) e da Ásia (Coreia do Sul) – ver quadro neste capítulo.

O know-how clínico e científico do HRAC também motivou, no último ano, a visita de dezenas de pesquisadores do exterior interessados no trabalho da instituição. **Em 2018, o Hospital recebeu 39 pesquisadores estrangeiros, para visitas e intercâmbios de curta duração**, com o objetivo de observar in loco a dinâmica e os protocolos da instituição. Foram pesquisadores de instituições de 08 países: Escócia e Portugal (Europa); Estados Unidos e México (América do Norte); e Chile, Colômbia, Equador e Peru (América do Sul).

## Comissão de Relações Internacionais

O HRAC tem, desde 2010, uma Comissão de Relações Internacionais (CRInt). A Portaria SUPE 49/2018, de 29/10/2018, estabeleceu nova composição da Comissão, presidida pela fonoaudióloga Renata Paciello Yamashita e secretariada pelo servidor Rafael Mattos de Deus.

De acordo com a Portaria, os objetivos da CRInt são: firmar convênios e acordos internacionais entre a USP/HRAC e instituições internacionais interessadas; recepcionar visitas internacionais ao HRAC; e manter o controle das estatísticas internacionais da instituição.

### Internacionalização | Visitas e intercâmbios internacionais • 2018

| Instituição | País | Nº de participantes |
|---|---|---|
| University of Dundee | Escócia | 03 |
| Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra | Portugal | 01 |
| University of Central Florida | Estados Unidos | 05 |
| Arizona State University | Estados Unidos | 03 |
| University of Michigan | Estados Unidos | 04 |
| Universidad Nacional Autónoma de México | México | 01 |
| Fundación Gantz | Chile | 01 |
| Universidad de Antioquia | Colômbia | 01 |
| | Equador | 01 |
| Universidad Peruana Cayetano Heredia | Peru | 02 |
| Organización Qorito | Peru | 17 |
| **TOTAL GERAL** | **08 países** | **39 participantes** |

*(Fonte: CRInt HRAC-USP, jan./2019)*

## Internacionalização | Estudantes estrangeiros no HRAC • 2018

| Curso | Estudantes | País(es) |
|---|---|---|
| Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) | 05 | Bolívia, Equador e República Dominicana |
| Especialização em Ortodontia | 02 | Coreia do Sul e Peru |
| Especialização em Radiol. e Imag. Odontológica | 02 | Bolívia e República Dominicana |
| Prática Prof. em Imp. Coclear e Prót. Aud. Imp. | 01 | México |
| **TOTAL GERAL** | **10 estudantes** | **06 países** |

*(Fontes: Seções de Pós-Graduação e de Apoio Acadêmico, jan./2019)*

## Participações em atividades e eventos técnico-científicos no exterior • 2018

| Evento | País |
|---|---|
| AAO-HNSF Annual Meeting & OTO Experience | Estados Unidos |
| XVII Congreso Asociación Mexicana de Paladar Hendido y Anomalías Craneofaciales | México |
| V Congreso Internacional de Fonoaudiología | Equador |
| 50º Reunión Anual del ECLAMC | Argentina |
| 9th European Academy of Otology and Neurotology Instructional Workshop | Dinamarca |
| 15th International Conference on Cochlear Implants and Implantable Auditory Technologies | Bélgica |

*(Fontes: Superintendência e CRInt HRAC-USP, jan./2019)*

# *Especialistas publicam livro em Inglês sobre fissura labiopalatina*

*Editada pelo professor Nivaldo Alonso, coordenador de Cirurgia Craniofacial do HRAC, obra visa servir como guia do tratamento*

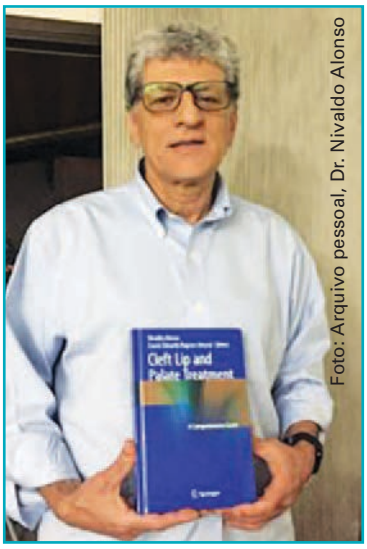


Foto: Arquivo pessoal, Dr. Nivaldo Alonso

Especialistas de centros brasileiros de tratamento da fissura labiopalatina, entre eles o HRAC, publicaram, em 2018, um livro em língua inglesa: Cleft Lip and Palate Treatment: A Comprehensive Guide (Tratamento da Fissura Labiopalatina: Um Guia Abrangente).

A obra tem como editores os **médicos Nivaldo Alonso**, coordenador da área de Cirurgia Craniofacial do HRAC e professor do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina (FMUSP); e Cássio Eduardo Raposo do Amaral, atual presidente da Associação Brasileira de Cirurgia Crânio-Maxilo-Facial (ABCCMF) e vice-presidente do Hospital Sobrapar Crânio e Face.

O livro conta ainda com a colaboração de **outros membros da equipe do HRAC: Cristiano Tonello**, chefe técnico da Seção de Cirurgia

Craniofacial do Centrinho e professor do curso de Medicina da FOB-USP; **Ilza Lazarini Marques**, pediatra; e **Hagner Lúcio de Andrade Silva**, mestrando.

"O livro visa servir como guia completo para o tratamento multidisciplinar do paciente com fissura labiopalatina e deformidades craniofaciais associadas. Tem como público-alvo todas as especialidades médicas e profissionais da saúde que tratam a fissura, como fonoaudiólogos, cirurgiões-dentistas, cirurgiões plásticos e cirurgiões craniofaciais. Com uma linguagem simples, porém técnica, tem enfoque inicial no acesso à cirurgia em nível mundial, posicionando de maneira clara a necessidade de um tratamento de qualidade", pontua Nivaldo Alonso, que também é membro da International Society of Craniofacial Surgery (ISCFS) e da American Society of Plastic Surgeons (ASPS), com mais de 20 anos dedicados ao tratamento de pacientes com fissura labiopalatina.

Abrangente, a obra apresenta desde conceitos básicos de embriologia e origem do desenvolvimento da fissura, princípios do tratamento cirúrgico, até questões clínicas e cirúrgicas mais complexas, abordando os mais recentes avanços nesse campo, além das evidências mais importantes da literatura e da experiência pessoal dos editores e autores.

"A obra tem grande ineditismo por representar a experiência de centros brasileiros altamente especializados – localizados em Bauru, Campinas, São Paulo e Curitiba –, e não de um centro isolado apenas. O Brasil é considerado centro de excelência no tratamento das fissuras labiopalatinas, por isso a ideia de publicar e compartilhar nossa experiência em nível internacional", destaca o professor.

Ainda de acordo com Nivaldo Alonso, são abordados temas atuais como o uso de biomaterial para correção do defeito ósseo alveolar e novas técnicas no tratamento cirúrgico de alterações da fala (com uso de músculo facial). Além disso, há um capítulo completo com detalhes da experiência do HRAC no tratamento de pacientes com Sequência de Robin (malformação que ocasiona dificuldade respiratória e alimentar para o recém-nascido).

Publicado pela editora Springer, com primeira edição de março de 2018, o livro pode ser adquirido no site da Amazon *(https://www.amazon.com.br/Cleft-Lip-Palate-Treatment-Comprehensive/dp/3319632892).*

# *Professor da USP-Bauru assume presidência da Politzer Society*

*Dr. Rubens Brito é o primeiro brasileiro à frente da principal sociedade internacional de cirurgia otológica*

Foto: Arquivo pessoal, Dr. Rubens Vuono de Brito Neto

**O professor da USP-Bauru Rubens Vuono de Brito Neto assumiu em 2018 a presidência da Politzer Society (Sociedade Internacional de Cirurgia Otológica e Ciência)**, a principal sociedade científica mundial na área. A posse ocorreu no dia 24 de fevereiro, em Las Palmas de Gran Canaria, na Espanha, durante o 31º Encontro da Politzer Society e 2º Fórum Global de Pesquisa em Otologia.

"Essa é a primeira vez que um brasileiro assume a presidência dessa instituição, que é a principal sociedade internacional de cirurgia otológica, tem cirurgiões do mundo inteiro e um conselho com representantes de diversos países", destaca o professor Rubens, coordenador da Residência Médica em

Otorrinolaringologia do HRAC e docente da FOB e da Faculdade de Medicina (FMUSP), de São Paulo.

Na Politzer Society, o professor Rubens sucede o médico Angel Ramos Macias, da Espanha. Integram o conselho da Sociedade cirurgiões de países como Estados Unidos, Alemanha, França, Inglaterra, Itália, Índia e Japão.

Entre os objetivos da Politzer Society estão a investigação científica e prática da medicina, cirurgia e reabilitação de doenças e distúrbios da orelha e estruturas relacionadas; o incentivo à troca de conhecimento por meio congressos destinados a pesquisadores, clínicos e outros profissionais interessados em otologia, neurotologia, audiologia, distúrbios da comunicação e área afins; a promoção de treinamento em otologia e neurotologia e de pesquisa cooperativa para melhor prevenção, diagnóstico e tratamento; e a disseminação de informações importantes e descobertas na área às organizações de saúde, aos meios de comunicação e ao público.

# *Estudantes dos EUA e Europa realizam intercâmbio no HRAC*

*Em agosto Hospital recebeu visitantes da University of Michigan, Arizona State University e University of Dundee*

O HRAC recebeu, **em agosto de 2018, sete estudantes de universidades dos Estados Unidos e da Europa para intercâmbio na instituição.**

No período de 20 a 31 de agosto, **quatro estudantes de graduação do curso de Odontologia da University of Michigan, dos Estados Unidos**, participaram de aulas teóricas e atividades nas clínicas da FOB e do HRAC: Ehsan Mostaghni, natural do Irã; Mythili Bhat e Neha Naresh Vazirani, naturais da Índia; e Tamara Mackie, natural dos Estados Unidos.

A visita é fruto do convênio entre FOB e posteriormente HRAC e a University of Michigan. Segundo o professor Eduardo Sanches Gonçales, coordenador do Convênio de Cooperação Acadêmica, essa parceria internacional entre as duas universidades tem trazido inúmeros benefícios científicos e culturais ao longo dos anos, porque permite o intercâmbio educativo e de pesquisa, envolvendo alunos e professores das duas universidades.

Fotos: Arquivo HRAC-USP

Por meio deste convênio, no período de 2006 a 2014, a FOB encaminhou 23 alunos para intercâmbio na University of Michigan, e, no período de 2011 a 2018, recebeu 20 alunos daquela universidade.

No HRAC, os estudantes acompanharam atividades em setores como Cirurgia Bucomaxilofacial, Odontopediatria e Saúde Coletiva, Ortodontia, Periodontia, Prótese, Prótese de Palato e Radiologia.

## Arizona

Fotos: Arquivo HRAC-USP

**Outro grupo que visitou o HRAC foi da Arizona State University (ASU), também dos Estados Unidos, no período de 13 a 17 de agosto.**

As pós-graduandas em fonoaudiologia Jeniffer DiLallo e Malia Paige Allen cursaram disciplina de Pós-Graduação em Inglês e participaram de atividades no Laboratório de Fisiologia e na Fonoaudiologia do HRAC.

Já a professora visitante Nancy Scherer, do Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Soluções em Saúde da ASU, que integrou o grupo, participou de reuniões com a professora Inge Elly Kiemle Trindade, da Pós-Graduação e Laboratório de Fisiologia do HRAC, sobre projeto de pesquisa desenvolvido em conjunto entre as duas instituições que avalia o impacto da intervenção precoce na fala de crianças com fissura palatina. O estudo tem auxílio financeiro do NIH (National Institutes of Health), um dos principais institutos de fomento à pesquisa dos Estados Unidos.

O Convênio Acadêmico internacional entre o HRAC e a Arizona State University, firmado em 2016, prevê cooperação acadêmica na área de ciências da fala, linguagem e audição.

Na foto, ao fundo: as professoras Inge Trindade (HRAC) e Nancy Scherer (ASU); à frente: a fonoaudióloga Renata Paciello Yamashita (HRAC), as pós-graduandas Jeniffer DiLallo e Malia Paige Allen (ASU), a doutoranda Débora Natália de Oliveira (HRAC) e a pesquisadora Rafaeli Higa Scarmagnani (HRAC).

Fotos: Arquivo HRAC-USP

## Dundee

Também realizou **intercâmbio de duas semanas no HRAC, de 13 a 24 de agosto, o estudante do quinto ano de Odontologia Jason Lai, da University of Dundee, da Escócia.**

Natural de Singapura, Jason desenvolveu atividades na clínica de Ortodontia e no Centro Cirúrgico, na área de Cirurgia Bucomaxilofacial. Conheceu também clínicas odontológicas da FOB.

Jason diz ter escolhido fazer intercâmbio no HRAC a partir de palestra em que Peter Mossey, professor de Desenvolvimento Craniofacial da University of Dundee e diretor do Centro Colaborativo da Organização Mundial da Saúde (OMS), apresentou o trabalho do Hospital.

O intercâmbio integra a grade de atividades extracurriculares que os alunos da universidade escocesa podem desenvolver em centros de outros países. A parceria entre o HRAC e a University of Dundee iniciou em 2011.

"O que achei mais interessante é o fato da clínica odontológica inteira tratar só pacientes com fissura e anomalias craniofaciais, que são mais complexos. Tenho certeza de que os estudantes, quando saem daqui, têm mais confiança de tratar os casos comuns, porque já trataram casos mais complexos", destacou Jason. "Aqui, senti que pacientes, profissionais e alunos são todos uma família, e gostei disso", finalizou.

*(Com informações da Assessoria de Comunicação da PUSP-B)*

# *Participação de destaque em congresso de fissura*

Fotos: Arquivo HRAC-USP

Membros da equipe multiprofissional e estudantes do HRAC participaram, de 21 a 23 de setembro de 2018, do maior congresso da área de fissura labiopalatina e anomalias craniofaciais da América Latina.

Realizado em São Paulo, o evento reuniu especialistas de vários países para o **15º Congresso Brasileiro de Cirurgia Crânio-Maxilo-Facial**, o **10º Congresso Brasileiro de Fissuras Lábio Palatinas e Anomalias Craniofaciais** e o **2º Congresso da Associação Latino-Americana de Cirurgia Craniofacial.**

Com intensa programação científica, o objetivo foi compartilhar experiências e discutir avanços e inovações nas diversas especialidades que envolvem o tratamento. Os congressos são uma realização da Associação Brasileira de Cirurgia Crânio-Maxilo-Facial (ABCCMF), Associação Brasileira de Fissuras Lábio Palatinas (ABFLP) e Associação Latino-Americana de Cirurgia Craniofacial (LATICFA).

A equipe do HRAC, maior delegação presente no evento, teve importante participação, com vários membros como palestrantes ou apresentando trabalhos científicos. Na foto, parte da equipe do Hospital que participou do congresso.

# *HRAC representado em congresso internacional de fonoaudiologia*

Fotos: Arquivo HRAC-USP

**Pesquisadores do HRAC foram palestrantes no 5º Congresso Internacional de Fonoaudiologia, realizado no período de 17 a 19 de outubro de 2018 pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Cuenca, no Equador.** O evento contou com a participação de especialistas do Brasil, Chile e Equador.

Representaram o HRAC a professora Maria Inês Pegoraro-Krook, do Programa de Pós-Graduação do HRAC e do Departamento de Fonoaudiologia da FOB, a cirurgiã plástica Telma Vidotto de Souza Brosco e o cirurgião-dentista Homero Carneiro Aferri.

Juntamente com outros especialistas, os profissionais do HRAC também concederam entrevistas a jornais e rádios locais sobre o tratamento das fissuras labiopalatinas e a relação com a audição.

Na foto, a partir da esquerda: Homero Aferri e Telma Vidotto (HRAC); Felipe Inostroza Allende, fonoaudiólogo da Fundação Gantz e professor do curso de Fonoaudiologia da Universidade do Chile; Maria Inês Krook (HRAC e FOB); e Felipe Xavier Araujo Campoverde, cirurgião-dentista e ex-aluno de mestrado em Fonoaudiologia da FOB (orientado por Maria Inês Krook).

## + Destaques e inovações • 2018

Participações de **membros da Seção de Fonoaudiologia** como r**evisores de periódicos científicos internacionais** (Folia, Phoniatrica et Logopaedica; e The Cleft Palate-Craniofacial Journal);

**Fonoaudióloga líder do Projeto Internacional** "Assessing delivery of an early speech intervention for children with clefts in Brazil", em parceria com a Arizona State University (ASU) e fomento do NIH (National Institutes of Health) dos EUA;

**Participação de fonoaudiólogas na Conferência de Fonoaudiólogos** para calibração da avaliação de fala dos pacientes aos 3 anos de idade (de 04 a 09/03/2018) e na reunião para avaliação de fala dos pacientes aos 3 anos de idade (de 10 a 16/11/2018), **realizadas em Manchester, no Reino Unido** (Projeto multicêntrico internacional "Timing of Primary Surgery for Cleft Palate-TOPS", em desenvolvimento e com a participação de 23 centros craniofaciais do Reino Unido, Dinamarca, Suécia, Noruega e Brasil, com financiamento do National Institutes of Health (NIH) dos EUA);

**Intercâmbio de doutoranda do Laboratório de Fisiologia na University of North Carolina at Chapel Hill, EUA** (modalidade Doutorado Sanduíche, em andamento);

**Participações de membros da Divisão de Sindromologia como revisores de periódicos científicos internacionais** (American Journal of Medical Genetics; Journal of Medical Genetics; The Cleft Palate-Craniofacial Journal; European Journal of Medical Genetics; Clinical Dysmorphology; PLOS Genetics; Genetics and Molecular Biology; International Journal of Case Reports in Medicine; Human Molecular; Annals of Medical and Health Sciences Research); **e como membros de conselho editorial de periódico** (Revista de Investigación Clínica).

*(Fontes: CRInt e Departamento/Divisões HRAC-USP, jan./2019)*

# *Publicações e disseminação do saber científico*

Banco de imagens livre - internet

Os docentes, servidores, estudantes e pesquisadores do HRAC contribuem com a literatura científica em níveis nacional e internacional. A produção científica é disseminada em livros, capítulos, artigos científicos, dissertações, teses, trabalhos de conclusão de curso/residência, trabalhos em eventos científicos, entre outras publicações técnico-científicas.

Os indicadores de qualidade da produção científica do HRAC são avaliados por meio do fator de impacto dos periódicos, indexação nas bases de dados e o número de citações dos trabalhos.

**No ano de 2018, foram publicados 379 trabalhos. O HRAC registrou ainda 179 projetos de pesquisas no total** (sendo 90 em desenvolvimento e 89 concluídos), **52 deles com fomento.**

A relação completa da produção científica e intelectual do Hospital, com títulos, autores e tipos de publicações são disponibilizados no site www.hrac.usp.br *(menu Pesquisa, Produção Científica & Intelectual).*

A seguir, apresentamos o panorama da publicação científica do HRAC:

## Pesquisa | Produção científica • 2018

| | Total ano |
|---|---|
| Artigos em periódicos nacionais e internacionais | 92 |
| Livro nacional | 1 |
| Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado | 20 |
| Trabalhos de Conclusão de Curso/Residência (TCC/TCR) | 98 |
| Trabalhos em anais e periódicos de eventos nacionais e internacionais | 168 |
| **Total de publicações** | **379** |

*(Fontes: Bases de dados institucionais Delfos, Thotline e Scopus e Seções de Pós-Graduação, Apoio Acadêmico, Apoio à Pesquisa e Documentação e Informação HRAC-USP, fev./2019)*

## Indexação e impacto • 2018

| | JCR | Nº de artigos |
|---|---|---|
| Artigos de periódicos indexados na base Scopus[1] | | 33 |
| Distribuição p/ Fator Impacto JCR[2] / Publ. Indexada no Scopus | Menor que 1 | 07 |
| | Entre 1 e 2 | 19 |
| | Entre 2 e 5 | 02 |
| | Maior que 5 | 01 |
| | Sem classific. | 04 |

1. Scopus é a maior base de dados de citações e resumo de literatura revisada por pares: revistas científicas, livros e conferências. O Scopus oferece ferramentas inteligentes para rastrear, analisar e visualizar a pesquisa, fornecendo uma visão abrangente da produção mundial de pesquisa nas áreas de ciência, tecnologia, medicina, ciências sociais e artes e humanidades.
2. A base estatística Journal Citation Reports (JCR) da editora Thomson Reuters é um recurso que permite avaliar e comparar publicações científicas utilizando dados de citações extraídos de revistas acadêmicas e técnicas e o impacto destas na comunidade científica indexadas pela coleção principal da Web of Science. Por meio da JCR é possível verificar os periódicos mais citados em uma determinada área e a relevância da publicação para a comunidade científica por meio do Fator de Impacto. Avalia revistas de 3.300 editores, cerca de 200 disciplinas, e 60 países. É possível verificar estatística de citações desde 2001 até o presente. O acesso a este conteúdo pode ser realizado a partir da opção BUSCAR BASE.

*(Fontes: Seções de Apoio à Pesquisa e de Documentação e Informação HRAC-USP Scopus e JCR, jan./2019)*

## Artigos de periódicos indexados na base Scopus e Fator de impacto no JCR • 2018

| Título do periódico | Nº de artigos | Fator de impacto JCR |
|---|---|---|
| Cleft Palate Craniofacial Journal | 5 | 1,262 |
| Journal of Craniofacial Surgery | 4 | 0,772 |
| Journal of Applied Oral Science | 4 | 1,709 |
| American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics | 2 | 1,842 |
| Brazilian Journal of Otorhinolaryngology | 2 | 1,412 |
| European Archives of Paediatric Dentistry | 1 | —- |
| European Journal Of Human Genetics | 1 | 3,636 |
| Folia Phoniatrica et Logopaedica | 1 | 0,545 |
| Frontiers In Genetics | 1 | 4,151 |
| Human Mutation | 1 | 5,359 |
| International Archives of Otorhinolaryngology | 1 | —- |
| International Dental Journal | 1 | 1,389 |
| International Journal Of Oral And Maxillofacial Implants | 1 | 1,699 |
| Journal of Adhesion Science And Technology | 1 | 1,039 |
| Journal of Clinical and Diagnostic Research | 1 | —- |
| Journal of Cranio Maxillofacial Surgery | 1 | 1,960 |
| Odontology | 1 | 1,458 |
| Oral Surgery Oral Medicine Oral Pathology and Oral Radiology | 1 | 1,718 |
| Psicologia: Reflexão e Crítica | 1 | 0,500 |
| Revista Latino Americana de Enfermagem | 1 | 0,712 |
| Texto e Contexto Enfermagem | 1 | —- |
| **TOTAL DE ARTIGOS** | **33** | |

*(Fontes: Seções de Apoio à Pesq. e de Document. e Informação HRAC-USP / Scopus e JCR, jan./2019)*

## Países coparticipantes na publicação de artigos de periódicos Scopus • 2018

| Países coparticipantes | Nº de artigos |
|---|---|
| Brasil | 33 |
| Estados Unidos | 5 |
| Itália | 3 |
| Reino Unido | 2 |
| Canadá | 1 |
| Espanha | 1 |
| Holanda | 1 |
| Índia | 1 |
| Suécia | 1 |
| Turquia | 1 |

*(Fontes: Seções de Apoio à Pesquisa e de Document. e Informação HRAC-USP / Scopus, jan./2019)*

# Apoio, auxílio e incentivo à pesquisa

Foto: Adauto Nascimento / Banco de imagens HRAC-USP

**As normativas internas do HRAC determinam que projetos de pesquisa** que envolvam seres humanos – diretamente e indiretamente (com uso de fontes secundárias de dados) – e os que não envolvam seres humanos, para serem desenvolvidos na instituição, **devem seguir trâmites de registro na Seção de Apoio à Pesquisa.**

**Caso envolvam seres humanos, deve, também, ser apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) do HRAC**. Além de atender normativa nacional, esse trâmite visa assegurar a qualidade e o respeito aos princípios éticos em pesquisa.

## Seção de Apoio à Pesquisa

**A Seção de Apoio à Pesquisa é responsável por apoiar as ações do HRAC no campo da pesquisa, gerenciando o acesso às informações relativas às diretrizes para o desenvolvimento de projeto de pesquisa na instituição e normas para sua apresentação**, conforme estabelecido pela Pró-Reitoria de Pesquisa (PRP) da USP e Superintendência do HRAC.

Na gestão da pesquisa, assessora a Superintendência e os órgãos colegiados: Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP), Comissão de Pesquisa (CPq) e Comissão de Relações Internacionais (CRInt).

**Mantém também a Base de Dados Institucional (Delfos)**, para controle interno, com acesso às informações de todos os projetos de pesquisa cadastrados, em desenvolvimento e concluídos, visando à elaboração dos relatórios institucionais com dados específicos para órgãos de unidades de saúde, educação e fomento.

A seguir, estão apresentados os indicadores de apoio à pesquisa no ano de 2018.

## Projetos de Pesquisa • 2018

| Áreas[1] | Projetos de pesquisa em desenvolvimento | Projetos de pesquisa concluídos |
|---|---|---|
| Ciências Biológicas | 08 | 04 |
| Ciências da Saúde | 69 | 72 |
| Ciências Humanas | 07 | 07 |
| Ciências Sociais Aplicadas | 06 | 06 |
| **Total** | **90** | **89** |
| | **TOTAL GERAL: 179 projetos** | |

1. CNPq: Tabelas do Conhecimento

*(Fonte: Seções de Apoio à Pesquisa e de Documentação e Informação HRAC-USP / Base de Dados Institucional "Delfos", jan./2019)*

## Projetos de pesquisa com fomento (por agência e área) • 2018

| Agência de Fomento | Projetos |
|---|---|
| CAPES | 2 |
| CNPq | 2 |
| Ministério da Saúde | 47 |
| FAPESP | 1 |
| **Total** | **52** |

| Áreas[1] | Projetos |
|---|---|
| **Ciências Biológicas** | **2** |
| Genética | 1 |
| Fisiologia | 1 |
| **Ciências Humanas** | **6** |
| Educação | 1 |
| Psicologia | 4 |
| Neuropsicologia | 1 |
| **Ciências Sociais** | **6** |
| Serviço Social | 6 |

(continua)

| Áreas[1] *(continuação)* | Projetos |
|---|---|
| **Ciências da Saúde** | **38** |
| Audiologia | 6 |
| Enfermagem | 4 |
| Fonoaudiologia | 16 |
| *Medicina (4)* | |
| Otorrinolaringologia | 4 |
| *Odontologia (8)* | |
| Cirurgia Craniomaxilofacial | 1 |
| Endodontia | 2 |
| Ortodontia | 1 |
| Radiologia Odontológica | 1 |
| Prótese de Palato | 2 |
| Saúde Coletiva | 1 |
| **TOTAL** | **52** |

1. CNPq: Tabelas do Conhecimento

*(Fonte: Seções de Apoio à Pesquisa e de Documentação e Informação HRAC-USP / Base de Dados Institucional "Delfos", jan./2019)*

## Seção de Apoio à Pesquisa • Indicadores 2018

| Atividades realizadas | Total |
|---|---|
| Assistência aos usuários local e remoto na orientação da elaboração de protocolos de pesquisas e acessos aos programas da Pró-Reitoria de Pesquisa (PRP) da USP aos usuários do HRAC e de instituições externas | 1.835 |
| Serviço de atenção ao pesquisador externo | 12 |
| Cadastro na Base de Dados Delfos | 110 |

*(Fonte: Seção de Apoio à Pesquisa HRAC-USP, jan./2019)*

# Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP)

**O CEP do HRAC integra o sistema CEP/Conep, sendo hierarquicamente ligado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) do Ministério da Saúde (MS).** É um colegiado interdisciplinar e independente, com "múnus público" (de relevância pública), de caráter consultivo, deliberativo e educativo, vinculado ao HRAC.

Constituído nos termos da Resolução Nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), é responsável por analisar e acompanhar as pesquisas em seres humanos no âmbito do HRAC, preservando os aspectos éticos primariamente em defesa da integridade e da dignidade.

A instituição mantém um servidor técnico-administrativo exclusivo para as atividades do CEP do HRAC, desempenhando funções como: atender e informar ao público sobre procedimentos e dúvidas referentes à tramitação e análise dos protocolos no CEP; executar as tarefas decididas pelo Colegiado; secretariar as reuniões do colegiado e elaborar as atas; receber e protocolar os protocolos de pesquisa apresentados ao CEP; realizar a gestão dos protocolos de pesquisa que são submetidos ao CEP; manter controle dos prazos legais e regimentais referentes aos processos que devam ser examinados nas reuniões do Comitê; elaborar os relatórios semestrais e anuais demandados pela Conep e pela coordenação do CEP; entre outras.

**O CEP também desempenha o papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética na pesquisa entre os docentes, discentes, funcionários e participantes da pesquisa e fornecendo meios para capacitação contínua de seus membros.** O CEP do HRAC, em parceria com o CEP da FOB, organizou dois grandes eventos em 2018.

## Conferência 'GenÉTICA'

Foto: Márcio Antonio da Silva, HRAC-USP

**A pesquisadora Mayana Zatz**, professora titular de Genética do Instituto de Biociências da USP e coordenadora do Centro de Pesquisa sobre o Genoma Humano e Células-Tronco, **ministrou, no dia 28 de setembro, no Teatro Universitário da USP-Bauru, a Conferência "GenÉTICA".**

O evento contou com 341 participantes, entre membros dos CEPs do HRAC e FOB, diretores e profissionais de diferentes áreas hospitalares, docentes e estudantes de pós-graduação e de graduação do campus USP de Bauru.

Com atuação reconhecida nacional e internacionalmente, a geneticista Mayana Zatz tem pós-doutorado em genética humana e médica pela Universidade da Califórnia (UCLA), foi pró-reitora de Pesquisa da USP entre 2005 e 2009 e colunista da revista Veja, onde publicou mais de 250 artigos científicos para leigos. É membro da Academia Brasileira de Ciências e autora do livro "GenÉTICA: Escolhas que nossos avós não faziam" (Globo Livros). Tem grande interesse em questões éticas relacionadas com o genoma humano, testes genéticos e células-tronco.

A Conferência foi um **pré-evento do 7º Encontro dos Comitês de Ética em Pesquisa da USP-Bauru.**

# 7º Encontro dos Comitês de Ética em Pesquisa

Foto: Denise Guimarães, FOB-USP

O campus da USP em Bauru sediou, no **dia 22 de outubro de 2018, o 7º Encontro dos Comitês de Ética em Pesquisa, promovido pelos Comitês de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEPs) do HRAC e da FOB.**

**Com a temática "Os desafios dos aspectos éticos envolvendo a pesquisa em seres humanos"**, a sétima edição do Encontro discutiu informações e normas referentes à ética em pesquisa em seres humanos e debateu a proteção dos participantes de pesquisa em seus direitos.

A programação abordou temas como a Resolução CNS 510/2016, que trata das normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais; aspectos éticos da pesquisa de bancada à clínica; termos de consentimento e de assentimento; aspectos jurídicos sobre a utilização de exames e imagens; e o uso de placebo em pesquisa clínica.

Os palestrantes convidados foram: Iara Coelho Zito Guerriero, da Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina do ABC; José Tarcísio Lima Ferreira, do Departamento de Clínica Infantil da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP) da USP e membro da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep); Luiz Nunes Pegoraro, coordenador do curso de Direito do Centro Universitário de Bauru, mantido pela Instituição Toledo de Ensino (ITE); Marcos Ferreira Minicucci, do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB) da Unesp; Ricardo de Carvalho Cavalli, presidente da Comissão de Pós-Graduação da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) da USP; e Cassia Maria Fischer Rubira, do Departamento de Estomatologia da FOB.

**O Encontro reuniu mais de 270 ouvintes**, entre estudantes universitários, docentes, pesquisadores, profissionais e outros interessados.

## CEP HRAC • Indicadores 2018

| Pareceres emitidos | Projetos de pesquisa e emendas | Relatório final e parcial / outras notificações | Total |
|---|---|---|---|
| Aprovado | 115 | 92 | 207 |
| Pendente | 82 | — | 82 |
| Não Aprovado | 2 | 9 | 11 |
| Retirado | 2 | — | 2 |
| **Total** | **201** | **101** | **302** |

| Atividades realizadas | Total |
|---|---|
| Reuniões ordinárias | 12 |
| Elaboração de atas | 12 |
| Capacitações individuais (pesquisador e coordenador do CEP) | 35 |
| Acompanhamento do desenvolvimento dos projetos de pesquisa | |
| Correspondências enviadas | 129 |
| Recepção e validação documental | 302 |

*(Fonte: CEP HRAC-USP, jan./2019)*

# Comissão de Pesquisa (CPq)

**A Comissão de Pesquisa (CPq) coordena as ações do HRAC no campo da pesquisa segundo diretrizes estabelecidas pela Pró-Reitoria de Pesquisa (PRP) e Superintendência do Hospital.**

Também coordena e acompanha os programas de Pré-Iniciação Cientifica (Pré-IC) e Iniciação Científica (IC) e administra os programas de Pós-Doutorado realizados no HRAC, cujos pesquisadores credenciados contribuem nas publicações científicas e em outras atividades do HRAC.

A CPq realiza, ainda, a divulgação dos Editais da PRP e demais informações de interesse para a pesquisa. Anualmente, participa, em colaboração com congêneres de outras unidades da USP, do Simpósio Internacional de Iniciação Científica e Tecnológica (SIICUSP) para a grande Área de Ciências Biológicas e Saúde.

**Em 2018, foram realizadas 05 reuniões ordinárias da CPq**, e o colegiado passou por renovação de um terço de seus membros e substituições de membros que solicitaram desligamento.

A seguir, os principais indicadores das atividades da CPq.

## CPq - Projetos por programa • Indicadores 2018

| Programa | Projetos | Estudantes | Orientadores/supervisores USP |
|---|---|---|---|
| Pré-Iniciação Científica[1] | 05 | 06 | 06 |
| Iniciação Científica[2] | 03 | 03 | 03 |
| Pós-Doutorado[3] | 04 | 04 | 03 |

1. Vigência da bolsa: 01/08/2018 a 31/07/2019. Fomento: CNPq.
2. Vigência da bolsa: 01/08/2018 a 31/07/2019. Fomento: CNPq.
3. 01 projeto com bolsa. Vigência: 06/05/2018 a 21/09/2019. Fomento: Capes

*(Fonte: CPq HRAC-USP, jan./2019)*

## Bolsas e programas concedidos • 2018

| Programa | Fomento | Quantidade |
|---|---|---|
| Pré-Iniciação Científica/USP | CNPq | 06 |
| Iniciação Científica/USP | CNPq | 02 |
| | Sem bolsa | 01 |
| Pós-Doutorado/USP | Sem bolsa (nova) | 01 |
| | Capes (prorrogação) | 01 |
| | Sem bolsa (prorrogação) | 02 |
| | **Total** | **13** |

*(Fonte: CPq HRAC-USP, jan./2019)*

## Eventos/aulas/capacitações ministradas • 2018

| Programa de Pré-Iniciação científica | Quantidade |
|---|---|
| Aula de abertura | 1 |
| Aula de encerramento, exposição das experiências e avaliação final | 1 |
| **Total** | **2** |

*(Fonte: CPq HRAC-USP, jan./2019)*

# *Acesso à informação e ao conhecimento científico*

Imagem: http://opiniaoenoticia.com.br/internacional

## Seção de Referência Especializada em Malformações Congênitas Craniofaciais (SRE)

A Seção de Referência Especializada em Malformações Congênitas Craniofaciais (SRE), subordinada ao Serviço de Biblioteca e Documentação da FOB, **é responsável por coordenar as ações do HRAC no campo do acesso à informação**, segundo diretrizes estabelecidas pelo Sistema Integrado de Bibliotecas da USP (SIBi-USP). **A SRE desenvolve suas atividades em conjunto com as Seções de Documentação e Informação e de Apoio à Pesquisa, ligadas ao Serviço de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão do HRAC.**

**Essas Seções buscam atender às necessidades dos usuários do campus USP de Bauru, instituições congêneres e demais interessados,** propiciando: acesso à informação e à documentação técnico-científica; apoio ao desenvolvimento da pesquisa nas áreas de atuação do HRAC (anomalias craniofaciais, síndromes associadas, distúrbios da audição e ciências da saúde); e disponibilização da informação e da documentação de exames de diagnóstico por imagem.

A seguir, os principais serviços e recursos da SRE:

### ATENDIMENTO AO USUÁRIO

Com a finalidade de atender às necessidades informacionais dos usuários, os seguintes serviços são prestados pela SRE no Serviço de Biblioteca e Documentação da FOB:

- **Consulta e empréstimo**: a consulta ao acervo é permitida ao público em geral, enquanto o empréstimo domiciliar destina-se aos usuários de todas as unidades da USP (docentes, pesquisadores e discentes).

- **Comutação bibliográfica:** consiste na solicitação e envio de material disponível em outras bibliotecas do país ou do exterior, a partir das principais redes de informação (Comut/IBICT e SCAD/BIREME), ou por contato direto com outras instituições ou com o próprio autor.
- **Empréstimo-Entre-Bibliotecas (EEB):** realiza a localização e obtenção por empréstimo, junto às instituições congêneres, do material bibliográfico não existente no acervo local, especialmente livros e teses. Ao mesmo tempo, encaminha material às demais bibliotecas da USP, mediante solicitação.

## REFERÊNCIA E DISSEMINAÇÃO

**A SRE engloba as atividades de orientação técnica para elaboração de documentos e trabalhos científicos** (projetos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses etc.); orientação ou realização de normalização técnica (aplicação de normas de referência e citações); e disseminação seletiva da informação.

**Abrange também capacitação no uso de recursos informacionais, visitas orientadas, orientação e realização de pesquisa bibliográfica** (levantamento bibliográfico) em bases de dados.

## DIVULGAÇÃO E PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA

**A SRE e a Seção de Documentação e Informação são responsáveis pela divulgação da produção intelectual do HRAC** por meio do cadastramento na Base de Dados Institucional ThotLine e no Dedalus – Banco de Dados Bibliográficos da USP, do Sistema Integrado de Bibliotecas da USP (SIBi-USP).

A equipe presta orientação e indica revistas considerando o assunto do trabalho, área de concentração da Pós-Graduação, Índice Qualis e Fator de Impacto das revistas. Realiza levantamento e registro da produção institucional nas bases de dados Web of Science e Scopus, fornecendo relatórios referentes a citações dos trabalhos e Índice H dos pesquisadores. Oferece também orientação sobre a criação de perfis no ResearcherID, Google Scholar e ORCID.

## INFRAESTRUTURA, COMPUTADORES E REDE

A SRE disponibiliza ainda, em suas dependências: ambiente de estudo; laboratório de informática destinado à pesquisa e capacitação; bem como computadores e rede wireless para acesso à internet, para consulta aos recursos informacionais disponíveis (bases de dados, livros, periódicos eletrônicos etc.).

## ACERVO

**A SRE possui acervo especializado na área de anomalias craniofaciais, odontologia, fonoaudiologia e áreas da saúde correlatas**, com livre acesso às estantes. A coleção reúne livros, periódicos eletrônicos, fascículos de periódicos impressos, teses defendidas no HRAC e em outras instituições, obras de referência, materiais especiais (multimídia), separatas de artigos, folhetos e relatórios de pesquisa.

As informações do acervo da SRE podem ser consultadas no Dedalus – Banco de Dados Bibliográficos da USP *(http://www.dedalus.usp.br)* e Portal de Busca Integrada *(http://www.sibi.usp.br)*.

A SRE oferece ainda acesso às principais bases de dados nas diferentes áreas do conhecimento, com acesso gratuito ou regulamentado (Capes ou USP). Além das bases de dados relacionadas em http://www.sibi.usp.br, na SRE encontram-se disponíveis as bases em CD-ROM: London Neurogenetics Database e London Dysmorphology Database.

## Seção de Documentação e Informação

**A Seção de Documentação e Informação é responsável pela documentação fotográfica em formato de slides**, com um acervo estimado de 1.500.000 slides (em agosto de 2005). A partir de agosto de 2005, a Seção passou a incluir as fotografias digitais no Sistema de Informática Hospitalar.

**Também realiza a digitalização, conferência e inclusão retrospectiva dos slides no Sistema de Informática Hospitalar.** A digitalização também ocorre mediante a solicitação dos usuários, preservando-se as matrizes deste material, digitalizadas e incluídas no acervo. Além dos slides e fotografias digitais, o acervo abrange os exames de diagnóstico por imagem (radiografias, tomografias e ressonâncias), que são tratados tecnicamente e cadastrados.

A organização do acervo especializado de documentação clínica dos pacientes (fotografias em slides e exames de imagem) é realizada a partir das seguintes atividades: recebimento da documentação do paciente; tratamento técnico da informação; cadastramento dos exames de imagem em uma Base de Dados Institucional; armazenamento e disponibilização do acesso à informação e aos documentos; imagens dos pacientes da rotina (cirúrgica e odontológica), digitalização da documentação fotográfica em suporte físico (slides); e inclusão e disponibilização das imagens digitais no Sistema de Informática Hospitalar.

A organização deste acervo permite à Seção de Documentação e Informação promover o acesso à informação e à documentação técnico-científica, disponibilizando o acervo para consultas e auxiliando os profissionais, na assistência clínica, e os pesquisadores, nas atividades de ensino e pesquisa.

### Seção de Documentação e Informação • Indicadores 2018

| Atividades realizadas | Total |
|---|---|
| **Divulgação e publicação científica** | |
| Trabalhos cadastrados na Base de Dados Institucional Thotline | 173 |
| **Documentação do paciente** | |
| Separação de materiais | 47 radiografias médicas |
| Digitalização e disponibilização de imagens na Base Institucional Gandhi | 1.784 slides digitalizados |
| Imagens dos pacientes da rotina (cirúrgica e odontológica) incluídos e disponibilizados no Sistema de Informática Hospitalar | 45.481 imagens |
| Projeto de digitalização do acervo para conservação | 6.552 itens |

*(Fonte: Seção de Documentação e Informação HRAC-USP, jan./2019)*

## Serviço de Estatística

**O Serviço de Estatística é responsável pela assistência à equipe de reabilitação, docentes e estudantes de pós-graduação stricto e latu sensu do HRAC para utilização das ferramentas de estatística descritiva e inferencial,** para auxiliar na análise e interpretação de dados e proporcionar sua aplicação nas pesquisas científicas desenvolvidas na instituição.

Tem como objetivo prover orientação e apoio a pesquisadores, profissionais e estudantes para a utilização da metodologia estatística na pesquisa científica. No primeiro encontro, o pesquisador explica

o conjunto de dados e os objetivos do estudo e, dependendo da complexidade da estatística envolvida, são agendados os encontros seguintes.

**No ano de 2018, foram realizados 204 atendimentos no decorrer dos meses.**

## + Destaques e inovações • 2018

A reestruturação da infraestrutura das Seções de Documentação e Informação, de Apoio à Pesquisa e de Referência Especializada em Malformações Congênitas Craniofaciais (SRE) possibilitou:

- Reorganização e revisão do acervo de exames de imagem, com o objetivo de otimizar espaço e facilitar o seu manuseio. No processo anterior, o arquivamento dos envelopes não considerava o tamanho dos mesmos, o que dificultava a localização e arquivamento. Com o novo arranjo do acervo, foram separados os envelopes grandes (8.925) dos envelopes pequenos e médios (15.867), o que resultou na redução de espaço e de arquivos utilizados (de 32 arquivos para 23, já com previsão de espaço para o crescimento do acervo);
- Digitalização retrospectiva do acervo e disponibilização para acesso ao Sistema de Informática Hospitalar Gandhi;
- Disponibilização aos pesquisadores, via Sistema de Chamado, da solicitação do acesso aos dados e à documentação clínica de pacientes com a finalidade de pesquisa. Em parceria com o Serviço de Informática Hospitalar, foi eliminado o fluxo de papel e o processo ficou totalmente remoto;
- Levantamento de todas as pesquisas que estavam com o cronograma vencido e em papel, comunicando por ofício ao pesquisador as providências e o arquivamento da mesma, caso não atenda a orientação do Sistema CEP-Conep de que nenhuma pesquisa será tramitada em papel somente via Plataforma Brasil;
- Com a nova infraestrutura organizacional, o serviço de cadastramento da produção científica do HRAC na Base de Dados Interna Thotline foi integrado nas atividades da Seção de Apoio à Pesquisa. A equipe recebeu capacitação por meio da supervisão dialogada e do tutorial para executar o protocolo da organização da atividade;
- Incorporação da Secretaria da Comissão de Relações Internacionais-CRInt (Portaria SUPE 49/2018);
- Atualização do site institucional.

*(Fonte: Serviço de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão HRAC-USP, jan./2019)*

# Assistência em Saúde

Foto: Adauto Nascimento / Banco de imagens HRAC-USP


- *Departamento Hospitalar (p. 92)*
- *Divisão de Odontologia (p. 107)*
- *Divisão de Sindromologia (p. 110)*
- *Divisão de Saúde Auditiva (p. 113)*
- *Divisão de Apoio Hospitalar (p. 117)*

# Assistência em todas as etapas do tratamento

Foto: Adauto Nascimento / Banco de imagens HRAC-USP

**Departamento Hospitalar**

**Equipe:** 186 servidores

(1 docente, 93 de nível superior, 86 de nível técnico e 6 de nível básico)

O **Departamento Hospitalar é uma das principais estruturas na rotina de atendimento do HRAC, reunindo os Serviços Médicos, Complementares, de Enfermagem e de Assistência Hospitalar.** Esses Serviços agregam as áreas de: Anestesiologia, Cirurgia Craniofacial, Cirurgia Plástica, Implante Coclear, Otorrinolaringologia, Pediatria, UTI e Semi-UTI, Enfermagem (Ambulatório, Centro Cirúrgico, Esterilização de Materiais e Internação), Diagnóstico por Imagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Laboratório de Análises Clínicas, Laboratório de Fisiologia, Psicologia e Gerenciamento de Materiais Hospitalares.

A humanização e qualificação do cuidado com o paciente é marca da atuação do Departamento, assim como de outras Divisões da instituição. **Com equipe interdisciplinar e multiprofissional, o Departamento Hospitalar presta assistência global ao paciente, em todas as etapas dos tratamentos das anomalias craniofaciais, síndromes associadas e deficiências auditivas** (aquelas em que são indicadas cirurgias de implante coclear ou de outras próteses auditivas implantáveis). O Departamento desempenha, assim, papel fundamental no trânsito e integração de suas equipes da área de saúde, além de realizar a ligação necessária com as outras Divisões, que, juntas, são responsáveis pela reabilitação integral do paciente.

A atuação da equipe médica abrange práticas clínicas e cirúrgicas, e conta com o suporte imprescindível de outros profissionais da saúde. A Fonoaudiologia é essencial tanto aos pacientes com fissura labiopalatina, como para aqueles com deficiência auditiva, seja no desenvolvimento da linguagem oral e escrita, na correção de possíveis erros articulatórios e hipernasalidade ("voz fanhosa"), na

contribuição para o processo de alimentação, ou na reabilitação da audição.

A assistência de Enfermagem, por sua vez, começa antes mesmo do nascimento do bebê (por meio de Programa de Apoio a Gestantes de crianças que nascerão com fissura labiopalatina); atua ainda nas orientações sobre técnicas para alimentação adequada do bebê e higienização da região fissurada, na assistência pré-cirúrgica e na recuperação pós-operatória, e até mesmo no processamento dos materiais hospitalares, com lavagem, desinfecção e esterilização. O suporte psicológico também é fundamental no processo de reabilitação e no fortalecimento da autoestima do paciente.

Profissionais especializados oferecem ainda assistência a casos mais complexos, acometidos de outras anomalias craniofaciais e comprometimentos. É o caso das equipes de Cirurgia Craniofacial e de atendimento a pacientes com Sequência de Pierre Robin (malformação que ocasiona dificuldade respiratória e alimentar para o recém-nascido). Técnica desenvolvida no HRAC, inclusive, reduziu a zero os óbitos nesses casos, enquanto na literatura internacional essa taxa de mortalidade varia entre 2,5% a 30%).

Em 2018, o Departamento Hospitalar foi responsável por 2.420 internações, 2.790 procedimentos cirúrgicos médicos em centro cirúrgico e 41.884 consultas e procedimentos médicos.

A seguir, os principais destaques de 2018.

# *Ministério da Saúde amplia a habilitação do HRAC como serviço especializado em deficiência auditiva*

*Centrinho agora está habilitado para concessão de próteses auditivas implantáveis uni/bilateralmente, manutenção e troca de acessórios*

A **Portaria Nº 4.421 do Ministério da Saúde (MS), de 28 de dezembro de 2018, habilitou o HRAC como Serviço de Atenção Especializada às Pessoas com Deficiência Auditiva, conforme prevê a Portaria Nº 2.776 do MS, de 18 de dezembro de 2014, que aprovou diretrizes gerais, ampliou e incorporou procedimentos para a atenção especializada às pessoas com deficiência auditiva no SUS**.

**"A nova habilitação é mais abrangente que a anterior. Permite ao Centrinho-USP realizar procedimentos de média e elevada complexidade, atendimento pré-operatório, cirurgia e acompanhamento pós-cirúrgico de pacientes implantados, incluindo a concessão de implante coclear e outras próteses auditivas implantáveis uni ou bilateralmente, manutenção dos acessórios e a troca dos processadores de fala",** explica o médico otorrinolaringologista Luiz Fernando Manzoni Lourençone, chefe técnico da Seção de Implante Coclear do HRAC.

Desde a publicação da Portaria de 2014 – que previa a manutenção de acessórios do implante coclear, mas não habilitava o Centrinho-USP a realizá-la com financiamento do SUS – e em virtude das necessidades dos pacientes e das demandas judiciais junto ao Departamento Regional de Saúde de Bauru (DRS 6), o Hospital vinha, desde 2016, realizando a manutenção dos implantes cocleares mediante recursos oriundos de convênio firmado com a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP).

Para Lourençone, "a nova habilitação e o financiamento do SUS permitirão mais agilidade e resolutividade aos usuários que necessitam de implantes nos dois ouvidos, manutenção nos aparelhos ou troca dos processadores, e também aos pacientes que necessitam de outras próteses auditivas implantáveis e que o Centrinho também já vinha oferecendo sem financiamento do SUS, como as ancoradas no osso".

**Somente em 2018, o HRAC realizou 98 implantes cocleares e colocou 23 próteses auditivas ancoradas no osso e de orelha média.**

## HRAC e implante coclear

**Pioneira no Brasil, a equipe do HRAC realizou a primeira cirurgia de implante coclear multicanal (tecnologia utilizada até os dias atuais) no país em 1990, em adulto, e em 1992,** em criança, sob a coordenação do médico otologista Orozimbo Alves Costa Filho, professor sênior da USP-Bauru.

No decorrer dos anos, os estudos e a experiência clínica do Centrinho-USP contribuíram com a formulação das políticas públicas na área. Segundo Lourençone, "**o Programa de Implante Coclear do Centinho é o maior serviço do país em número de implantes pelo Sistema Único de Saúde (SUS), com mais de 1.800 cirurgias realizadas e 1.400 pacientes implantados desde 1990, e cerca de oito a dez cirurgias por mês".**

"Além dessa trajetória e do sucesso na reabilitação dos usuários, com o restabelecimento do sentido da audição e o desenvolvimento da capacidade de comunicação – essencial aos indivíduos –, um progresso importante a ser comemorado é a recente ampliação da habilitação do Centrinho, pelo Ministério da Saúde, como serviço especializado em deficiência auditiva. Essa habilitação possibilita, além da ampliação, o aperfeiçoamento da assistência oferecida pela instituição na área e o respectivo financiamento pelo SUS", destaca o professor José Sebastião dos Santos, superintendente do Centrinho-USP e coordenador do curso de Medicina da FOB-USP.

Fotos: Tiago Rodella, HRAC-USP

O acesso de pacientes novos para implante coclear e próteses auditivas implantáveis no Centrinho-USP é feito por meio das Centrais de Regulação do Sistema Único de Saúde (SUS), que podem ser regionais ou estaduais.

## As tecnologias

O implante coclear é um dispositivo eletrônico que estimula diretamente o nervo auditivo, por meio de pequenos eletrodos inseridos cirurgicamente dentro da cóclea, substituindo parcialmente as funções desta parte do ouvido interno. A tecnologia é indicada para pessoas com deficiência auditiva profunda ou severa que não se beneficiam com o uso dos aparelhos auditivos convencionais, que apenas amplificam o som.

Os critérios de indicação envolvem vários aspectos, como as características audiológicas (tipo e grau da perda auditiva), os benefícios com aparelhos de amplificação sonora individuais (AASI), as condições cirúrgicas, os aspectos cognitivos e emocionais e a terapia fonoaudiológica na cidade de origem.

Após a cirurgia para inserção dos componentes internos do dispositivo, é necessária a ativação computadorizada do implante – com o balanceamento dos eletrodos às condições de cada paciente –, além de acompanhamento com uma equipe formada por médicos, fonoaudiólogos, assistentes sociais e psicólogos, entre outros profissionais.

Já as próteses auditivas ancoradas no osso – também implantadas cirurgicamente – beneficiam pacientes com perda auditiva moderada a severa que não podem utilizar aparelhos convencionais por motivos médicos, como malformação de orelha ou otites crônicas. Trata-se de um dispositivo que transmite as ondas sonoras através do osso craniano diretamente para o ouvido interno. Ao contrário de outros sistemas de condução óssea, minimiza o risco de irritação da pele, e a estimulação direta do osso promove ótimos resultados na transmissão do som.

## Grandes transformações

A tecnologia do implante coclear provocou grandes transformações na vida de Lívia Mariana Guimarães Rodrigues da Silva, de oito anos (foto), e de sua família.

"Lívia nasceu linda e saudável! Veio para completar a família. Morávamos em São José dos Campos (SP) e, após a alteração no teste da orelhinha, foram necessários outros exames. A busca pelo diagnóstico não foi tranquila. Havia muitas incertezas. Passamos por muitos profissionais, pagamos muitos exames e ninguém arbitrava a condição da nossa bebê. Todos eram unânimes quanto às alterações, mas ninguém efetivava o diagnóstico", conta a mãe, Aline Aparecida Guimarães Rodrigues da Silva, 41. Ela e o marido, Marcos Augusto Souza Rodrigues da Silva, 42, já eram pais de Lucas Augusto Guimarães Rodrigues da Silva, que tinha dois anos quando Lívia nasceu e hoje tem dez.

"A impotência de não poder agir por não saber de fato o que a Lívia tinha era angustiante e nos ensinou um pouco mais sobre fé e paciência. Lembro-me de acordar de madrugada e ver meu esposo e pai extremamente dedicado incansavelmente procurando algo na internet, até que descobriu o Centrinho. Lívia chegou ao Centrinho com cinco meses de vida. Em três dias, saímos com diagnóstico de surdez bilateral profunda e ela já em processo de investigação e acompanhamento para a possibilidade de ser uma candidata ao implante coclear. Lívia já retornou para casa com AASI [Aparelho de Amplificação Sonora Individual] e com data de retorno para continuidade do acompanhamento", relata.

**Aline recorda que "a indicação para o implante coclear foi concluída e, com um ano e sete meses, Lívia foi implantada, recebendo todo o respaldo do Centrinho e da equipe de Implante Coclear no**

**início do seu processo de reabilitação".** "Mudamos para Bauru para possibilitar que a Lívia estivesse dentro do centro de reabilitação de maneira integral, e ela então ingressou no Cedau [Centro Especializado no Desenvolvimento Auditivo do Centrinho, programa de apoio que visa favorecer o desenvolvimento da audição e da linguagem oral em crianças usuárias de dispositivos auditivos]. Aprendemos que a ativação do implante coclear inaugura o som e dá um primeiro passo de uma longa jornada rumo à autonomia na comunicação", completa.

De acordo com a mãe, Lívia recebeu o segundo implante coclear, no outro ouvido, com três anos de idade. "Desde então, caminha subindo um pódio por dia. Seus desafios não são pequenos, mas ela também não é. Quanto maiores os desafios, maiores as conquistas! Hoje, Lívia evolui bem, se encontra plena e bailarina. Ama cantar para Jesus. Está aprendendo flauta transversal. Na escola, tem aprendido que superação é um exercício, mas ela tem a favor pessoas que focam sua potencialidade, e não sua particularidade", comemora Aline.

A condição de Lívia também estimulou novos rumos na vida acadêmica e profissional dos pais. Com formação em Educação Física, Teologia e de tecnólogo em Sistemas Biomédicos, Marcos Augusto concluiu doutorado em Engenharia Biomédica pela então Unicastelo (atual Universidade Brasil), com período de cotutela pela FOB-USP e pesquisa na Seção de Implante Coclear do Centrinho-USP, com o objetivo de desenvolver novas metodologias para diagnóstico e reabilitação das alterações de equilíbrio corporal em usuários de implante coclear. Hoje é professor universitário e empresário.

Já Aline, formada em Letras, era interessada pelo tema da inclusão e, quando engravidou de Lívia, cursava Mestrado em Planejamento Urbano e Regional na Univap. "O título do projeto era 'Políticas públicas inclusivas visando a pessoa com deficiência/surdez: Consolidando direitos'. A convidada externa da banca foi a Dra. Maria Cecília Bevilacqua [fonoaudióloga, docente da USP-Bauru e pioneira do Programa de Implante Coclear do Centrinho, falecida em julho de 2013]. Acredito que não existem coincidências, e sim um propósito maior do que nossos planos e expectativas. O que era objeto de estudo para mim e um grande desejo de auxiliar pessoas com deficiência auditiva, materializou-se numa linda sapeca que me ensina todo dia que nenhuma teoria dá conta do desafio diário de superar o silêncio e tudo o que ele acarreta no entorno de uma criança surda e sua família", analisa. Atualmente, Aline atua como orientadora educacional.

"A Lívia não trouxe um problema, ela trouxe a sensibilidade de percebermos o valor de chamar alguém que você ama pelo nome e ela responder: 'Oi mamãe, eu te amo! Amo o meu pai e meu irmão'. Ouvir estas e tantas outras palavras garimpadas da surdez nos ensinou que esperança tem som e se soletra assim: I-M-P-L-A-N-T-E C-O-C-L-E-A-R", finaliza a mãe.

Arquivo pessoal Aline Rodrigues da Silva

# *Tecnologia para tratamento de deformidades craniofaciais é incorporada pelo SUS*

*Referência na área, Centrinho-USP teve papel ativo na efetivação dessa política pública*

Foto: Tiago Rodelha, HRAC-USP

Hoje o sentimento é de alívio, alegria, gratidão, bem diferente do "aperto no coração" de meses atrás. Quando o pequeno Emanuel Feitosa Viana nasceu, em 07 de julho de 2018, em Araguaína, município localizado no norte do Estado do Tocantins (TO), sua condição trouxe grande preocupação para a família.

"Ele nasceu roxo, não conseguia respirar. Teve várias apneias. Era uma angústia. Na maternidade, os médicos faziam de tudo, mas eram bem sinceros com a gente e não nos davam muita esperança. Pesquisaram e descobriram o Centrinho em Bauru. Viemos transferidos de avião. O Emanuel chegou ao Centrinho com um mês e 20 dias de vida", relata a dona de casa Maurina Feitosa de Sousa, 27, mãe de Emanuel.

**Após a internação, primeiros cuidados e avaliação com a equipe multidisciplinar, com dois meses, a criança passou por procedimento para receber um distrator osteogênico, aparelho utilizado no tratamento de deformidades crânio e bucomaxilofaciais congênitas ou adquiridas, incorporado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em fevereiro de 2019.**

**Emanuel teve diagnóstico de Sequência de Pierre Robin**, condição clínica caracterizada por três sinais clássicos: micrognatia (queixo pequeno), glossoptose (queda da língua para trás) e fissura de palato (céu da boca aberto), com ocorrência de um a cada 8.500 nascidos. Essa condição ocasiona dificuldade respiratória e alimentar para o recém-nascido, podendo gerar graves crises de asfixia, desnutrição, ou até mesmo levar à morte, se não socorrido adequadamente.

Após a colocação do distrator, a família pôde voltar à zona rural da pequena cidade de Xambioá – próxima à Araguaína e distante cerca de 500 quilômetros da capital Palmas – e o pequeno, enfim, conhecer o lar.

Com sete meses de vida, em fevereiro de 2019, Emanuel e a mãe voltaram ao HRAC para a retirada do distrator. Nos corredores, o pequeno, sempre sorridente, é muito querido pela equipe, demais pacientes e familiares.

Maurina comemora a melhora do filho: "O Emanuel é uma benção de Deus em nossas vidas. É super ativo, risonho, não dá trabalho algum. Agora respira e se alimenta bem. Aqui, começou até a comer papinha. Ele não teve sangramento, inflamação e o aparelho não o atrapalhou para brincar. Somos muito gratos a todos daqui que nos acolheram e cuidaram muito bem".

Após a retirada do distrator, a família retornou para o Tocantins e voltará ao Centrinho-USP depois que Emanuel completar um ano, para cirurgia reparadora do palato.

## Incorporação no SUS

**O distrator osteogênico, aparelho utilizado na reabilitação do pequeno Emanuel, acaba de ser incorporado no âmbito do SUS.** A Portaria Nº 6 da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE) do Ministério da Saúde, que incorpora a tecnologia no SUS, foi publicada no Diário Oficial da União no dia 19 de fevereiro de 2019.

Para o professor Cristiano Tonello, chefe técnico da Seção de Cirurgia Craniofacial do Centrinho-USP e docente do Curso de Medicina da FOB-USP, "a disponibilização dos distratores pelo SUS é um grande avanço, pois possibilita a alguns pacientes a melhor alternativa de tratamento, especialmente para recém-nascidos com desconforto respiratório e alimentar com graves deformidades congênitas do crânio e da face".

Tonello explica que "diferentes condições clínicas, na sua maioria sindrômicas, apresentam deformidades craniofaciais em que os métodos convencionais de tratamento não são capazes de corrigir funcional e esteticamente. A aplicação clínica da distração osteogênica baseia-se essencialmente na correção das hipoplasias graves [alterações no desenvolvimento] dos ossos faciais, especialmente as hipoplasias mandibulares e as do terço médio da face".

Segundo Tonello, "essa modalidade de tratamento permite ainda melhora respiratória e alimentar em algumas condições clínicas, além de evitar procedimentos cirúrgicos com maior impacto na qualidade de vida do paciente, como a traqueostomia [abertura cirúrgica na região do pescoço para permitir a respiração]".

"A distração osteogênica é um processo dinâmico que consiste no alongamento do esqueleto da face e de partes moles na região. Esse alongamento é obtido pela tração gradual aplicada em duas superfícies ósseas após corte cirúrgico da estrutura, por meio do dispositivo mecânico denominado distrator, para estimulação de formação óssea. Esses dispositivos podem ser internos, unidos aos ossos, ou externos, quando parte do aparelho fica aparente, junto à pele", explana.

## Centrinho-USP: papel ativo

**Referência nacional e internacional na pesquisa e reabilitação das anomalias craniofaciais, o Centrinho-USP teve papel ativo na efetivação dessa política pública.**

"Essa é uma demanda que o Centrinho tem apresentado ao Ministério da Saúde há aproximadamente dez anos. Desde 2013, membros da equipe multidisciplinar do Hospital têm atuado na consultoria técnica especializada da Conitec para esse assunto. Em agosto de 2018, apresentamos, junto à Comissão, na OPAS em Brasília [Organização Pan-Americana da Saúde, órgão ligado à Organização Mundial da Saúde (OMS)], relatório técnico embasando a recomendação pela incorporação do distrator osteogênico no SUS, com evidências tanto científicas como clínicas", relata o professor Cristiano Tonello.

"Como centro de excelência que preconiza as melhores práticas terapêuticas e uma formação atualizada, o HRAC tem realizado a distração osteogênica desde 2010 [sob a coordenação do professor Nivaldo Alonso, docente da Disciplina de Cirurgia Plástica da FMUSP e coordenador da equipe de Cirurgia Craniofacial do HRAC], pelo entendimento de estar de acordo com as evidências científicas e pela experiência clínica com resultados satisfatórios nos pacientes submetidos a esse tratamento na instituição", ressalta.

Por esse entendimento, apesar da não disponibilização dessa tecnologia pelo SUS até o momento, o Centrinho-USP, somente no ano de 2018, disponibilizou 47 distratores osteogênicos, o que representou um custo aproximado de R$ 740.000,00 para a Universidade de São Paulo apenas com os distratores, sem considerar custos hospitalares e de equipe multiprofissional.

O professor José Sebastião dos Santos, superintendente do HRAC-USP e coordenador do Curso de Medicina da FOB-USP, destaca que "esse avanço no aperfeiçoamento da assistência para situações muito complexas é resultado da cooperação do Centrinho e da Universidade na busca da melhor relação custo/efetividade dos tratamentos para os usuários e para o Sistema Único de Saúde".

De acordo com a Portaria da SCTIE publicada em 19 de fevereiro, o prazo máximo para efetivar a oferta ao SUS é de 180 dias (seis meses), e a indicação e disponibilização ocorrerá conforme protocolo do Ministério da Saúde.

## *Curso de Difusão 'Temas Atuais em Pediatria'*

*Os dois módulos realizados em 2018 abordaram os temas: 'Obstruções respiratórias e fissuras na infância' e 'Nutrição em pediatria no HRAC'*

O HRAC realizou, **em 2018, dois módulos do Curso de Difusão "Temas Atuais em Pediatria"**. **O primeiro, com o tema "Obstruções respiratórias e fissuras na infância"**, ocorreu no dia 05 de maio, no Teatro Universitário do campus USP-Bauru.

Foto: Márcio Antônio da Silva, HRAC-USP

Já o **segundo módulo, intitulado "Nutrição em pediatria no HRAC",** foi realizado no dia 01 de setembro, no mesmo local.

O público-alvo do curso foram estudantes e profissionais de medicina, enfermagem, fisioterapia, fonoaudiologia, serviço social, terapia ocupacional, pedagogia e nutrição. O objetivo foi difundir o conhecimento médico especializado na área de pediatria.

# 4º Simpósio de Atualização em Enfermagem

*Evento promove capacitação da equipe para a prevenção e segurança do paciente e dos profissionais*

Foto: Arquivo HRAC-USP

Foi realizado, no dia 09 de maio de 2018, o **4º Simpósio de Atualização em Enfermagem do HRAC.** Organizado pelo Serviço de Enfermagem do Hospital, em comemoração ao Dia do Enfermeiro (12 de maio), o evento, em 2018, também fez alusão ao Dia Mundial de Higienização das Mãos (05 de maio).

"O objetivo foi promover a capacitação e conscientização dos profissionais de saúde sobre a importância da higienização das mãos, para prevenir e reduzir o risco de infecções, visando a segurança tanto do paciente como dos profissionais e demais usuários dos serviços de saúde", informa a enfermeira Márcia Regina Rodrigues Regina.

A programação contou com duas palestras: "A dimensão cuidadora das práticas complementares", ministrada por Thiago da Silva Domingos, professor do curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu da Unesp; e "Higiene das mãos: Uma mão lava a outra", ministrada por Tamara Siqueira Mota.

# 2º Simpósio de Farmácia e Bioquímica

*Evento discutiu importância da prescrição de antibióticos*

Foto: Arquivo HRAC-USP

Implicações e cuidados na terapia com antibióticos, multirresistência bacteriana e vigilância epidemiológica foram os temas discutidos no **2º Simpósio de Farmácia e Bioquímica do HRAC,** realizado no dia 09 de novembro de 2018 na USP-Bauru com apoio da FOB.

Participaram profissionais e estudantes de Biologia, Enfermagem, Farmácia, Odontologia, Medicina e áreas afins.

Entre os palestrantes estiveram: Lucas Borges Pereira (bioquímico e pós-doutorando do Instituto de Biociências (IB) da USP; Márcia Pinto Alves Mayer, cirurgiã-dentista e professora do Departamento de Microbiologia do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) da USP; Mônica da Silveira, bióloga do Setor de Microbiologia do Laboratório de Análises do Hospital Estadual de Bauru; e Sebastião Pires Ferreira Filho, médico e doutorando da Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB) da Unesp.

# *Semana do Sono 2018 na USP-Bauru*

*Campanha divulga à população informações, novidades e as últimas pesquisas sobre qualidade do sono*

Problemas como insônia, apneia e privação do sono têm sido cada vez mais comuns na população. Segundo a Associação Brasileira do Sono (ABS), um em cada três indivíduos tem apneia obstrutiva do sono, doença em que a pessoa para de respirar durante o sono, devido a obstruções (fechamentos) na garganta. E 32% da população tem insônia diagnosticada.

Esses quadros podem trazer diversas complicações psicológicas e para a saúde, desde cansaço, sonolência e acidentes de trabalho e no trânsito, até problemas de memória, transtornos psiquiátricos, obesidade, hipertensão arterial, doenças do coração, derrames e diabetes.

Como parte das atividades da **Semana do Sono 2018, promovida em todo o país pela ABS** (e ao redor do mundo pela World Sleep Federation), no dia 15 de março, no Anfiteatro do HRAC, aconteceu a **palestra "Bons hábitos de higiene do sono"**, ministrada pela professora Ivy Kiemle Trindade-Suedam, docente da USP-Bauru, pesquisadora do Laboratório de Fisiologia do HRAC e associada da ABS.

Outra ação conjunta, que envolveu equipe da USP e da Unesp, aconteceu no dia 13 de março de 2018, no intervalo do almoço, no campus da Unesp de Botucatu, no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB), coordenada pelos médicos Sérgio Henrique Kiemle Trindade, otorrinolaringologista do HCFMB e atualmente professor da USP-Bauru, e Silke Anna Theresa Weber, professora da FMB, com participação de membros da equipe do Laboratório de Fisiologia do HRAC. Nessa atividade junto à população houve aplicação de questionário e foram prestadas orientações sobre higiene do sono.

# *Fonoaudióloga do HRAC é indicada ao Prêmio Destaque da SBFa*

Foto: Arquivo HRAC

A fonoaudióloga **Rosana Prado de Oliveira**, chefe da Seção de Fonoaudiologia do HRAC e tutora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde: Síndromes e Anomalias Craniofaciais, **foi indicada pela Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa) para concorrer ao Prêmio Destaque 2018 na área de Disfagia.**

Entre profissionais de todo o Brasil que atuam na área, ela foi indicada juntamente com a fonoaudióloga Irene de Pedro Netto Vartanian, colaboradora do Hospital Sírio-Libanês, de São Paulo, e com a fonoaudióloga Rosane Sampaio Santos, coordenadora do Programa de Mestrado e Doutorado em Distúrbios da Comunicação da Universidade Tuiuti do Paraná.

Os profissionais premiados em todas as áreas foram anunciados durante o 26º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia, que aconteceu de 10 a 13 de outubro de 2018, em Curitiba (PR).

"A indicação representa um reconhecimento muito importante, tanto profissionalmente como também ao trabalho realizado na área de Disfagia no HRAC, pois há instituições e profissionais muito qualificados e renomados que atuam nessa área no país", destaca a fonoaudióloga Rosana Prado de Oliveira.

# *Fonoterapia intensiva promove reabilitação da fala e aprendizado*

*Os dois módulos realizados em 2018 atenderam 22 pacientes de todas as regiões do país*

*Equipe e participantes no encerramento do segundo módulo de 2018.*

O esforço de deixar a filha de três anos aos cuidados do pai e da avó em Maringá (PR) – a cerca de 400 quilômetros de Bauru – por três semanas valeu a pena. Esse foi o sentimento expresso pela paciente Aline Aparecida Sgrignoli, de 24 anos. Nascida com fissura palatina, foi a primeira vez que Aline participou do Programa de Fonoterapia Intensiva (PFI) no HRAC.

"Eu não conseguia falar direito algumas palavras, como 'grata', 'obrigada'. Eu converso com todo mundo, mas essa dificuldade era um incômodo. E esse trabalho foi importante para eu aprender a falar melhor, mais devagar, e pensar antes de falar. Foi muito melhor do que eu imaginava. Para o meu dia a dia será muito bom. O incômodo melhorou, mas eu quero melhorar ainda mais", relata.

**Aline e mais 11 pacientes entre 5 e 33 anos foram atendidos em mais um módulo do PFI, realizado durante três semanas, de 10 a 27 de julho de 2018**. Os 12 pacientes eram provenientes das cinco regiões do país, dos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo (Sudeste), Paraná (Sul), Mato Grosso do Sul (Centro-Oeste), Rio Grande do Norte (Nordeste) e Amazonas (Norte).

Sarah Vidotti Saad da Rocha, mãe da paciente Pietra Vidotti da Rocha, de 5 anos, de Americana (SP), que também participou do Programa pela primeira vez, afirma que está saindo "super feliz, com uma nova fala e uma nova prótese". Pietra nasceu com fissura labiopalatina e usa prótese de palato, um aparelho bucal removível utilizado quando o palato não apresenta tecido suficiente para a realização do fechamento velofaríngeo para a fala.

"De todas as letras e palavras que foram trabalhadas, percebi melhora em todas. O 'T', o 'Pã', o 'Bã', o 'Dã'. Aos finais de semanas nós voltávamos para nossa cidade, então meu marido e as pessoas que a ouviram nesse tempo também perceberam melhora na fala dela. Apesar de ser a mais novinha, a Pietra tratou isso como uma grande brincadeira. As fonoaudiólogas trataram de uma maneira muito tranquila, leve, deixando ela muito à vontade e respeitando o seu tempo. Então ela vinha com muito prazer", conta Sarah.

Presente no último dia do Programa, a fonoaudióloga de Pietra em Americana, Amanda Molina Moura, pontuou que "o objetivo de vir um dia acompanhar essa equipe toda focada numa terapia

específica para paciente com prótese de palato é poder aprender e aplicar as técnicas na continuidade da terapia em nossa cidade".

Já para a fonoaudióloga Franciele Fumagali, residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde – Síndromes e Anomalias Craniofaciais do HRAC, que atua em seu sexto módulo do PFI, "a evolução dos pacientes é muito boa e o aprendizado também é intensivo".

"Na graduação, fazemos uma terapia apenas, uma ou duas vezes por semana. Aqui a gente vê o paciente quatro vezes por dia, todos os dias, durante três semanas, fora os exercícios em casa. O que seria trabalhado em um ano, conseguimos ganhos num curto período de tempo. Trabalhamos desde o som isolado que o paciente tem dificuldade até a fala espontânea, é muito gratificante", completa Franciele.

## O Programa

**Este segundo módulo do Programa de Fonoterapia Intensiva no ano de 2018 foi organizado pela equipe de Prótese de Palato, para correção dos distúrbios de fala de pacientes que utilizam a prótese de palato como alternativa na reabilitação.**

"O objetivo é propiciar um enfoque direto e intensivo nos distúrbios da comunicação apresentados, para uma melhora na inteligibilidade de fala, e assim possibilitar melhores chances de integração na comunidade, com a facilitação de suas relações interpessoais e inserção escolar e no mercado de trabalho", explica a fonoaudióloga Melina Evangelista Whitaker Siécola, uma das coordenadoras deste módulo do PFI. "Esse Programa tem se mostrado uma alternativa eficaz e viável nesses casos, uma vez que todos os pacientes participantes desse tratamento, até o momento, tiveram evolução satisfatória".

Segundo a fonoaudióloga Maria Daniela Borro Pinto, que também coordenou este segundo módulo de 2018, "a fonoterapia intensiva para pacientes com anomalias craniofaciais pode ser a única oportunidade para a melhora de fala, uma vez que em vários municípios do Brasil ainda não há profissionais habilitados para tratar tais distúrbios". "Além disso, os alunos de graduação e pós-graduação passam por um processo de ensino-aprendizagem, de forma interativa, por meio de observações, atuações e discussões das práticas clínicas, com auxílio de preceptores com alta qualificação e experiência", ressalta.

Esse módulo do PFI também contou com a atuação dos cirurgiões-dentistas Homero Carneiro Aferri e Mônica Moraes Waldemarin Lopes, da equipe de Prótese de Palato, nas manutenções e modificações das próteses, além da participação de seis residentes de Fonoaudiologia do HRAC e graduandos do curso de Fonoaudiologia da FOB, na observação.

**Desde 2012, todos os anos são realizados dois módulos do PFI, em parceria com o curso de Fonoaudiologia da FOB, por meio da disciplina Clínica de Anomalias Craniofaciais – Estágio Supervisionado**, sob a coordenação das professoras Maria Inês Pegoraro-Krook e Jeniffer de Cássia Rillo Dutka, do Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade, com a participação de alunos de graduação, pós-graduação e residência multiprofissional e envolvimento de vários setores do HRAC, incluindo a Divisão de Odontologia e Seção de Fonoaudiologia. Para os estudantes da área de Fonoaudiologia da Residência Multiprofissional em Saúde – Síndromes e Anomalias Craniofaciais, o Programa integra a disciplina Fonoterapia Intensiva, sendo que no primeiro módulo do ano eles atuam como supervisor de casos da graduação, e, no segundo módulo do ano, como terapeutas.

O PFI atende pacientes com fissura palatina matriculados no HRAC que têm dificuldade de acesso qualificado à terapia de fala em suas cidades de origem. No Programa, os pacientes são submetidos a uma média de 45 terapias (quatro sessões por dia), em um período de três semanas, de segunda a sábado, com a supervisão geral das docentes responsáveis.

**No primeiro módulo de 2018, realizado entre 19 de fevereiro e 06 de marco, foram atendidos dez pacientes,** provenientes de vários estados do Brasil.

# *Ações da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar*

Formada por membros consultores e dois membros executores – um enfermeiro e um biólogo –, a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do HRAC desenvolve as seguintes atividades:

- Elaboração, implementação e manutenção do **Programa de Controle de Infecções Hospitalares;**

- Implementação e manutenção do **sistema de vigilância epidemiológica das infecções hospitalares;**

- **Elaboração e divulgação de relatórios** das unidades críticas sobre os principais indicadores epidemiológicos relacionados ao controle das infecções;

- **Vigilância epidemiológica de casos e surtos**, instituindo medidas de controle necessárias junto à equipe assistencial;

- **Desenvolvimento de capacitação dos profissionais de saúde** nas questões ou temas referentes à prevenção e controle de infecção hospitalar;

- Elaboração, proposição e implementação de normas e rotinas técnico-administrativas, em conjunto com os diversos setores do Hospital envolvidos, visando o controle e profilaxia das infecções hospitalares;

- **Controle de antimicrobianos,** em colaboração com os setores do hospital.

**Em 2018, a taxa de infecção hospitalar no HRAC foi de 1,61%.** Já a **taxa de infecção de sítio cirúrgico** (região do paciente onde é feita a cirurgia) **foi de 0,56%.**

A CCIH adota medidas de controle como: acompanhamento diário, in loco, para identificação dos casos de infecção e levantamento dos fatores de risco; reuniões com as unidades críticas mensalmente para discussão dos fatores de risco e implantação de medidas de controle; e capacitações com a equipe multidisciplinar visando a implementação de medidas de controle.

Foram realizadas as seguintes **capacitações no ano de 2018:** atualização sobre higiene das mãos; programa de integração de novos estudantes (biossegurança); atualização sobre curativos; controle de IRAS (Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde); e capacitação sobre infecção e antibioticoterapia em cirurgia.

*(Fonte: CCIH HRAC-USP, fev./2019)*

## + Destaques e inovações • 2018

**SERVIÇOS MÉDICOS**

**• Seção de Implante Coclear**

- Início do "Grupo de Estudos em Psicologia – Seção de Implante Coclear", como parte do Programa de Educação Permanente do HRAC.

**SERVIÇOS COMPLEMENTARES**

**• Seção de Diagnóstico por Imagem**

- Revisão sistemática do "Programa de Proteção Radiológica", observando-se os regulamentos vigentes de proteção radiológica e o uso seguro dos equipamentos emissores de radiação;
- Uso de atrativos (balão, balas e pirulitos) para ganhar a confiança de pacientes pequenos, não realizando procedimentos com uso de força para restrição de movimentos, evitando que o medo de realizar procedimentos radiológicos seja exacerbado na criança;
- Uso de biombos plumbíferos em exames realizados no leito, nos setores de UTI e UCE, visando aumentar a proteção contra a radiação ionizante dos pacientes próximos e funcionários;
- Incentivo da oferta para uso adequado de aventais plumbíferos durante a execução dos exames radiográficos;
- Participação em mais de 40 cursos de capacitação e atualização.

(continua)

## + Destaques e inovações • 2018 *(continuação)*

**SERVIÇOS COMPLEMENTARES** *(continuação)*

- **Seção de Farmácia**
  - Revisão e análise semestral do procedimento de dispensação de medicamentos prescritos de acordo com o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP);
  - Revisão da rotina de dispensação dos medicamentos de controle especial, com padronização das fichas de controle de estoque no centro cirúrgico e kits anestesia;
  - Revisão e ampliação da dispensação de medicamentos potencialmente perigosos que constam na lista do Conselho Federal de Farmácia, com avisos de atenção para dispensação e administração;
  - Revisão do protocolo de dispensação de antimicrobianos, com objetivo de controle especial do medicamento de acordo com perfil epidemiológico do Hospital;
  - Atualização e avaliação dos procedimentos dos programas de assistência farmacêutica junto aos usuários e profissionais prescritores do Hospital, visando o uso seguro e racional de medicamentos, conforme preconiza a Política Nacional de Medicamentos;
  - Atualização dos programas de gestão, contemplando os serviços de aquisição, armazenamento, consumo, distribuição e controle de estoque;
  - Implantação do sistema de gerenciamento de estoque Mercúrio Web;
  - Desenvolvimento do guia de administração, controle de estabilidade e incompatibilidades dos medicamentos soluções orais e injetáveis padronizados no Hospital;
  - Revisão e normatização do protocolo de dispensação de medicamentos aos pacientes em trânsito;
  - Revisão dos protocolos de profilaxia cirúrgica nos procedimentos relativos ao controle de medicamentos à base de substâncias classificadas como antimicrobianos, de uso sob prescrição isoladas ou em associação, visando a prevenção e a redução da incidência de infecções hospitalares;
  - Atualização e revisão junto à Comissão de Farmácia e Terapêutica da lista de medicamentos padronizados e seus protocolos de tratamentos;
  - Revisão dos perfis de medicamentos através do seu padrão de consumo, evitando perdas por validade;
  - Projeto piloto para implantação da dispensação por dose unitarizada de algumas formas farmacêuticas (pomadas/cremes e comprimidos) na rotina de prescrição no HRAC;
  - Visitas técnicas ao Hospital das Clínicas da FMRP-USP e Hospitais Estaduais de Ribeirão Preto e Bauru para avaliação da assistência farmacêutica e dos procedimentos para implantação da Farmácia Clínica no HRAC.
- **Seção de Fisioterapia**
  - Submissão do artigo "Transverse mandibular anatomy of class III individuals with and without cleft lip and palate using tomography" ao Journal of Oral and Maxillofacial Surgery;
  - Menção Honrosa na área "Pacientes Especiais" na categoria Oral, pela apresentação do trabalho "Fisioterapia no pós-operatório de liberação de anquilose da articulação temporomandibular: Relato de caso clínico", durante o 31º Congresso Odontológico de Bauru.
- **Seção de Fonoaudiologia**
  - Fonoaudióloga Rosana Prado de Oliveira indicada pela Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa) para a lista tríplice nacional concorrendo ao prêmio "Destaque 2018" na área de Disfagia;
  - Participações de membros da equipe como revisor de projeto de fomento (Fapesp), e como revisor de periódicos científicos nacionais e internacionais (Revista CEFAC; Folia, Phoniatrica et Logopaedica; e The Cleft Palate-Craniofacial Journal);
  - 18 participações como ministrantes em eventos científicos nacionais e internacionais;
  - 19 participações como membros de bancas examinadoras de defesas e qualificações de mestrado e doutorado e de trabalhos científicos em eventos;
  - Fonoaudióloga membro suplente no Comitê Nacional de Assessoramento e Apoio às Ações de Saúde do Plano Nacional da Pessoa com Deficiência, representando o HRAC;
  - Publicações de artigos em renomados periódicos e de trabalhos em anais de eventos científicos, nacionais e internacionais;

(continua) →

## + Destaques e inovações • 2018 *(continuação)*

**SERVIÇOS COMPLEMENTARES** *(continuação)*

- **Seção de Fonoaudiologia** (continuação)
  - Menção Honrosa (categoria Graduação – Painel): "Inter-relação entre fonoaudiologia e odontologia em caso de malformação de língua e palato" (25º Congresso Fonoaudiológico de Bauru-Cofab, FOB-USP).

- **Laboratório de Análises Clínicas**

Atividades complementares ministradas a estudantes do Curso de Medicina da USP-Bauru: Exame Urina Tipo I, foco tiras reagentes (28/09/2018); Exames Bilirrubina Total, Direta e Indireta, Pesquisa de Gordura Fecal, Lâminas Hematológicas Apresentando Morfologia Normal, Leucemia e Anemia (18/10/2018 e 26/10/2018);

Implantação nova seringa de gasometria gerando qualidade e economia;

Implantação do controle biológico e químico;

Mudança na rotina de identificação nas culturas de vigilância;

Instalação e validação de três tipos da coleção de microrganismos Norte-Americana (ATCC – American Type Culture Collection): Pseudomonas aeruginosa, Escherichia coli e Staphylococcus aureus;

Atualização do perfil de antibiograma conforme Clinical and Laboratory Standards Institute (CLSI) 2018;

Doação de materiais a outras unidades da USP;

Aquisição de aparelho de gasometria e eletrólitos Siemens – Rapidlab 348 EX (sistema de aluguel);

Padronização de novo laudo de teste rápido – HIV, Hepatite B e Hepatite C.

- **Laboratório de Fisiologia**

Prêmio Tese Destaque USP 2018 (Menção Honrosa): "Vias aéreas superiores e desordens respiratórias do sono em indivíduos com fissura labiopalatina e discrepância maxilomandibular: Análise por polissonografia, tomografia computadorizada de feixe cônico e fluidodinâmica computacional" (ver detalhes na seção ENSINO & PESQUISA, capítulo Mestrado e Doutorado);

1º Lugar (categoria Painel): "Identificação do risco de insuficiência velofaríngea após o avanço cirúrgico de maxila em pacientes com fissura palatina: Medida do fechamento velofaríngeo" (II Simpósio do Trauma da Face-Centro Especializado no Trauma e Reabilitação Oromaxilofacial, Recife-PE);

Palestras do Centro de Estudos do Laboratório de Fisiologia;

Participações na coordenação de eventos científicos, em bancas avaliadoras e em disciplinas e atividades de graduação e pós-graduação da USP-Bauru;

Participações em projetos de pesquisa nacionais e internacionais;

Atuação em diversas atividades científicas de internacionalização (ver detalhes na seção ENSINO & PESQUISA, capítulo Internacionalização);

Publicação do capítulo "Protocolo da Revisão Sistemática" no livro "Fundamentos das Revisões Sistemáticas em Odontologia" (Editora Quintessence, 2018);

Aquisição do equipamento Healthtech Biologix (sistema de monitoramento de apneia do sono por sensor portátil), por meio de doação da empresa;

Aquisição de atualização de software Dolphin para análise das vias aéreas.

- **Seção de Psicologia**

1º Lugar: Pôster "Preparo psicológico para realização de exame de nasofaringoscopia com crianças: Um relato de experiência" (4ª Jornada de Psicologia Hospitalar do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu da Unesp) – ver detalhes na seção ENSINO & PESQUISA, capítulo Cultura e Extensão;

Otimização do fluxo de atendimento das avaliações neuropsicológicas.

*(Fonte: Departamento Hospitalar HRAC-USP, jan./2019)*

# *Reabilitação estética e funcional e qualidade de vida*

Foto: Tiago Rodella, HRAC-USP

**Divisão de Odontologia**

**Equipe:** 80 servidores
(43 de nível superior, 28 de nível técnico e 9 de nível básico)

**A Odontologia é uma área estratégica no atendimento prestado pelo HRAC. Integra, juntamente com a Cirurgia Plástica e a Fonoaudiologia, o tripé do tratamento das fissuras labiopalatinas e anomalias craniofaciais. A Divisão de Odontologia, portanto, participa da reabilitação do paciente com fissura desde o nascimento, na avaliação de caso novo e planejamento do tratamento, até o final do crescimento.**

A atuação começa com a orientação e intervenção da Odontopediatria quanto às alterações dentárias e correta higienização bucal, e com o acompanhamento do surgimento dos dentes de leite e permanentes, prevenção de cárie e tratamentos necessários até os 11 anos de idade.

Já a Ortodontia, geralmente, inicia sua intervenção em torno dos oito anos de idade, com a instalação de aparelhos para a correção do estreitamento das arcadas dentárias ou mal posicionamento dos dentes, preparando a arcada dentária para o enxerto ósseo alveolar, que é indicado quando a fissura acomete a arcada dentária superior e é executado pela equipe de Cirurgia Bucomaxilofacial. O tratamento ortodôntico é continuado após o enxerto ósseo, restabelecendo uma boa relação entre os arcos dentários. Quando essa boa relação não é possível somente com a Ortodontia, é associada a cirurgia ortognática para esse fim, ao final do crescimento.

Outras especialidades também atuam no processo de reabilitação: Dentística, Periodontia, Endodontia, Implantodontia e Prótese, Prótese de Palato, Diagnóstico Bucal, Radiologia, além dos Laboratórios Odontológicos. Elas se interagem para promover uma reabilitação adequada ao indivíduo com fissura labiopalatina, devolvendo-lhe a estética do sorriso e as funções mastigatórias, necessárias

para a boa qualidade de vida, restabelecendo de forma satisfatória o equilíbrio funcional e a harmonia facial.

No ano de 2018, a Divisão de Odontologia realizou: 101.033 consultas e procedimentos nas diversas especialidades odontológicas; 1.034 procedimentos cirúrgicos em centro cirúrgico (dentre eles 900 bucomaxilofaciais) e 3.108 procedimentos cirúrgicos em ambulatório (sendo 2.036 bucomaxilofaciais); além de 3.139 radiografias panorâmicas, 8.237 periapicais e 33 oclusais; e 1.533 digitalizações 3D de modelo odontológico. Foram instalados ainda 1.058 aparelhos ortodônticos; 731 próteses fixas, removíveis e dentárias sobre implante; 42 próteses extraorais (olhos e orelhas); e 583 coroas provisórias.

Veja a seguir os destaques do ano de 2018.

# *'Cirurgia Ortognática em Pacientes com Fissura Labiopalatina'*

*Em 2018, foram realizadas duas edições do Curso de Difusão*

Foto: Márcio Antonio da Silva, HRAC-USP

**O HRAC realizou, em 2018, duas edições do Curso de Difusão "Cirurgia Ortognática em Pacientes com Fissura Labiopalatina"**, coordenado pelo professor Renato Yassutaka Faria Yaedú (FOB e HRAC).

Com aulas teóricas e práticas, o curso aborda o tema "Introdução à cirurgia ortognática", e conta com demonstração de preparo e planejamento cirúrgico e discussão das técnicas e diferenças cirúrgicas entre paciente com e sem fissura labiopalatina.

São desenvolvidas atividades no Centro Cirúrgico, no serviço de Cirurgia Bucomaxilofacial e nas salas de aula da Pós-Graduação do Hospital.

A cirurgia ortognática é realizada para a correção de discrepâncias maxilomandibulares, promovendo uma melhor oclusão e estética facial**. As duas edições de 2018 ocorreram de 26 de fevereiro e 09 de março e de 16 a 27 de julho.**

## + Destaques e inovações • 2018

**SEÇÃO DE CIRURGIA BUCOMAXILOFACIAL**

- Consolidação, em 2018, da utilização do enxerto de mento, inovação iniciada em 2016 para a reconstrução dos defeitos ósseos na área da fissura;
- Início da fase experimental do estudo "Cirurgia precoce de avanço maxilar em indivíduos com fissura labiopalatina: Contenção com elásticos de classe III ancorados em miniplacas", com o objetivo de avaliar os efeitos da cirurgia ortognática em pacientes ainda em crescimento.

**SEÇÃO DE ODONTOPEDIATRIA E SAÚDE COLETIVA**

- Redução da principal demanda reprimida (dentisteria + exodontia sob anestesia geral): de 67 pacientes em setembro de 2017 para 37 em dezembro de 2018, em razão do esforço conjunto da equipe de Enfermagem (com horários extras disponíveis) e da equipe da Odontopediatria (com alteração dos horários e rotina de trabalho para acomodar estes atendimentos extras);
- Artigos publicados em renomados periódicos científicos nacionais e internacionais.

**SEÇÃO DE ORTODONTIA E ORTOPEDIA FACIAL**

- Organização do estoque de material ortodôntico, visando agilizar a contagem e visualização do material disponível para consumo no atendimento aos pacientes;
- Fluxograma de distribuição de material;
- Protocolo da Sequência de Atendimento (PEP, critérios, datas de moldagem/fotografias e radiografias, planejamento detalhado) fixado nas clínicas;
- Abertura de cadeiras aos estudantes de graduação em Odontologia da FOB, em datas estabelecidas e com pacientes previamente selecionados, para atividades com pacientes com fissura labiopalatinas;
- Realização de etapa do Protocolo Institucional de Avaliação de Resultados de pacientes com fissura transforame unilateral (5 a 7 anos);
- Prioridade de alta da Ortodontia: a) pacientes que terminaram o tratamento ortodôntico; ou b) orientação para tratamento ortodôntico na cidade de origem ou região para pacientes com fissuras sem envolvimento de rebordo alveolar;
- Orientação a profissionais (ortodontistas) externos via canal de Telessaúde do HRAC;
- Elaboração de moldeiras individuais de acrílico, pelo laboratório de Ortodontia do HRAC, para uso na rotina das clínicas de Ortodontia quando da confecção dos aparelhos de contenção 3x3, com o objetivo de menor consumo de alginato (material de moldagem) e gesso;
- Recepção de delegações e pesquisadores estrangeiros em visitas e intercâmbios internacionais de curta duração;
- Participações em 27 congressos científicos nacionais e internacionais, e participações em bancas de comissões julgadoras;
- Artigos publicados em renomados periódicos científicos nacionais e internacionais.

**SEÇÃO DE REABILITAÇÃO CLÍNICA INTEGRADA**

- Participação na publicação do capítulo "Self-Adhering Composites" no livro "Dental Composite Materials for Direct Restorations" (Springer International Publishing, 2018);
- Artigos publicados em renomados periódicos científicos nacionais e internacionais.

**PRÓTESE DE PALATO**

- Trabalhos com Menções Honrosas no 25º Congresso Fonoaudiológico de Bauru (Cofab) e no 4º Encontro de Cultura e Extensão do HRAC (ver detalhes na seção ENSINO & PESQUISA, capítulo Mestrado e Doutorado).

*(Fonte: Divisão de Odontologia HRAC-USP, jan./2019)*

# Do diagnóstico ao aconselhamento genético

Foto: Adauto Nascimento / Banco de imagens HRAC-USP

**Divisão de Sindromologia**

**Equipe:** 11 servidores (8 de nível superior, 2 de nível técnico e 1 de nível básico)

**O HRAC tem um número expressivo de pacientes que apresentam anomalias isoladas ou múltiplas anomalias, que podem caracterizar quadros sindrômicos. Para garantir uma reabilitação satisfatória a esses casos, o Hospital conta com a Divisão de Sindromologia.** O trabalho integrado de um médico geneticista, de profissionais das áreas de Biologia e Fonoaudiologia e de técnicos e auxiliar de laboratório permite avaliação criteriosa e específica desses pacientes, com a finalidade de definir o diagnóstico, auxiliar no planejamento do tratamento e orientações à família, bem como no adequado aconselhamento genético.

Fazem parte da rotina da equipe atividades que envolvem tanto o atendimento direto como indireto de pacientes: triagem de pacientes casos novos; avaliação inicial de casos novos junto às equipes de diagnóstico e da área craniofacial; atendimento direto aos pacientes com anomalias craniofaciais e deficiências auditivas, sindrômicas ou não (em ambulatório e internação), bem como acompanhamento e orientação às famílias; além de estudos de casos e elaboração de relatórios genético-clínicos emitidos às famílias.

**A Divisão administra ainda banco de dados referente aos achados clínicos dos pacientes com múltiplas anomalias congênitas** (incluindo o diagnóstico) e dos pacientes com fissura labiopalatina isolada com história de recorrência familial, gemelaridade, consanguinidade parental e exposição a agentes teratogênicos. **Os dados gerados são disponibilizados aos pesquisadores** das diversas áreas da instituição, subsidiando a elaboração e o desenvolvimento de pesquisas científicas (mediante aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do HRAC).

O trabalho desenvolvido na área de Genética do HRAC é reconhecido internacionalmente, inclusive com a descrição de uma nova síndrome, em 1992, denominada Síndrome Richieri-Costa-Pereira, pela equipe do médico geneticista Antonio Richieri da Costa, do HRAC. O gene responsável por esta síndrome foi identificado em 2012 pelo mesmo grupo em colaboração com a equipe do Departamento de Genética e Biologia Evolutiva do Instituto de Biociências (IB) da USP de São Paulo.

Renomados avaliadores institucionais externos já destacaram que o HRAC "tem o maior banco de dados do mundo na área de genética clínica" e que "esta riqueza de recurso [...] impressionante deveria ser utilizada para pesquisas genéticas futuras". Além disso, o HRAC é um dos centros especializados em holoprosencefalia, malformação cerebral complexa resultante da clivagem (divisão) incompleta do prosencéfalo (área frontal do cérebro do embrião).

**No ano de 2018, a Divisão de Sindromologia realizou 1.722 consultas na área de genética, 137 exames para determinação de cariótipo em sangue periférico, 136 extrações de DNA e 96 exames moleculares para fins de diagnóstico e pesquisa.**

### Cadastro informatizado de pacientes avaliados na Genética Clínica • 2018

| | Total |
|---|---|
| Número de condições clínicas com múltiplas anomalias (caracterizando síndromes) | 475 |
| Indivíduos com anomalias isoladas (recorrência, consanguinidade e/ou gemelaridade) | 3.516 |
| Indivíduos com múltiplas anomalias congênitas (caracterizando síndromes) | 9.454 |
| Indivíduos com múltiplas anomalias congênitas (não representando síndromes) | 849 |
| Total de indivíduos cadastrados | 13.819 |

*(Fonte: Divisão de Sindromologia HRAC-USP, jan./2019)*

## Assessoramento especializado

A equipe da Divisão de Sindromologia é reconhecida nacional e internacionalmente pela vasta experiência clínica e expressiva produção científica. Uma das formas pelas quais dissemina seu know-how é por meio da atuação de destaque em órgãos de fomento à pesquisa e em importantes publicações especializadas.

## Divisão de Sindromologia | Colaboração científica • 2018

**• PARTICIPAÇÃO COMO REVISORES DE PERIÓDICOS**

American Journal of Medical Genetics; Journal of Medical Genetics; The Cleft Palate-Craniofacial Journal; European Journal of Medical Genetics; Clinical Dysmorphology; PLOS Genetics; Genetics and Molecular Biology; International Journal of Case Reports in Medicine; Human Molecular; Annals of Medical and Health Sciences Research; Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil; Revista CEFAC – Speech, Language, Hearing Sciences and Education Journal; e Journal of Applied Oral Science.

**• PARTICIPAÇÃO COMO MEMBROS DO CONSELHO EDITORIAL DE PERIÓDICOS**

Revista de Investigación Clínica e Revista Pró-Fono.

**• PARTICIPAÇÃO COMO CONSULTORES AD HOC**

CNPq e FAPESP.

**COLABORADORES INTERNACIONAIS**

National Institutes of Health-NIH (Estados Unidos); University of Utah (Estados Unidos); Hôpital Universitaire Necker-Enfants Malades (França); Istituto di Ricerca Genetica e Biomedica (Itália); CBM S.c.r.l. (Itália); Institute of Medical & Molecular Genetics (INGEMM) / Hospital Universitario La Paz (IdiPAZ) / Universidad Autónoma de Madrid (Espanha); e Department of Clinical Genetics / Erasmus MC (Holanda).

**COLABORADORES NACIONAIS**

Centro de Estudos do Genoma Humano do Instituto de Biociências da USP; Unidade de Genética do Instituto da Criança do HCFMUSP; e Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR).

*(Fonte: Divisão de Sindromologia HRAC-USP, jan./2019)*

## + Destaques e inovações • 2018

- Projetos de pesquisa de atualização em andamento: "Anomalias craniofaciais: Aspectos genéticos, diagnóstico sindrômico e suas implicações" e "Estudo genético-clínico e molecular de indivíduos com hipótese diagnóstica de síndrome Opitz GBBB: Delineamento sindrômico";
- Artigos publicados em renomados periódicos científicos internacionais;
- Supervisão de estágios de graduandos de Ciências Biológicas da Unesp, por meio de convênio acadêmico;
- Participações em bancas de qualificação e defesa de mestrado e doutorado.

*(Fonte: Divisão de Sindromologia HRAC-USP, jan./2019)*

# Reabilitação da audição e da comunicação

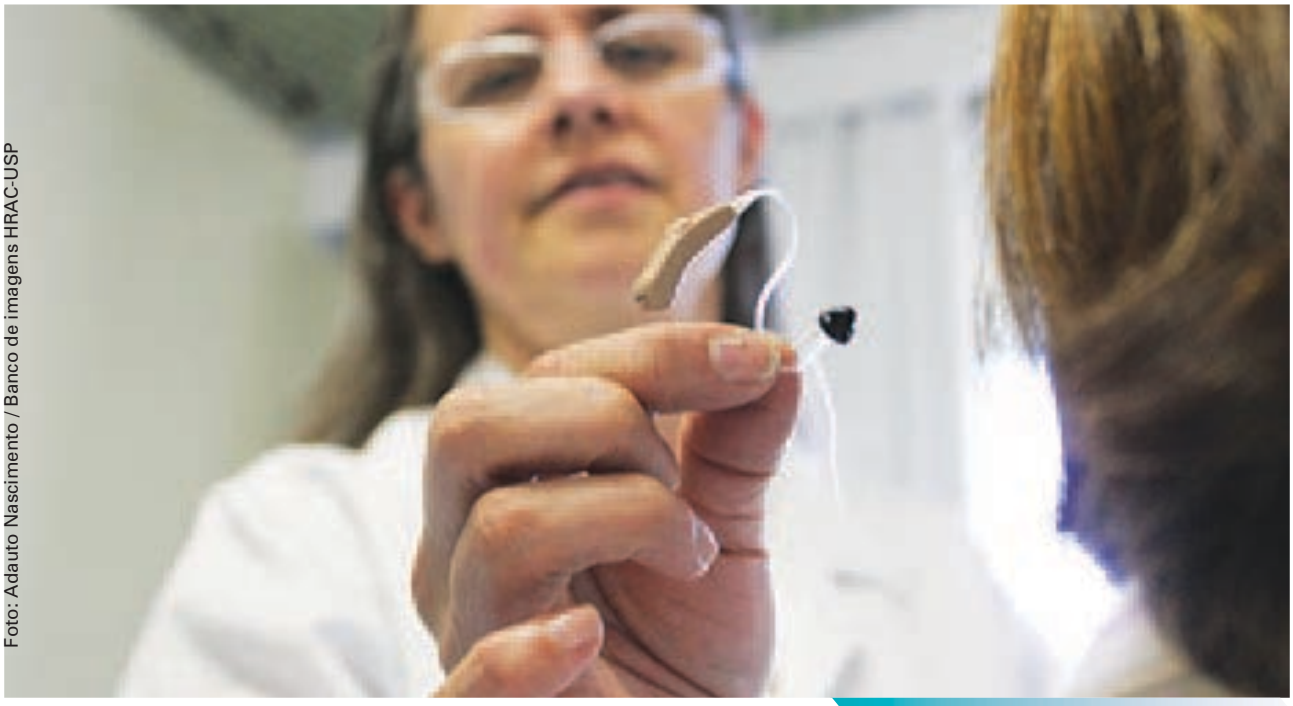


Foto: Adauto Nascimento / Banco de imagens HRAC-USP

**Divisão de Saúde Auditiva**

**Equipe:** 51 servidores (23 de nível superior, 6 de nível técnico e 22 de nível básico)

A saúde auditiva é uma das grandes áreas que o HRAC presta assistência, ao lado das anomalias craniofaciais e síndromes associadas. O tratamento da deficiência auditiva na instituição surgiu a partir de 1985, para dar suporte aos pacientes que apresentavam problemas relacionados à audição decorrentes das fissuras labiopalatinas ou síndromes.

**Um dos serviços pioneiros no país, a Divisão de Saúde Auditiva (DSA) do HRAC também se tornou modelo em qualidade e excelência para outros serviços credenciados posteriormente no país pelo Ministério da Saúde. Assim como nas demais áreas de atuação do Hospital, o atendimento em saúde** auditiva é interdisciplinar, realizado por equipe formada por médicos, fonoaudiólogos, psicólogos, assistentes sociais, técnicos de laboratório e profissionais de apoio.

A assistência visa a completa reabilitação auditiva do paciente, do bebê ao idoso, e abrange: diagnóstico audiológico, por meio de avaliação auditiva e exames complementares; tratamento otorrinolaringológico; seleção, indicação e concessão de aparelho de amplificação sonora individual (AASI), de sistema de frequência modulada pessoal (Sistema FM) – acessório que melhora a compreensão da fala em ambientes ruidosos –, e de Próteses Auditivas Ancorada no Osso (PAAO); além de acompanhamento e reabilitação fonoaudiológica.

Com o objetivo de propiciar o tratamento mais adequado a cada paciente, também fazem parte da rotina da equipe reuniões clínicas para discussão de casos e definição de conduta, investigação do diagnóstico etiológico, indicação de cirurgias ou AASI, e solicitação de exames de imagem ou complementares.

**Em 31/12/2018, dos pacientes com situação ativa no HRAC, 22.397 (40%) eram do Programa de Reabilitação em Saúde Auditiva – AASI. No ano de 2018, a equipe da DSA, em conjunto com as**

**Seções de Implante Coclear e de Fonoaudiologia, foi responsável por: 5.897 AASIs adaptados, 131 kits de Sistema FM concedidos, 23 próteses auditivas ancoradas no osso e de orelha média implantadas e 56.896 avaliações audiológicas.**

Na sequência, os principais acontecimentos de 2018.

# *Programa de Próteses Auditivas de Condução Óssea*

https://rsaude.com.br/apucarana

Como hospital de ensino da USP e centro de excelência em busca permanente da melhor assistência e formação atualizada, o HRAC tem obtido resultado satisfatório, nos últimos anos, na utilização de novas tecnologias e soluções para o tratamento das deficiências auditivas, com inovações em práticas clínicas e cirúrgicas.

O uso das **próteses auditivas ancoradas no osso (PAAO)**, cirurgicamente implantáveis, é um exemplo, contemplando pacientes com perda auditiva condutiva e mista que não se beneficiam dos aparelhos convencionais (AASIs) por motivos anatômicos ou médicos (como malformação de orelha ou otites médias crônicas).

**A PAAO é um dispositivo que transmite as ondas sonoras através do osso craniano diretamente para o ouvido interno, contornando a orelha externa e média.** A estimulação óssea direta promove ótimos resultados na transmissão do som, permitindo a audibilidade dos sons da fala. **Essas próteses têm sido inseridas na rotina do HRAC, gradativamente, desde 2014.**

O uso dessa tecnologia soma-se ao estudo em andamento desde 2012 no HRAC com as próteses auditivas de orelha média, também implantadas cirurgicamente, indicadas para pacientes com perda auditiva condutiva, mista e sensorioneural que também não se beneficiam dos aparelhos convencionais (AASIs). Esse estudo recebeu, inclusive, o prêmio de melhor trabalho clínico de 2016 no Congresso da Eaono (Academia Europeia de Otologia e Neuro-Otologia), realizado em Izmir, na Turquia.

A partir da ampliação da utilização dessas tecnologias no HRAC, foi criado, em 2015, o Programa de Próteses Auditivas de Condução Óssea, coordenado pela equipe da Divisão de Saúde Auditiva (DSA). Membros da Divisão atuam diretamente na avaliação e no atendimento pré e pós-cirúrgico dos pacientes. O tratamento engloba a indicação, ativação, regulagem do dispositivo (ajuste fino) e o acompanhamento do paciente para validação do benefício obtido, por meio de protocolos de avaliação, de verificação do desempenho e avaliação da satisfação do usuário. O Programa compõe ainda o grupo de estudos "Próteses Auditivas Cirurgicamente Implantáveis", o qual desenvolve pesquisas com essas novas próteses.

**Em 2018, um importante avanço foi a ampliação da habilitação do HRAC como Serviço de Atenção Especializada às Pessoas com Deficiência Auditiva, por meio da Portaria Nº 4.421 do Ministério da Saúde (MS), de 28 de dezembro de 2018.** Mais abrangente que a anterior, a nova habilitação permite ao Hospital realizar procedimentos de média e elevada complexidade, atendimento pré-operatório, cirurgia e acompanhamento pós-cirúrgico de pacientes implantados, incluindo não só a concessão de implante coclear como também de outras próteses auditivas implantáveis (ancoradas no

osso), uni ou bilateralmente, além da manutenção dos acessórios e troca dos processadores, com o devido financiamento do Sistema Único de Saúde (SUS). Até novembro de 2018, a concessão de próteses auditivas ancoradas no osso foi custeada pela Universidade de São Paulo (USP).

**Divisão de Saúde Auditiva • Evolução da concessão de próteses de condução óssea**

| Sistema | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **PAAO[1]** | **-0-** | **-0-** | **4** | **11** | **18** | **21** | **16** | **70** |
| Baha[1] | -0- | -0- | -0- | 7 | 9 | 16 | 8 | 40 |
| Bone[1] | -0- | -0- | 4 | 2 | 5 | 3 | -0- | 14 |
| Ponto[1] | -0- | -0- | -0- | 2 | 4 | 2 | 8 | 16 |
| **Prótese auditiva de orelha média** | | | | | | | | |
| Vibrant[2] | 3 | 7 | 4 | 2 | 3 | 10 | 7 | 36 |
| **Total Geral** | **3** | **7** | **8** | **13** | **21** | **31** | **23** | **106** |

1. Próteses auditivas ancoradas no osso (PAAO).
2. Prótese auditiva de orelha média. Até 2015, a concessão de prótese auditiva de orelha média (Vibrant) era coordenada pela Seção de Implante Coclear.

*(Fonte: Divisão de Saúde Auditiva HRAC-USP, jan./2019)*

## Conserto de Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI)

No intuito de oferecer aos pacientes do HRAC agilidade e otimização quanto ao prazo de conserto dos AASIs em garantia, desde 02 de abril de 2018, a Divisão de Saúde Auditiva não recolhe os aparelhos em vigência de garantia.

Os pacientes são inicialmente atendidos em grupos para a revisão dos AASIs e, se constatada falha técnica, são orientados quanto aos procedimentos necessários para o encaminhamento dos aparelhos à assistência. As empresas fabricantes ficam diretamente responsáveis, portanto, pelo recebimento, reparo e posterior envio do dispositivo ao paciente.

Após o conserto e recebimento dos dispositivos, os pacientes solicitam retorno na Divisão de Saúde Auditiva e são agendados em grupos específicos, estabelecidos na nova rotina de atendimento, para a reprogramação e avaliação do desempenho.

# *USP na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia*

*Em Bauru, atividades da FOB e HRAC demonstraram a centenas de estudantes o papel da ciência na inclusão*

Como parte da **15ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia** – organizada pelo Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações de 15 a 21 de outubro de 2018, c**om o tema "Ciência para a redução das desigualdades"** – a Universidade de São Paulo promoveu a Semana USP de Ciência e Tecnologia 2018, com atividades gratuitas nos campi da capital e do interior do estado.

Em Bauru, a USP participou da programação com três atividades. Nos dias 16 e 18 de outubro, a

Foto: Denise Guimarães, FOB-USP

FOB recebeu cerca de 80 alunos do Ensino Médio para a atividade "Ciência vai à escola", com ações interativas e palestras sobre prevenção e tratamento em saúde bucal e sobre ciência e tecnologia no auxílio às pessoas com distúrbios da comunicação (alterações na fala, audição, voz, leitura e escrita).

No dia 17 de outubro, foi realizada no campus a atividade "Ciência tour: Na trilha da inclusão", com a participação de cerca de 500 alunos de 11 a 15 anos do Ensino Fundamental 2 de escolas públicas e particulares de Bauru. Atividades interativas e dinâmicas demonstraram o papel da ciência na inclusão de pessoas com deficiência e na redução das desigualdades, e os estudantes puderam conhecer melhor os cursos oferecidos pela FOB (Odontologia, Fonoaudiologia e Medicina) e o trabalho realizado pelo HRAC.

Encerrando a programação, no dia 19 de outubro, no Recinto Mello Moraes, ocorreu a "Festa da Ciência", organizada pela Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Turismo e Renda (Sedecon) da Prefeitura Municipal de Bauru junto com instituições da cidade. **O evento teve a participação da FOB e do HRAC, com estandes dos cursos de Odontologia, Fonoaudiologia e Medicina e com o Trailer da Saúde Auditiva, com ações de fonoaudiologia.**

As ações na USP foram coordenadas pelas Pró-Reitorias de Cultura e Extensão Universitária (PRCEU) e de Pesquisa (PRP). No campus de Bauru, a programação foi organizada pelas Comissões de Cultura e Extensão Universitária e de Pesquisa da FOB e HRAC.

*(Com informações da PRCEU-USP)*

## + Destaques e inovações • 2018

- Atuação da servidora Oleana Rodrigues Maciel de Andrade como intérprete de Libras (Língua Brasileira de Sinal) em 22/01/2018 e 15/08/2018, a fim de auxiliar audiências de instrução e julgamento do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo (Comarca de Bauru);
- Atendimento supervisionado de pacientes adaptados com o Sistema FM, com a participação dos estudantes do 4º ano de Fonoaudiologia da FOB (disciplina "Clínica Integrada de Audiologia");
- Atividades de observação do processo de confecção dos moldes auriculares, bem como capacitação para a realização de desgastes, trocas de tubo plástico e modificações acústicas dos moldes auriculares no Laboratório de Moldes Auriculares do HRAC, com a participação dos estudantes do 3º ano de Fonoaudiologia da FOB (disciplina "Clínica dos Dispositivos Eletrônicos Aplicados a Surdez");
- Distribuição, na Divisão de Saúde Auditiva, do manual informativo "Leis para idosos e pessoas com deficiência", que tem entre os autores a assistente social Caroline Sposito, da DSA. A iniciativa tem apoio do Departamento de Fonoaudiologia e Pós-Graduação da FOB, Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP e Santander Universidades;
- Unificação e integração do arquivo de prontuários, agendamento, análise e telefonia da Divisão de Saúde Auditiva com o HRAC (áreas antes separadas).

*(Fonte: Divisão de Saúde Auditiva HRAC-USP, jan./2019)*

# *Suporte para o paciente e à assistência*

Foto: Adauto Nascimento / Banco de imagens HRAC-USP

**Divisão de Apoio Hospitalar**

**Equipe:** 131 servidores (26 de nível superior, 21 de nível técnico e 84 de nível básico)

A **Divisão de Apoio Hospitalar desenvolve atividades essenciais para o bom funcionamento de toda a assistência prestada pelo HRAC.** Oferece suporte às diversas Divisões e Serviços, além de realizar ações de apoio ao atendimento do paciente e acompanhante, tornando mais resolutiva sua presença no Hospital.

**Estruturada em quatro grandes Serviços (Prontuário de Paciente, Serviço Social, Nutrição e Dietética e Educação e Terapia Ocupacional)**, a Divisão de Apoio Hospitalar é responsável pelo agendamento de pacientes; controle dos prontuários; assistência social; acompanhamento nutricional; atividades terapêuticas, educacionais e de recreação; e pela documentação clínica dos pacientes (com 48.492 fotografias para documentação em 2018). Sua atuação implica diretamente no acesso e continuidade do tratamento do paciente e no seu bem-estar e conforto dentro da instituição, preconizando um atendimento humanizado para os usuários.

## Serviço de Prontuário de Paciente (SPP)

O Serviço de Prontuário de Paciente (SPP) tem a finalidade de garantir o atendimento do paciente nos diferentes Programas de Reabilitação e Serviços Assistenciais e de Diagnóstico do Hospital. O SPP executa todos os agendamentos na instituição; recepciona os pacientes e registra seus dados cadastrais; mantém o fluxo de atendimento nas diversas áreas e especialidades; e é responsável ainda pela análise, guarda e manutenção dos prontuários. **No ano de 2018, foram movimentadas 167.108 comunicações internas e externas via e-mail (envio e recebimentos).**

## Serviço Social

Já o principal objetivo do Serviço Social é viabilizar o acesso e a continuidade do tratamento dos pacientes no HRAC. Por meio de diversos programas – em nível de ambulatório, internação e de projetos comunitários –, essa área visa também: acolher os usuários e orientá-los sobre os serviços da instituição e o tratamento; conhecer a realidade social dos pacientes, identificando e intervindo nos aspectos sociais, econômicos e culturais relacionados ao processo de reabilitação; viabilizar a efetivação dos direitos dos cidadãos, por meio da inclusão em políticas públicas; e promover práticas participativas de mobilização e organização dos usuários. **Em 2018, foram realizadas 18.562 consultas e procedimentos em Serviço Social no HRAC.**

## Serviço de Nutrição e Dietética

O Serviço de Nutrição e Dietética, por sua vez, atua no processo de reabilitação dos pacientes com atendimentos ambulatoriais, acompanhamento de pacientes internados, e também na orientação e supervisão no preparo das refeições aos usuários, garantindo alimentação adequada e desenvolvimento satisfatório do estado nutricional. **No ano de 2018, foram realizadas 11.079 consultas e procedimentos em Nutrição, e preparadas 90.746 dietas** (entre dietas enterais, especiais e pediátricas, mamadeiras e refeições para adultos e acompanhantes).

## Serviço de Educação e Terapia Ocupacional

Outro suporte à assistência oferecido pela Divisão de Apoio Hospitalar é o Serviço de Educação e Terapia Ocupacional, **organizado nas áreas de Terapia Ocupacional, Recreação e Centro Especializado no Desenvolvimento Auditivo (Cedau)**, programa de apoio a pacientes com deficiência auditiva.

A Terapia Ocupacional atua com pacientes nas unidades de Internação, em pré e pós-operatório na Recreação, e em atendimentos ambulatoriais. É responsável por: avaliação e intervenção clínica nos pacientes que apresentam alterações de risco, com o objetivo de estimular o desenvolvimento neuropsicomotor; orientação e treinamento de acompanhantes visando estimular o desenvolvimento neuropsicomotor do bebê; desenvolvimento de atividades recreativas, expressivas e comemorativas, visando melhorar disfunções sociais e relações interpessoais; além de atendimento individual ou em grupo de crianças usuárias de implante coclear e de aparelho de amplificação sonora individual (AASI) e orientações aos pais. **No ano de 2018, foram prestadas 932 consultas e procedimentos em Terapia Ocupacional.**

Já na Recreação, técnicas de apoio educativo realizam trabalho de humanização hospitalar, com atividades educacionais, recreativas e de entretenimento, voltadas aos pacientes e acompanhantes (tanto no Ambulatório quanto na unidade de Internação). Atividades na Brinquedoteca com as crianças, atividades artesanais com as mães na sala de Espera Cirúrgica, atividades teatrais, musicais e de leitura, além de palestras e atividades educativas em datas comemorativas estão entre as ações desenvolvidas nessa área. A atuação dessa equipe ajuda amenizar a tensão própria do ambiente hospitalar, contribuindo ainda com o processo de recuperação e com a qualidade do tempo que os usuários passam na instituição. **Em 2018, a equipe de Recreação realizou 5.273 atividades lúdicas e recreativas, para 3.652 pacientes e 5.073 acompanhantes.**

Por último, o trabalho do Centro Especializado no Desenvolvimento Auditivo (Cedau) visa favorecer o desenvolvimento da audição e da linguagem oral de crianças usuárias de implante coclear e aparelho de amplificação sonora individual (AASI), por meio da atuação de fonoaudiólogos, psicopedagogos e psicólogos. O processo de reabilitação envolve ainda o aconselhamento aos familiares,

a inclusão dos participantes no ensino regular e a capacitação dos professores das crianças. **No ano de 2018, foram contabilizadas 5.741 consultas e procedimentos em Psicopedagogia.**

A seguir, veja os principais indicadores e destaques da Divisão de Apoio Hospitalar em 2018.

## Serviços de documentação de paciente • Indicadores 2018

| Serviço[1] | Nºs |
|---|---|
| Busca ativa/atualização cadastral de usuários com endereço incorreto | 394 |
| Comunicações internas e externas via e-mail (envio e recebimento)[2] | 167.108 |
| Contato via telefone para orientação | 127 |
| Correspondência via correio (recebidas e enviadas)[2] | 10.068 |
| Elaboração de declarações[3] | 17 |
| Elaboração de documento de alta hospitalar | 164 |
| Elaboração de Guia TFD (Tratamento Fora de Domicílio) | 4.654 |
| Elaboração de relatório de atendimento e/ou frequência[2] | 2.878 |
| Encaminhamento interno (p/ setores) | 9.606 |

1. A contabilização dos serviços acima refere-se aos Programas de Reabilitação de Fissura Labiopalatina, Malformação Craniofacial e Saúde Auditiva – Implante Coclear, e ao Serviço Assistencial de Otorrinolaringologia. A partir de 2019, a contabilização incluirá também os serviços referentes ao Programa de Reabilitação de Saúde Auditiva – AASI.
2. Item já inclui contabilização dos serviços referentes ao Programa de Reabilitação de Saúde Auditiva – AASI.
3. Declarações de desmarque pelo Hospital, de TFD (mais dias de atendimento) e de marcação de atendimento.

*(Fontes: Seção de Documentação Clínica e Divisão de Saúde Auditiva HRAC-USP, mar./2019)*

## Serviço Social • Indicadores 2018

| Projetos e programas | Nºs |
|---|---|
| Projeto Bauru[1] (pacientes ativos acompanhados) | 284 |
| Programa Pais Coordenadores[2] (municípios com coordenadores e agentes multiplicadores) | 407 |
| Projeto Carona Amiga[3] (municípios cadastrados) | 531 |

1. Atendimento social a casos de Bauru visando prevenir o abandono e/ou interrupção de tratamento.
2. Iniciativa que capacita usuários a dar orientação e suporte às famílias em suas regiões de origem.
3. Racionalização no uso de transporte, agrupando agenda dos pacientes por município/região.

*(Fonte: Serviço Social HRAC-USP, jan./2019)*

## Serviço de Educação e Terapia Ocupacional • Indicadores 2018

| | Total ano |
|---|---|
| **Recreação • Fluxo de pacientes e acompanhantes** | **8.725** |
| Pacientes atendidos | 3.652 |
| Acompanhantes atendidos | 5.073 |
| **Recreação • Atendimentos** | **948** |
| Brinquedoteca | 237 |
| Espera cirúrgica | 237 |
| Brinquedoteca itinerante (pacientes acamados) | 474 |
| **Recreação • Atividades desenvolvidas** | **5.273** |
| Contação de histórias (Biblioteca Viva) e leituras | 333 |
| Datas comemorativas | 09 |
| Dinâmica de grupo | 209 |
| Exibição de filmes e TV | 463 |
| Exploração de brinquedos e jogos/"Brincar de Médico" | 1.180 |
| Expressão dramática, musical e corporal | 80 |
| Expressão plástica | 2.041 |
| Faz de conta (casinha) | 219 |
| Higienização de brinquedos | 273 |
| Organização das salas e materiais/decoração | 237 |
| Palestras e capacitações de estagiários | 13 |
| Planejamento de atividades | 216 |

*(Fonte: Serviço de Educação e Terapia Ocupacional HRAC-USP, jan./2019)*

## Centro Especializado no Desenvolvimento Auditivo (Cedau) • Indicadores 2018

| | Total |
|---|---|
| Crianças em atendimento (em dez./2018) | 26 |
| Curso de Pais | 03 |
| Participantes (pais) | 21 |
| Grupo de Orientação Fonoaudiológica | 04 |
| Participantes (pais) | 18 |
| Reunião Psicopedagógica com Pais | 04 |
| Participantes (pais) | 25 |
| Curso de Capacitação para Professores | 05 |
| Participantes (professores) | 36 |
| **Indicadores históricos** | |
| Total de crianças atendidas (desde 1990, data de criação do Cedau) | 218 |
| Total de professores capacitados (desde 1994) | 1.371 |
| Total de módulos do Curso de Pais (desde 2005) | 60 |

*(Fonte: Serviço de Educação e Terapia Ocupacional HRAC-USP, jan./2019)*

# Economia: reaproveitamento de capas de prontuários

*Baseada em estudo realizado pelo Serviço de Material com apoio do Serviço Financeiro, medida reduz despesa e torna o HRAC autossustentável na reposição do material*

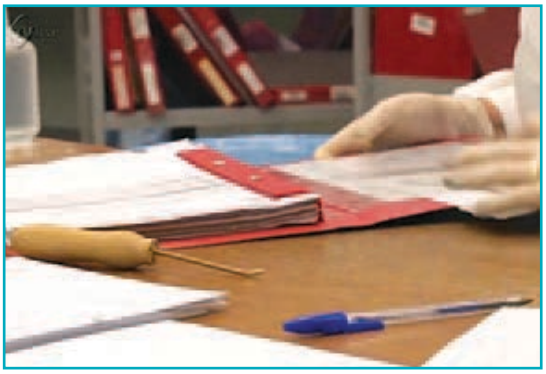


Foto: Reprodução internet / TV USP Bauru

O HRAC já ultrapassou a casa dos 115.000 pacientes matriculados, com mais de 4.400 casos novos registrados só em 2018.

Com o intuito de proporcionar economia no consumo de capas e divisórias para todo esse volume de prontuários, **um estudo realizado no Hospital concluiu que o reaproveitamento de capas e a utilização de papel branco em vez cartolina como divisórias significará uma redução de despesa de aproximadamente R$ 40 mil por ano para a instituição. De acordo com o levantamento, há cerca de 25.000 capas de prontuários inativos que podem ser reutilizados.**

O estudo apontou ainda que, além de reduzir a despesa, essas medidas tornam o Hospital autossustentável na reposição das capas. Com a quantidade disponível, não deverá ser mais necessária a aquisição de novas capas, uma vez que o seu reúso periódico evitaria o desabastecimento do item.

Para a Superintendência do HRAC, essa alternativa encontrada em equipe foi muito satisfatória, pois a aquisição de capas e divisórias representa um alto custo para a instituição e, no médio prazo, há a perspectiva de se implantar o prontuário eletrônico.

Participaram da elaboração do estudo servidores do Serviço de Material, Serviço Financeiro, Serviço de Prontuário de Pacientes, Divisão de Apoio Hospitalar, Divisão de Saúde Auditiva e Superintendência.

O Serviço de Prontuário de Pacientes já iniciou, em 2018, o reaproveitamento das capas dos prontuários inativos.

# Programação especial no mês das crianças

*Crianças participam de atividades como "Jogos Gigantes", gincanas, brincadeiras, "Master Chef", contação de histórias, entre outras*

**No mês outubro de 2018, em que se comemorou o Dia das Crianças, o Serviço de Educação e Terapia Ocupacional do HRAC organizou uma programação especial para os pequenos.**

Durante todo o mês, as crianças do Centro Especializado no Desenvolvimento Auditivo (Cedau) participaram de atividades como: "Jogos Gigantes"; gincanas; brincadeiras; lanche no McDonald's; "Master Chef"; Festa das Crianças (com caça ao tesouro e entrega de lembrancinhas confeccionadas pela equipe da Recreação); cinema, passeio ao Zoológico; "Dia do Irmão" (na qual as crianças puderam levar amigos ou irmãos para um dia de pintura facial e oficinas); entre outras.

As crianças na Recreação e Internação também tiveram atividades, como visita da fada, contação de histórias e confecção de dedoches.

Algumas das ações contaram com a participação do Grupo Fábrica de Sorrisos, formado por voluntários com o objetivo de proporcionar momentos de alegria e aprendizado nas instituições onde atua.

Foto: Arquivo HRAC-USP

## + Destaques e inovações • 2018

### CHEFIA TÉCNICA DA DIVISÃO DE APOIO HOSPITALAR

- Visita técnica ao Núcleo Interno de Regulação (NIR) em Botucatu (SP);
- Participação em bancas examinadoras e processos seletivos.

### SEÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO CLÍNICA

- Centralização e envio de todos os cartões de agendamento para os e-mails cadastrados dos pacientes.

### SERVIÇO DE PRONTUÁRIO DE PACIENTE

- Unificação das atividades das Seções de Agendamento Hospitalar, Análise de Prontuário e Arquivo de Prontuário referentes aos programas de Fissura Labiopalatina, Malformação Craniofacial, Saúde Auditiva – AASI e Saúde Auditiva – Implante Coclear;
- Utilização do aplicativo WhatsApp e e-mails para o envio de mensagem de retorno aos pacientes.

### SERVIÇO SOCIAL

- Atendimento, assessoria e capacitação em parceria com a Rede Nacional de Associações de Pais e Pessoas com Fissura Labiopalatina (Rede Profis) junto às 38 associações ativas do Brasil;
- 533 contatos via telefone, e-mail ou correio com Secretarias Municipais de Saúde com o intuito de mobilização para acesso dos pacientes ao Tratamento Fora do Domicílio (TFD);
- Contato telefônico e cadastramento de 140 serviços sociais de Bauru para fins de elaboração do "Manual dos Serviços Sociais de Bauru-SP: Assistência Social, Saúde, Judiciário, Previdência Social, Qualificação Profissional e Outros", material utilizado para divulgação aos pacientes do Projeto Bauru (atendimento social a casos de Bauru visando prevenir o abandono e/ou interrupção de tratamento);
- Notificação via e-mail aos pacientes faltosos pertencentes aos municípios com atuação dos agentes multiplicadores (pais coordenadores);
- Articulação do Serviço Social com a Diretoria Clínica, Divisão de Apoio Hospitalar, Ouvidoria, Ortodontia, Cirurgia Plástica e Fonoaudiologia para mudanças no Laudo de Equipe Multiprofissional para fins de acesso a serviços e benefícios das políticas públicas intersetoriais destinadas às pessoas com deficiência;
- Articulação do Serviço Social com a Documentação Clínica e Ouvidoria para mudanças no protocolo de intervenção junto aos pacientes que requerem o preenchimento do formulário do benefício "Passe Livre Interestadual";
- Iniciado projeto de intervenção social junto aos pacientes que necessitam fazer o uso de medicação "em transito" na alta hospitalar;
- Acordo do Serviço Social junto ao Departamento Hospitalar para mudanças no protocolo de preenchimento do Formulário Padrão de Informações Médicas para Viagens Aéreas (MEDIF) destinado aos pacientes com necessidades especiais incluindo os procedimentos cirúrgicos realizados no HRAC;

(continua) →

## + Destaques e inovações • 2018 *(continuação)*

**SERVIÇO SOCIAL** *(continuação)*

- 11 palestras do Grupo de Estudos do Serviço Social em 2018;
- Premiação do trabalho "Recursos públicos e a reabilitação da criança com implante coclear" (4º Encontro de Cultura e Extensão do HRAC).

**SERVIÇO DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA**

- Reestruturação dos cardápios;
- Reestruturação das funções da Cozinha e Lactário, com reorganização do Manual de Boas Práticas;
- Capacitação e atualização da equipe sobre higienização das mãos em parceria com a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH);
- Início de aplicação, em nível ambulatorial, de novos protocolos e triagem de Avaliação do Estado Nutricional e Suplementação Nutricional para pacientes das áreas bucomaxilofacial e craniofacial;
- Projeto de "Doação de Suplementos Alimentares" aos pacientes do HRAC. Os suplementos são doados pelas Secretarias de Saúde Municipal e Estadual;
- Participação no projeto de pesquisa "Processo de extração do muco de alimentos para aplicação na deglutição", em parceria com a FOB (em fase de aplicação nos pacientes e iniciando o processo de registro de patente);
- Participação como ministrante de aulas para os cursos de Medicina e Fonoaudiologia da FOB e em bancas examinadoras de qualificações e defesas;
- Participação em programas jornalísticos e entrevistas sobre alimentação, nutrição e saúde.

**SERVIÇO DE EDUCAÇÃO E TERAPIA OCUPACIONAL**

- Curso de Capacitação para Educadores capacitou, em 2018, 36 professores que atuam com as crianças com deficiência auditiva do Centro Especializado no Desenvolvimento Auditivo (Cedau) do HRAC (de 08 escolas municipais, 03 estaduais e 05 particulares de Bauru e região);
- Parceria com o grupo "Fábrica de Sorrisos", formado por sete voluntários que têm como objetivo proporcionar momentos de alegria e aprendizado com a realização de atividades lúdicas. As animadoras fazem esculturas de balão com as crianças, brincam com "Jogos Gigantes" e possuem robôs de LED;
- Parceria com o Curso de Medicina, FOB e Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação do HRAC, para: 1) realização de atividades lúdicas próprias do Curso que necessitam de maquiagem e fantasias para ilustrarem determinados temas e situações; 2) participação de profissionais e aprimorandas como monitores na Semana USP de Ciência e Tecnologia, na atividade "Ciência Tour: Na trilha da inclusão", para alunos do ensino médio de escolas públicas e particulares; e 3) participação como ministrante da aula prática "Vivências com os pacientes e acompanhantes no espaço da Recreação".

*(Fonte: Divisão de Apoio Hospitalar HRAC-USP, jan./2019)*

# Apoio & Humanização

Foto: Arquivo HRAC-USP


- *Divisão Administrativo-Financeira (p. 125)*
- *Grupo de Trabalho de Humanização e Educação Permanente – GTH (p. 126)*
- *Ouvidoria (p.128)*
- *Serviço de Informática Hospitalar (p. 134)*

# Gestão de pessoas, recursos e materiais

Banco de iamgens livre Freepik

**Divisão Administrativo-Financeira**

**Equipe:** 96 servidores
(3 de nível superior, 45 de nível técnico e 48 de nível básico)

Gerir recursos humanos, financeiros e materiais, de forma planejada, organizada e dinâmica, para alcançar metas e objetivos da organização e ao mesmo tempo proporcionar satisfação aos que executam o trabalho e aos usuários, é um dos principais fins da administração.

Essa atribuição, no HRAC, é da Divisão Administrativo-Financeira, e envolve o gerenciamento de serviços que oferecem apoio às áreas técnicas de atendimento ao paciente e às áreas de ensino e pesquisa. O objetivo é garantir as condições para o pleno funcionamento institucional e para que os profissionais da equipe de reabilitação possam proporcionar um serviço de qualidade aos usuários, sem deixar de lado a capacitação e o bem-estar do servidor.

**Composta por cinco Serviços (Administrativo, Financeiro, de Contabilidade, de Material e de Contas Médicas e Convênios)**, a Divisão tem entre suas metas: zelar pelo patrimônio público; promover a manutenção e conservação e executar melhorias em infraestruturas físicas e equipamentos; administrar e gerir contratos, bens, recursos financeiros e pessoas.

**No ano de 2018, as áreas da Divisão Administrativo-Financeira contabilizaram 4.191 chamados de manutenção atendidos (13.742 horas/homens de trabalho) e 96.580 kg de roupas lavadas.**

## + Destaques e inovações • 2018

Suporte às atividades do Curso de Medicina da FOB;

Desenvolvimento de estudo para economia no consumo de capas e divisórias de prontuários no HRAC (ver detalhes na seção ASSISTÊNCIA EM SAÚDE, capítulo Divisão de Apoio Hospitalar).

*(Fonte: Divisão Administrativo-Financeira HRAC-USP, jan./2019)*

# *Qualificação no cuidado ao usuário e capacitação do servidor*

Foto: Adauto Nascimento / Banco de imagens HRAC-USP

**Grupo de Trabalho de Humanizacão e Educação Permanente (GTH)**

**Equipe:** 19 membros, entre servidores e representantes dos usuários (indicados pela Superintendência)

**Criado em 2004 com o objetivo de promover uma política institucional de humanização na assistência à saúde, o Grupo de Trabalho de Humanização e Educação Permanente (GTH) do HRAC teve composição renovada em 2018.** É composto por 19 representantes das diversas Seções do Hospital (sendo membros da equipe de reabilitação e das áreas de apoio), além de representantes dos usuários, designados por meio da Portaria SUPE 39/2018, de 30 de julho de 2018.

Compete ao GTH: discutir e planejar as ações humanizadoras, com foco nos interesses coletivos dos atores envolvidos com a instituição: servidores, gestores e usuários (pacientes, acompanhantes, familiares e demais interessados); além de avaliar e fazer proposições relacionadas à prioridade, acolhimento, classificação de risco, processo de trabalho, gestão participativa, entre outros assuntos, com respeito à diversidade e com vistas à melhoria da qualidade e do cuidado em saúde.

Confira as principais ações em 2018.

# *Educação permanente para servidores*

As diversas equipes de reabilitação do HRAC mantêm grupos internos fixos de educação permanente, como centros de estudos, ciclos de palestras e discussões. Esses grupos de educação permanente privilegiam a estrutura física e os recursos humanos locais, visando a atualização constante da equipe.

**No ano de 2018, foram realizadas 45 atividades de educação permanente para servidores, com 838 participações e carga horária de 86 horas.**

(Fonte: Seção de Apoio Acadêmico HRAC-USP, jan./2019)

# *Campanha doa 191 'lenços solidários'*

*Doados ao grupo Amigas do Peito, lenços serão utilizados por mulheres em tratamento quimioterápico*

Foto: Arquivo HRAC-USP

**Foram entregues no dia 31 de outubro de 2018, ao grupo Amigas do Peito de Bauru, 191 lenços de cabeça arrecadados durante a campanha "Lenço Solidário".** A campanha foi promovida no campus da USP em Bauru pelos Grupos de Trabalho de Humanização e Educação Permanente (GTH) do HRAC e da FOB, como ação do Outubro Rosa.

A presidente do grupo Amigas do Peito de Bauru, Clara Vasconcelos, agradeceu ao empenho e solidariedade de toda a comunidade da USP-Bauru e afirmou que os lenços serão doados a mulheres em tratamento quimioterápico.

"Nosso objetivo foi entregar não só os lenços, mas muito amor, respeito e carinho a essas mulheres guerreiras que enfrentam essa doença", afirma Maria Irene Bachega, presidente do GTH e ouvidora do HRAC.

Na foto, a partir da esquerda: Leila Miranda, Paula Dijiane e Débora Caires (GTH HRAC), Clara Vasconcelos (Amigas do Peito), e Maria Irene Bachega, Mara Lyra e Rosa Parolo (GTH HRAC).

## + Destaques e inovações • 2018

- Palestras de educação permanente promovidas pelo GTH: "Como utilizar o prontuário: Regras e orientações" (22/03); "Atendimento na Divisão de Saúde Auditiva" (08/05); "Orientações e normas para o agendamento e acompanhamento de pacientes do HRAC" (29/05); "Divisão de Odontologia do HRAC" (11/10);
- Promoção de ações sociais e de conscientização, palestras e orientações nas campanhas do Outubro Rosa, Novembro Azul e do Dia Internacional do Abraço;
- Apoio à ação social do Programa de Aprimoramento Profissional (PAP) do HRAC, com arrecadação de produtos de limpeza e higiene para a Sociedade de Promoção Social do Fissurado Lábio-Palatal (Profis-Bauru), que presta suporte social a pacientes atendidos no HRAC.

*(Fonte: GTH HRAC-USP, jan./2019)*

# *Canal aberto com o público*

Foto: Adauto Nascimento / Banco de imagens HRAC-USP

**Ouvidoria**

**Equipe:** 3 servidores (2 de nível superior e 1 de nível básico)

Constituída em 1999, a Ouvidoria do HRAC estruturou e aperfeiçoou seus protocolos de trabalho no decorrer dos anos, preconizando a transparência, eficiência, equidade e a valorização da cidadania, condição que permitiu o reconhecimento e a credibilidade que mantém na instituição e entre o público.

Instrumento democrático, estimula a participação dos pacientes e familiares como protagonistas no processo de reabilitação, e busca atender às necessidades dos usuários, que encontram neste serviço segurança e a mediação de conflitos.

A atuação da Ouvidoria está alicerçada no diálogo, no respeito, na empatia, no acesso à informação e na promoção dos direitos humanos fundamentais. Acolhendo sugestões, denúncias, reclamações, elogios, entre outras manifestações, a Ouvidoria é um canal aberto e acessível ao público, cumprindo seu papel como agente de qualidade e trabalhando na prevenção de ocorrências que possam de alguma forma prejudicar tanto a instituição como o cidadão.

**Em 2018, foram abertos 1.943 procedimentos, totalizando, durante estes 19 anos de atividade, 15.883 procedimentos. Também foram atendidas: 35 solicitações de cópia de prontuário; 62 solicitações de documentação fotográfica e 46 solicitações de laudo para enquadramento de deficiência.**

**COMPETÊNCIAS DA OUVIDORIA DO HRAC:**

- Disponibilizar os canais (telefone, e-mail, carta e pessoal) para contato dos usuários e

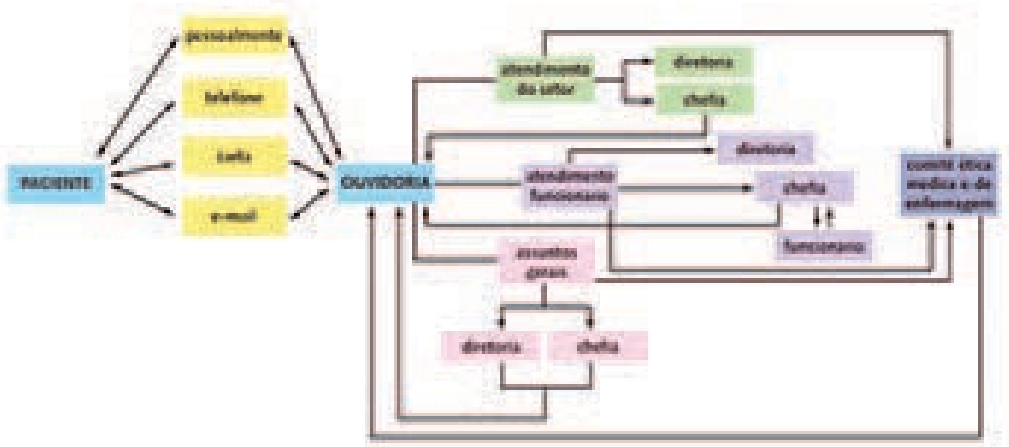
funcionários, de modo a garantir o acesso de forma autônoma, imparcial e sigilosa;

- Receber as demandas (solicitações, reclamações, sugestões, críticas, elogios ou denúncias), analisá-las e encaminhá-las ao setor responsável, garantindo ao solicitante uma resposta no menor tempo possível;

- Acompanhar o andamento dos procedimentos encaminhados, cobrar um retorno da área responsável e manter o solicitante informado sobre todas as providências tomadas, sejam elas favoráveis ou não;

- Gerar relatórios que possibilitem a identificação de pontos críticos, contribuindo, assim, para a busca de soluções e para o aperfeiçoamento do serviço prestado pelo HRAC.

## Fluxograma do serviço de Ouvidoria




## Ouvidoria • Indicadores 2018

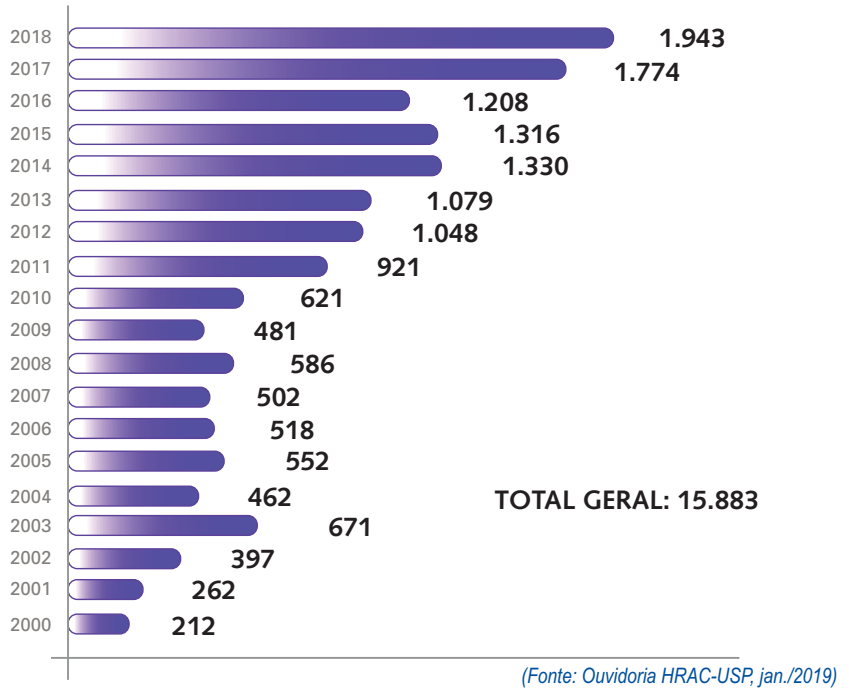
| | Total |
|---|---|
| Abertura de procedimentos[1] | 1.943 |
| **Canal de comunicação** | |
| E-mail | 1.769 |
| Pessoal | 117 |
| Telefone | 41 |
| Carta | 16 |
| **Forma de manifestação** | |
| Solicitação de informação | 1.627 |
| Reclamação | 263 |
| Elogio | 41 |
| Denúncia | 09 |
| Sugestão | 03 |

| (continuação) | Total |
|---|---|
| **Status da manifestação** | |
| Encerrada (atendida) | 1.904 |
| Em análise | 36 |
| Encerrada (outro órgão) | -0- |
| Encerrada (inconsistente) | -0- |
| Encerrada (não atendida) | 03 |

1. Referente ao período de 01/01 a 14/12/2018.

*(Fonte: Ouvidoria HRAC-USP, jan./2019)*

## Ouvidoria • Evolução da abertura de procedimentos por ano




*(Fonte: Ouvidoria HRAC-USP, jan./2019)*

## Ouvidoria | Principais manifestações, por assunto • 2018

**SOLICITAÇÕES**

| Assunto | Qtde |
|---|---|
| Caso novo Fissura Labiopalatina | 87 |
| Manutenção Implante Coclear | 160 |
| Agendamento Ambulatorial | 261 |
| Agendamento Cirúrgico | 194 |
| Agendamento Ambulatorial Div Saúde Auditiva | 15 |
| Agendamento Ambulatorial Seção de Implante Coclear | 37 |
| Agendamento cirúrgico Implante Coclear | 07 |
| Agendamento ambulatorial Odontologia | 05 |
| Agendamento ambulatorial Ortodontia | 27 |
| Agendamento ambulatorial Prótese | 08 |
| Retorno ao tratamento | 94 |
| Atualização de cadastro | 30 |
| Cópia/resultado de exame | 49 |
| Atestado acompanhante | 07 |
| Aparelho Auditivo Div. Saúde Auditiva | 17 |
| Apoio Acadêmico | 06 |
| Atestado médico | 08 |
| Laudo Seção de Implante Coclear | 06 |
| Laudo para deficiente físico | 96 |
| Relatório de tratamento | 43 |

(continua)

**SOLICITAÇÕES** (continuação)

| Assunto | Qtde |
|---|---|
| Passe livre | 06 |
| Cancelamento cirúrgico | 04 |
| Solicitação de cartão de retorno | 16 |
| Caso novo Div. Saúde Auditiva | 13 |
| Caso novo Implante Coclear | 06 |
| Cópia de prontuário | 64 |
| Telessaúde | 03 |
| Laudo Div. Saúde Auditiva | 18 |
| Laudo de exame | 03 |
| Laudo médico | 19 |
| Aparelho auditivo Seção Implante Coclear | 02 |
| Foto | 09 |
| Posição na fila de espera para cirurgia | 11 |
| Forma de agendamento | 02 |
| Justificativa de Falta | 70 |
| Confirmação de agendamento | 07 |
| Indicação de profissional | 06 |
| Centro Especializado no Desenvolvimento Auditivo (Cedau) | 02 |
| Informação sobre tratamento | 96 |
| Manutenção Div. Saúde Auditiva | 08 |
| Cancelamento de agendamento | 06 |

(continua)

## Ouvidoria | Principais manifestações, por assunto • 2018 *(continuação)*

**SOLICITAÇÕES** (continuação)

| Assunto | Qtde |
|---|---|
| Demora na resposta de outros setores | 02 |
| Visita HRAC | 06 |
| Concursos | 02 |
| Especialização | 16 |
| Alta a pedido | 04 |
| Troca de cirurgião | 07 |
| Manutenção Seção de Implante Coclear | 37 |
| Solicitação de exame | 03 |
| Trabalho voluntário | 04 |
| Doações | 08 |
| Outros | 11 |
| **TOTAL** | **1.627** |

**SUGESTÕES**

| Assunto | Qtde |
|---|---|
| Site HRAC USP | 01 |
| Agendamento TFD (Tratamento Fora de Domicílio) | 01 |
| Funcraf São Bernardo do Campo – Odontologia | 01 |
| **TOTAL** | **03** |

**DENÚNCIAS**

| Assunto | Qtde |
|---|---|
| Titulação de Chefia de Apoio Hospitalar | 01 |
| Comportamento de funcionário | 03 |
| Comportamento de paciente | 01 |
| Diária de docente | 02 |
| Horário de almoço não realizado | 01 |
| Facebook | 01 |
| **TOTAL** | **09** |

**RECLAMAÇÕES**

| Assunto | Qtde |
|---|---|
| Aparelho implante coclear | 02 |
| Aparelho auditivo Div. Saúde Auditiva | 13 |
| Agendamento ambulatorial | 71 |
| Agendamento cirúrgico | 58 |
| Caso novo operado/outro estado | 04 |
| Laudo para deficiente | 04 |
| Aparelho ortodôntico | 02 |
| Tratamento Ortodontia | 16 |
| Comportamento paciente | 05 |
| Insatisfação com o tratamento | 16 |
| Justificativa de falta | 10 |
| Retorno ao tratamento | 02 |
| Solicitação de consulta por e-mail | 02 |
| Manutenção Div. Saúde Auditiva | 08 |
| Troca de cirurgião | 02 |
| Manutenção Implante Coclear | 14 |
| Implante odontológico | 04 |
| Atestado com CID | 04 |
| Atendimento profissional | 17 |
| Outros | 09 |
| **TOTAL** | **263** |

**ELOGIOS**

| Assunto | Qtde |
|---|---|
| Agradecimento | 22 |
| Elogio equipe HRAC | 19 |
| **TOTAL** | **41** |

*(Fonte: Ouvidoria HRAC-USP, jan./2019)*

# *Pesquisa de satisfação do usuário do HRAC*

**A Ouvidoria do HRAC realiza, desde 2001, pesquisas de satisfação dos usuários**. O objetivo é avaliar a qualidade dos serviços prestados a partir da percepção dos usuários.

A metodologia da pesquisa de satisfação dos usuários do HRAC é exploratória[7] (quanto aos objetivos), quantitativa[8] (quanto à abordagem) e com survey[9] (quanto aos procedimentos).

A pesquisa é aplicada por meio de busca ativa de participante (paciente ou acompanhante), em que servidor da Ouvidoria do HRAC aborda aleatoriamente os usuários durante os retornos dos mesmos ao Hospital em ambulatório ou internação. Os usuários são orientados sobre a realização da pesquisa de satisfação e informados de que a sua participação é livre e não interfere no tratamento oferecido, sendo as suas identidades preservadas.

A entrevista é realizada por meio de um questionário estruturado simples e de baixo custo – com perguntas simples e claras que podem ser respondidas por qualquer usuário –, em que é avaliada a estrutura, o atendimento e a avaliação geral do Hospital. É aplicada por meio da ferramenta Google Formulários, com o suporte de um tablet, garantindo rapidez e agilidade na mensuração dos resultados. O questionário completo pode ser consultado no endereço *http://goo.gl/hNgrB7.*

**A amostra total de cada pesquisa anual é de 1.200 usuários, sendo 100 usuários entrevistados por mês, diariamente.**

## Ferramenta de gestão

A pesquisa de satisfação do usuário é uma ferramenta estratégica de gestão, pois possibilita identificar os pontos críticos, fornecendo subsídios para planos de ação visando o desenvolvimento institucional. Possibilita aos diretores nos diversos níveis hierárquicos mensurar a percepção dos usuários quanto à resolutividade da assistência, contribuindo para um melhor planejamento dos serviços.

O levantamento é apresentado trimestralmente para o Departamento Regional de Saúde de Bauru (DRS 6), por meio do Relatório Plano Operacional Anual (POA). A pesquisa também é afixada nos murais do HRAC, para ciência dos usuários e servidores.

## Resultados

**Em 2018, o índice de satisfação do usuário foi de 99,6%** (índice 0,9% maior do que o obtido em 2017: 98,7%). Além desse índice, **100% dos usuários responderam "sim" à pergunta "O Hospital o**

7. Pesquisa que visa proporcionar maior familiaridade com o fenômeno, com levantamento de informações por meio de entrevistas.
8. Pesquisa centrada na objetividade e cujos resultados podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa.
9. A pesquisa com Survey pode ser referida como sendo a obtenção de dados ou informações sobre as características ou as opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, utilizando um questionário como instrumento de pesquisa. Nesse tipo de pesquisa, o respondente não é identificável, portanto o sigilo é garantido. São exemplos desse tipo de estudo as pesquisas de opinião sobre determinado atributo (Fonte: Métodos de pesquisa / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009).

**respeita como ser humano e você o recomendaria a seus familiares e amigos?"**. Sobre a **qualidade do HRAC** de maneira geral em relação à última vinda, **para 22% melhorou, para 63,5% se manteve, para 0,5% piorou, e 14% estavam pela primeira vez no Hospital.** Veja a seguir detalhamento do índice de satisfação dos usuários em 2018.

### Índice de satisfação dos usuários em relação ao HRAC • 2018

| Item | Muita alta | Alta | Média | Baixa | Muito baixa | Não respondeu |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Qualidade das instalações físicas e equipamentos | 94,95% | 3,85% | 0,05% | 0,01% | -0- | 1,14% |
| Qualidade do atendimento e informações fornecidas | 85,99% | 7,87% | 0,72% | -0- | -0- | 5,42% |
| Competência e presteza dos profissionais | 90,10% | 0,83% | 0,15% | -0- | 0,02% | 8,90% |

*(Fonte: Ouvidoria HRAC-USP, jan./2019)*

## Ouvidoria • Campanhas

Além da abertura dos procedimentos, a Ouvidoria desenvolve campanhas com o objetivo de promover qualidade nos atendimentos do HRAC e de prevenir ocorrências:

- **"Por uma letra melhor"**: mobilização e sensibilização da equipe de profissionais para melhoria da letra na anotação em prontuário e, consequentemente, tornar a interpretação do diagnóstico e conduta terapêutica mais precisa.
- **"Todos contra o desperdício"**: estímulo e conscientização dos funcionários e usuários para o uso racional de recursos, como copos descartáveis, energia elétrica, papéis etc.
- **"Desligue o celular e silêncio"**: conscientização e sensibilização dos funcionários e usuários sobre o uso adequado do celular, bem como orientação para desligá-lo durante os atendimentos e sobre a importância do silêncio dentro da unidade hospitalar.
- **"Projeto Bom Dia Cidadão"**: tem como objetivo visitas diárias aos usuários da unidade de Internação, para apresentar o serviço de Ouvidoria e transmitir noções de direitos e cidadania.

### + Destaques e inovações • 2018

- Participações em bancas examinadoras de qualificações e defesas de mestrado e doutorado;
- Participações como ministrante em congressos;
- Participações em eventos de capacitação e atualização.

*(Fonte: Ouvidoria HRAC-USP, jan./2019)*

# *Tecnologia da informação na gestão hospitalar*

Banco de imagens Freepik

**Serviço de Informática Hospitalar**

**Equipe:** 8 servidores
(4 de nível superior e 4 de nível técnico)

Conforme as competências estabelecidas pela Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) da USP, **o Serviço de Informática Hospitalar (SIH) do HRAC atua nas áreas de Sistemas e Conectividade, com intercâmbio entre unidades da Universidade.**

Dentre as atividades desenvolvidas na área de Sistemas, destacam-se: gerenciamento dos sistemas de gestão hospitalar; apoio técnico e assessoria a pesquisadores e profissionais (tanto da assistência como da administração); suporte técnico à Comissão de Estatística Hospitalar; e atualização de processos e softwares.

Já na área de Conectividade, as principais atividades desenvolvidas são: suporte técnico em TI para todos os usuários do HRAC; gestão de servidores de dados e de aplicativos, tanto físicos como virtuais; e gestão de redes cabeada e wireless (sem fio).

**Em 2018, o Serviço de Informática Hospitalar atendeu 1.294 chamados técnicos, abertos por profissionais, docentes e estudantes do HRAC.**

## + Destaques e inovações • 2018

- Criação, em cooperação com a Seção de Apoio a Pesquisa, de uma nova funcionalidade no Sistema de Chamados Técnicos ("Pedido de Levantamento de Dados para Pesquisa Científica no HRAC"). O público beneficiado são os professores, pesquisadores e estudantes que desenvolvem suas atividades científicas no âmbito do HRAC. Esta nova funcionalidade aprimora a segurança e qualidade do registro/documentação das atividades acadêmicas e científicas.

*(Fonte: Serviço de Informática Hospitalar HRAC-USP, jan./2019)*

Rua Sílvio Marchione, 3-20 • Vila Universitária
CEP: 17012-900 • Bauru-SP • Tel.: (14): 3235-8000
E-mail: hrac@usp.br • Site: www.hrac.usp.br
Facebook: www.facebook.com/hrac.centrinho.usp